CHRISTIAN WINDECKE

STALIN
O Czar Vermelho

As grandezas e as miserias do Plano Quinquinal

Versão do italiano por
Frederico Carlos Spicacci

1933

Companhia Editora Nacional, rua Gusmões, 26-28-30,

Prefacio da edição italiana

O autor deste interessantissimo livro que, por motivos faceis de comprehender, se apresenta com um pseudonymo, teve occasião de penetrar e estudar o mysterioso mundo sovietico, tendo conhecimento das premissas historicas do grande movimento, isto é, da lenta formação da idéa bolchevista. Por isso, a materia pode-se dizer agrupada de modo a formar um triplice conjunto, bastante suggestivo : a Russia dos Czares, alheia á catastrophe que se armava ; a implantação do regimen sovietico, sob os auspicios de Lenin ; e a grandiosa miragem do Plano Quinquennal, que hoje electriza as melhores energias da Russia, anciosa de salvar-se. Estas tres phases estão colligadas á figura central de Stalin, o actual dictador, ou Czar Vermelho, de quem o autor traça uma biographia movimentada e dramatica : estudante de seminario, terrorista, exilado na Siberia, fugitivo afortunado, general habil e energico em opposição aos exercitos brancos, secretario do gabinete politico do partido, emfim, senhor absoluto, despotico e inflexivel animador do Plano Quinquennal, vertice da pyramide hierarchica dos Soviets, chefe reconhecido de todos os communistas do mundo. Como subiu a tamanha altura? Como conseguiu

pôr "knock-out" a Trotzki, o genial orador e culto escriptor? Justamente as paginas que narram o porfiado duello entre os dois rivaes, para occupar o lugar de Lenin, duello que acabou com a victoria do tenaz georgiano, constituem uma das partes mais interessantes do livro, mesmo porque estão cheias de noticias e particulares inteiramente ineditos.

Não menos empolgantes — porquanto fundadas na mais rigorosa objectividade, sendo este livro escripto sem tendencias politicas de qualquer especie — são as paginas consagradas á revolução de outubro, a Lenin doente e moribundo, a estrenua defesa dos Soviets contra as tentativas de restauração, e, finalmente, á genesis e ao desenvolvimento do Plano Quinquennal, esforço desesperado da Russia para garantir a sua independencia economica e, depois, fomentando revoluções no extrangeiro, abater o regimen burguez-capitalista no mundo inteiro. Em torno desta empresa titanica, formidavel incognita carregada de ameaças para a civilização occidental, o autor fornece elementos de apreciação os mais seguros e recentes, fructo de uma attenta observação e de um preciso conhecimento da materia.

Afinal, embora o seu tom seja vivaz e agradavel, o livro é um instrumento seguro para avaliar, não somente o homem que hoje rege os destinos da Russia, mas tambem o programma de reconstrucção por elle ideado e que está actuando com disciplina e ardor; passado, presente e futuro do vasto paiz, hoje isolado do resto da Europa e tendendo para a Asia, têm aqui a focalização mais exacta, o delineamento mais efficaz.

Primeira parte

O discipulo de Lenin

No Seminario

QUANDO nasceu o filho de Djugashvili, o bom do sapateiro georgiano da pequena cidade de Gori (Transcaucasia), pelo Natal de 1879 e, precisamente, a 21 de dezembro, cumpriu-se um acontecimento importante para a historia do mundo. Mas nenhuma cigana teria, então, ousado vaticinar, ao pequeno José Vissarianovitch, que um dia elle se tornaria mais poderoso do que o Czar de todos os russos, senhor absoluto dos 160.000.000 de habitantes da "mãezinha" Russia ; soberano de uma sexta parte da terra, desde o Baltico até ao Pacifico, e chefe reconhecido por centenas de milhares de adeptos espalhados entre todos os povos da terra. A mãe, Catharina, tinha, então, apenas vinte annos, e, antes delle, tivera já mais tres filhos, os quaes, porém, haviam fallecido.

O rapaz passou sua mocidade na cidade natal de Gori (Georgia), cabeça do districto, habitada quasi exclusivamente por Grusinis (1), com quasi 10.000 habitantes. Nessa época, estava su-

1) Nome russo para os habitantes da Georgia.

jeita á jurisdicção do governo de Tiflis; está situada na zona entre Tiflis e Batum, aos pés de um monte coroado pelas ruinas de uma antiga fortaleza, sobre a margem esquerda do curso impetuoso do Kura. Foi uma mocidade aspera e rude aquella que o pequeno Sosso (assim o chamavam carinhosamente) teve que experimentar, pois seus paes viviam em condições bem precarias, consistindo toda a sua fortuna numa cabra que abastecia a familia de leite e de queijo. Ficando mocinho, intelligente e esperto, de bom grado vagava pelas ruas, contrahia amistosas relações com os Kintos, mercadores ambulantes, procurando tornar-se-lhes util, participando de seus pequenos negocios. Assim conseguia ganhar alguns kopeki que sabia gastar bem. O caracter rustico e primitivo daquelles amalgamava-se com o seu temperamento; o espirito cynico que os distinguia adaptava-se-lhe e servia-lhe de exemplo.

Até aos quatorze annos, frequentou as escolas religiosas da cidade natal, e com tanto aproveitamento, que a mãe, por quem era muito estremecido, se convenceu de que elle estava destinado a tornar-se um grande personagem. Mas tal destino, na opinião da ingenua filha do povo, só podia ser proporcionado pela carreira dos popes. O marido, pouco admirador de padres, não compartilhava dos projectos grandiosos e dizia: "meu filho tem que ser o que é o pae: um bom remendão, que, com trabalho honesto, sabe tratar da vida". Mas a mãe, crente e piedosa, não se deixou influenciar por

essa opinião, e, assim, muitas vezes, houve vivazes desavenças no casal por causa do futuro do pequeno Sosso. Mas, como os mestres, que apreciavam o menino intelligente, formaram logo ao lado da mãe e apoiaram os seus desejos, o pae acabou por ceder.

Em 1893, o joven Sosso entrou no seminario orthodoxo de Tiflis, emquanto os seus progenitores se transferiam para a séde do districto, onde o pae foi admittido como operario na grande fabrica de calçados Adelkhanof. Para Sosso, o ingresso no seminario da rua Pushkinskaia abriu uma nova vida, a qual, entretanto, tomou rumo bem differente da que imaginava sua piedosa mãe. Nos primeiros tempos, seus professores, padres e frades silenciosos, não tiveram motivo algum de descontentamento para com o joven Djugashvili. Aprendia bem, era applicado, e, sobretudo, distinguia-se no canto coral, de modo que, bem cedo, foi nomeado solista no côro episcopal. Os parochianos extasiavam-se com a voz cheia de expressão do joven cantor, quando, nos magnos festejos religiosos da Pascoa e do Natal, e nos da consagração da agua, nos anniversarios e onomasticos da familia do soberano, cantava na cathedral da guarnição militar. Com o andar dos tempos, Sosso começou a interessar-se por assumptos alheios á musica gregoriana, ás lendas dos santos, á historia dos padres da igreja; no seminario, entrou, pela primeira vez, em sua vida, em contacto com a "intellighenzia".

O seminario parecia-se, de certo modo, com um bahu de fundo duplo, dentro do qual, quem

sabe olhar com attenção, e comprehender, encontra coisas bem diversas do que aquelle que não está iniciado. Grande parte dos jovens que deviam ser educados e um dia tornar-se padres e servos fieis do Czar, atraz de seus severos mestres, desprezava os textos escolares de caracter religioso e dogmatico. As questões politicas e sociaes, que então agitavam os espiritos, e que, nas escolas, eram severamente prohibidas, seduziam os mais prendados e entendidos entre os jovens noviços, despertando, nelles, a dedicação que não conhece obstaculos e a tenacidade apaixonada, que são caracteristicos da "intellighenzia" russa. O impulso natural para a conquista da liberdade manifestava-se entre aquelles jovens conspiradores, congraçando os estudantes identicamente orientados no campo politico, e o seminario contava com diversos centros secretos. Havia adeptos dos Naródniki (1), dos socialistas do povo, os que seguiam a tendencia nacional slavophila, e que tinham por adversarios encarniçados os sectarios dos social-democraticos, com suas idéas internacionaes e marxistas; ademais, toda uma serie de outros grupos de menor importancia.

O joven Djugashvili, que lia, com ardor, livros attinentes ás sciencias naturaes, á sociologia e ao movimento operario, tornou-se membro do circulo marxista. A ideologia objectiva e materialista de Marx actuou de modo decisivo sobre o seu espirito e falou-lhe com mais eloquencia do que os dogmas alheios á vida e

(1) Populistas

ás doutrinas espirituaes e irreaes da igreja orthodoxa. O primeiro livro de assumpto socialista que desfolhou lhe marcou o destino, estabeleceu a directriz de toda a sua vida futura, abrindo-lhe um mundo novo: o mundo da actividade productiva, e da vontade que sobrepuja a opaca realidade.

Com a leitura desse livro, eclipsou-se para sempre o mundo da fé mystica e da renuncia passiva. Nos interminaveis debates que se estabeleciam, no mais absoluto segredo e com a ancia de uma irrupção dos severos "prefeitos", Sosso revelou-se logo superior aos demais companheiros. Suas theses, breves e concisas, sempre fundadas logicamente, formuladas plasticamente, do melhor modo, por elle propugnadas com todo o impulso de sua personalidade, nunca deixavam de causar impressão; tornava-se muito difficil confutal-as.

Assim, pois, era muito natural que elle assumisse o lugar de guia entre seus companheiros e que suas palavras pesassem muito e fossem respeitadas.

Em 1897, travou conhecimento com um membro do partido social-democratico de Tiflis, que vivia uma existencia illegal, escondido das vistas da policia e da Okhrana (1). Esse personagem sympathizou com o joven noviço de dezoito annos, que tinha muito pouco de ecclesiastico e que tanto enthusiasmo manifestava pelas idéas socialistas, a par de um odio feroz contra o Czar.

1) Policia secreta social.

Introduziu-o entre seus companheiros de partido, satisfez sua sêde de saber com fartas leituras de livros socialistas, que Sosso, já traquejado nas artimanhas de conspirador, sabia habilmente introduzir, de contrabando, no seminario. Assim pôde tomar parte em reuniões secretas de operarios das officinas ferroviarias. Para evitar uma surpresa e para não despertar, com sua vestimenta ecclesiastica, inutil alvoroço entre os trabalhadores, precisava tomar algumas precauções. Por isso, ia primeiro á casa de seu amigo, que residia em um bairro pobre e populoso dos suburbios, nas immediações do bazar; lá despia o traje, substituindo-o por uma blusa de operario, que o tornava, tambem exteriormente, parecido com os companheiros proletarios; terminada a sessão secreta, transformava-se novamente em devoto noviço. Um anno depois, foi acceito como membro do partido operario social-democratico; e, nas horas de folga, desenvolveu fervida actividade de agitador entre os ferroviarios e nas fabricas dos bairros operarios.

Mas a catastrophe se aproximava. Desde muito tempo, para os superiores do seminario, elle figurava entre os suspeitos. Certo dia, um dos "prefeitos" encontrou, debaixo de seu travesseiro, o manifesto communista de Marx e Engel, que Sosso havia lido durante a noite, esquecendo-se, de manhã, de escondel-o em outro lugar. Tratava-se, agora, tão somente de uma questão de tempo, para que fossem desvendadas tambem as suas relações com o partido operario e a sua actividade de conspirador nos

bairros populares de Tiflis. A descoberta foi obra do acaso; um dos inspectores o encontrou, certa noite, na rua, e, muito estupefacto, reconheceu, no joven disfarçado em operario, o seu alumno Djugashvili, cujo nome já adornava a lista dos suspeitos.

O rigoroso inquerito, immediatamente iniciado, trouxe á luz taes elementos a seu respeito que elle foi expulso do seminario como individuo perigoso.

Revolucionario por vocação e discipulo de Lenin

DESDE então, iniciou-se, na sua vida, um novo periodo. O ex-noviço, já com dezenove annos, viu, nitidamente, deante de si, o alvo de sua existencia : ser revolucionario. "O revolucionario é um homem consagrado. Não tem interesses pessoaes, negocios, sentimentos, inclinações, propriedades, nem mesmo nome. Tudo, nelle, é absorvido por um pensamento exclusivo, por um unico ideal : a "revolução". Estas palavras de Bakunin, em seu celebre catecismo da revolução, definem com felicidade o conceito de revolucionario, como era comprehendido pela mentalidade russa. O espirito de taes palavras saturou tambem o joven Djugashvili ; em lugar de se consagrar padre, ao que renunciou com grande desolação da mãe, aspirou a revolucionario.

Já agora, estava livre o caminho que conduzia ás prisões do Czar, ao exilio siberiano, ou directamente ao patibulo, mas que poderia tambem desembocar na libertação do povo escravo

e na actuação de melhor estructura social, mais perfeita e mais justa. Insana deveria ser a lucta, porque o futuro era negro, e incerto e uma só coisa podia proporcionar o triumpho da idéa socialista : uma vontade de aço. Julgava-se elle possuidor de tal vontade, e não se enganava, como a sua vida o demonstra. De 1898 a 1901, exerceu sua actividade revolucionaria de propagandista entre os ferroviarios, e nas fabricas de fumo e cortumes de Tiflis. A. Ienukidse, um de seus companheiros de lucta de então, esboça um quadro muito vivaz da actividade de conspirador e organizador e da despotica personalidade do joven Sosso, naquella epoca.

Escreve : "A natural simplicidade de seus discursos e de sua attitude para com os homens, sua absoluta indifferença para com qualquer conforto pessoal, a solidez interior, a ausencia de toda vaidade, a versatilidade já então surprehendente, faziam com que o joven funccionario fosse considerado, pelos trabalhadores de Tiflis, como um dos seus, e de reconhecida autoridade. Costumavam chamal-o "nosso Sosso", e merecia tal appellido porque sabia dirigir-se com simplicidade aos trabalhadores, constituindo uma rara excepção entre os intellectuaes. Conseguia sempre elucidar os operarios de modo claro e persuasivo, com relação a factos e phenomenos por demais complicados. Com identica facilidade achava geito de falar aos camponios, com os quaes mantinha frequentes communicações naquelle periodo da actividade revolucionaria georgiana. Onde quer que operasse, conseguia

arregimentar solidamente os operarios. Nos gremios, ensinava-lhes, além dos principios basicos, a maneira de conspirar e de organizar-se, o modo de captivar os elementos melhores e de coordenal-os. Nunca se desorientava ; todos os seus actos, seus encontros, suas amizades seguiam um só rumo, que consistia em estabelecer solidos fundamentos para a organização do partido. Nunca teve em mira a popularidade pessoal; limitou a zona de sua incessante actividade aos circulos operarios e aos grupos de seus companheiros. Todavia, era universalmente conhecido entre os trabalhadores que possuiam uma consciencia de classe, e, entre elles, era tido em alto conceito como organizador e revolucionario".

Por isso, não causará espanto o facto de, quando, em 1900, foi fundado, em Tiflis, o comité do partido operario social-democratico russo, ter elle sido convidado a fazer parte da directoria, obtendo, com isso, um lugar de guia. Caracteristica da sua actividade independente e illuminada que, sem exemplos nem fins secundarios, tinha como unico escopo a boa causa, é a seguinte historieta.

O revolucionario Vladimiro Ketzkhoveli, de Bakú, queria installar uma typographia clandestina para publicação de folhetos e opusculos subversivos. Para esse fim, necessitava de material typographico e de dois compositores de confiança que requisitou do Comité do partido residente em Tiflis, por intermedio de seu homem de confiança Ienukidse. A directoria do partido mostrou-se bem disposta a satisfazer ao seu desejo, impondo, porém, como condição,

que o trabalho do prelo se desenvolvesse debaixo da sua immediata fiscalização. Com tal proposta, Ketzkhoveli não concordou e decidiu, para mais depressa alcançar a méta, e com maior segurança, dirigir-se directamente, por intermedio do seu enviado, a Sosso, que era seu amigo. "Fala com Sosso", disse a Ienukidse, "é um rapaz ás direitas ; explica-lhe a coisa e verás que elle te ajudará !". Ienukidse dirigiu-se novamente a Tiflis e procurou o joven Djugashvili. Foi breve o colloquio entre ambos, pois Sosso era de poucas palavras. Em compensação, agiu immediatamente, assumindo em cheio a responsabilidade, pois inteirava-se de que a coisa urgia e era de momentosa importancia para os trabalhadores de Bakú. Com o companheiro, foi aos diversos amigos do partido que podiam ser uteis á iniciativa, e, quando Ienukidse, na noite daquelle dia, tornou a partir de Tiflis, já levava tudo quanto precisava : dois compositores de confiança e uma typographia em bôa ordem. Assim, Sosso puzera o comité do partido deante do facto consummado.

Da maior importancia, pela sua evolução politica e por todo o resto de sua vida, foi o conhecimento que travou com o revolucionario Kurnatovski que, em breve tempo, se tornou seu amigo. Como mais velho e mais rico de experiencia, Kurnatovski serviu-lhe de mestre e apresentou-o a Lenin com quem estivera, no exilio siberiano, e de onde tinha regressado, muito recentemente, á Russia do Sul.

Kurnatovski, que a mulher de Lenin, Nadezhda Konstantinovna Krupskaia, chama "um

companheiro muito bom e um culto marxista", era um dos jovens amigos de confiança de Lenin, os quaes, não somente, durante o exilio, se tinham mantido em continua correspondencia secreta com elle, mas continuavam tambem a receber suas visitas pessoaes ; de facto, Lenin muito raramente costumava entreter relações pessoaes com seus companheiros de exilio.

Kurnatovski esclareceu Sosso sobre o "marxismo revolucionario" de Lenin que justamente nos primeiros mezes de 1900 regressara á Russia, do exilio na aldeia siberiana de Chiuchensk.

Sosso logo descobriu em Lenin o mestre ; sem a minima reserva, acceitou sua doutrina revolucionaria e os seus methodos totalmente novos para a lucta de partido. Sobre aquelles novos methodos, surgiu, entre os trabalhadores de Tiflis, uma disputa violenta ; organizaram-se dois partidos, o dos velhos e o dos moços, sendo este ultimo chefiado por Kurnatovski e figurando, como membro, Sosso. Os velhos queriam dedicar-se somente á tradicional actividade puramente propagandista, servindo-se dos respectivos companheiros mais afamados, ao passo que os moços, adeptos de Lenin, pretendiam realizar a lucta revolucionaria contra o Czarismo nas ruas, mediante a organização de demonstrações em massa e distribuição de opusculos que marcassem francamente posição em face dos problemas politicos do dia.

Tratava-se, portanto, de montar um apparelhamento grandioso e retumbante, para enscenar demonstrações publicas em grande escala.

A tendencia radical dos "partidarios das ruas" triumphou sobre a dos velhos moderados ; a Okhrana e a gendarmeria czarista tiveram bem cedo o que fazer.

O que Lenin accentuou, mais tarde, na sua "Iskra", revista revolucionaria impressa no extrangeiro e introduzida clandestinamente na Russia, tornou-se, em Tiflis, cabal realidade.

Arrebentaram greves assustadoras. Nas officinas das estradas de ferro, nas manipulações de fumo e nos cortumes, suspendeu-se o trabalho, exigindo-se augmento de salario e direitos politicos. Os directores, acovardados, chamaram pela policia que dispersou os amotinados, effectuando numerosas prisões. Mas os chefes grevistas, homens como Kurnatovski, Djugashvili e o operario das linhas ferroviarias Kalenin, não deram treguas e atearam as chammas do descontentamento, alimentando o incendio da revolta.

Assim se passaram dois annos, até que, em 1901, se produziu a catastrophe. A primeiro de maio, imponentes massas de trabalhadores sahiram dos bairros operarios e dos suburbios da cidade, dirigindo-se para o centro de Tiflis, e lá, sob o symbolo da festa proletaria, levaram a effeito grandiosa manifestação politica. Mas a policia, por meio de seus espiões e agentes secretos, fôra avisada em tempo, e carregou desapiedadamente sobre os manifestantes, a arma branca. Um bom numero de membros do comité do partido foi preso e lançado á enxovia. Sosso conseguiu illudir os seus perseguidores ; uma busca, porém, da policia de ordem politica,

effectuada em sua residencia, emquanto elle estava ausente, trouxe á luz tal quantidade de material accusatorio, que foi expedido contra elle um mandado de captura.

Sosso conservou-se escondido em casa de um amigo, e, desde esse dia, desappareceu do scenario publico; submergiu-se nas trevas protectoras da illegalidade e do anonymato, vivendo, até á revolução de fevereiro de 1917, sob a mascara de nomes diversos como David, Koba, Nicheradse, Tchitchikof, Ivanovitch, Stalin. Mal o nome usado se tornava conhecido da policia, elle tomava logo outro; qual a pessôa que por esse nome respondia, somente os companheiros do partido o sabiam.

Afinal, Sosso começou a sentir, em Tiflis, o terreno a queimar-lhe os pés. O comité do partido tinha-se dispersado; as massas laboriosas haviam sido intimidadas pela policia; elle mesmo se viu obrigado a evitar que o notassem em qualquer lugar, para não se arriscar a cahir nas mãos da Okhrana. Em taes condições, julgou prudente abandonar a cidade. Por isso, no fim do anno de 1901, transferiu-se para Batum. Ali, atirou-se logo, com ardor, ao trabalho do partido e, pouco depois, deu vida a um comité operario russo, do qual foi acclamado chefe absoluto. Os proprietarios das fabricas daquella cidade aperceberam-se bem cedo do hospede perigoso que se aninhara entre seus muros. Os trabalhadores das grandes fabricas Rothschild e Mantachiof principiaram a tornar-se turbulentos; apresentavam pedidos de augmento de salarios, e, não sendo attendidos, abandonavam

o trabalho. Tudo isso era obra do recem-chegado de Tiflis que viera para soprar na fogueira.

Do mesmo modo, a grande demonstração que, em fevereiro de 1902, conduziu as massas em ordem compacta pelas ruas da cidade, foi por elle organizada e dirigida, até nos minimos detalhes.

Primeira captura e fuga

TAL actividade acabou por chegar ao conhecimento da policia que um mez depois, descobrindo a pista do perigoso agitador, conseguiu prendel-o. Assim, pela primeira vez em sua vida, Sosso travou conhecimento com os esbirros do Czar, com os quaes teve, em seguida, muito que fazer, mas sempre com successo maravilhoso. Trancaram-no no carcere onde já languiam outros companheiros de idéas, e ali ficou, severamente vigiado, até o fim de 1903.

Durante esse lapso, verificaram-se, no seio do partido, grandes acontecimentos. O segundo congresso do partido social-democratico operario russo se realizara no verão, primeiro em Bruxellas, e depois, deante das difficuldades levantadas pela policia belga, em Londres.

Nesse congresso, a unidade do partido se desfez em duas secções, a dos bolchevistas (a maioria) e a dos menchevistas (a minoria). Era a hora historica do nascimento do bolchevismo, presidido por Lenin. Sua lucta desapiedada contra os mais insignificantes compromissos, contra qualquer desvio da doutrina pura, authentica

do marxismo, como se apresentava a seus olhos, contra toda sorte de opportunismo, conduzira ao irremediavel rompimento.

"Vós sois representantes do marxismo progressista, nós do revolucionario", declarou Lenin. Emquanto Plekhanof pugnava pela actuação do socialismo, mediante uma agitação pacifica, de caracter evolutivo, e eventualmente, tambem, por via indirecta, de um parlamento burguez, Lenin exigia a suppressão radical e desapiedada do czarismo e do feudalismo, mediante a dictadura do proletariado, as rebelliões populares, os motins, as greves e o terror. Lenin deixou a assembléa irritado, e retirou-se batendo a porta atraz de si. Em tom pathetico, Trotzki reprehendeu-o por ter, com o seu proprio talento, desempenhado o papel de destruidor do partido.

O echo de tal acontecimento, que mais tarde teria feito estremecer tambem a realidade do mundo, penetrou atravez dos espessos muros das prisões que isolavam Stalin (assim o chamaremos daqui por deante, embora tenha elle adoptado esse nome muitos annos depois) do mundo exterior. Como Lenin, o mestre, não desdenhava bahus de fundo duplo, perucas, barbas postiças, tintas chimicas, para transmittir noticias em segredo; desse modo, Stalin, fiel ao seu modelo, tinha muita familiaridade com a technica do conjurado, com todas as astucias e artimanhas dos conspiradores. Empregando uma tinta sympathica, a base de leite e urina, com a qual seus companheiros livres

escreviam entre as linhas, em livros e jornaes, elle, apesar da severissima vigilancia, jamais carecia de noticias e assim teve conhecimento da scisão do partido. Sem um momento de hesitação, formou ao lado de Lenin e dos bolchevistas.

O anno findava-se quando, um dia, abriram a pesada porta de ferro de sua enxovia e o conduziram para fóra, não para restituil-o á liberdade, mas para proporcionar-lhe uma longa viagem pelas estepas nevosas da Siberia oriental, para onde fôra exilado por tres annos. Com outros companheiros de sorte, debaixo da rigorosa vigilancia dos gendarmes, passou muitos dias e muitas noites no vagão ferroviario, atravessando, sobre trenós, os interminaveis desertos de neve, no rigorosissimo dezembro, até chegar á pequena aldeia de Nóvaia Uda, districto de Balagansk, da governança de Irkutsk. Emquanto os outros deportados se installavam para uma permanencia de annos, nas modestas mas asseadas casinhas dos camponezes siberianos, Stalin andava absorvido por um unico pensamento : fugir.

A audaciosa empresa sahiu-lhe bem. Apenas um mez depois da sua chegada á aldeia, eil-o que reapparece, de repente, entre os camaradas de Tiflis. Estes, no começo, não acreditavam no que viam, pois ninguem, até então, voltara tão depressa do exilio. Outras vezes ainda deviam espantar-se, porque, sem duvida alguma, Stalin bateu o recorde das fugas afortunadas dos exilios da Siberia, tendo praticado essa façanha por cinco vezes.

Os annos de 1904 a 1906 foram, para elle, cheios de asperas luctas de partido, contra o menchevismo e seus mais notaveis representantes na Transcaucasia : Zeretelli, Cheidse, Schenkeli. Foi fundada, naquella época, a directoria da liga transcaucasica da qual elle se tornou membro. Sobre a sua actividade de então, assim se manifesta o amigo e companheiro de lucta Ienukidse : "Stalin travara guerra implacavel contra os menchevistas, quer no campo ideologico, quer no da organização. Foi seu o trabalho basico em todos os orgãos da imprensa bolchevista ; guiou todas as organizações, expondo-se sempre á testa de todas as reuniões e comicios importantes. Defendia o bolchevismo, desassombradamente e com intelligencia, desmascarando a indole "pequeno-burgueza" e a mediocridade dos "menchevistas". A tarefa não era facil, porque estes, como é sabido, possuiam, no Caucaso, e, sobretudo, na Georgia, numerosas forças e não poucas peças de artilharia pesada. Os jornaes bolchevistas de Tiflis, naquelle periodo, contavam, antes de tudo, com Stalin. Além dos numerosos artigos revolucionarios, tratando dos problemas do materialismo historico, do movimento operario e das corporações, elle escreveu, tambem, e muito, relativamente á questão nacional. Para poder dominar aquelle enorme trabalho, era necessario não o abandonar nunca, consagrar-se a elle integralmente e enriquecer cada vez mais os proprios conhecimentos. A vida, para Stalin, resumia-se na actividade revolucionaria. Passava todo o tempo que lhe sobrava, das reuniões

e da propaganda, em um quartinho atulhado de livros e jornaes, ou na acanhada redacção do orgão "bolchevista". Este trazia o titulo: "A lucta do proletariado". Mas a sua actividade de agitador não se limitava ao proletariado da cidade; viajava systematica e incansavelmente pelos campos, procurando attrahir para as doutrinas de Lenin tambem os camponezes, de preferencia os da Georgia occidental. Ainda hoje, os camponios de Gori se lembram do discurso que elle pronunciou ha 34 annos. Por outra parte, mediocre successo bafejou o seu trabalho entre os camponezes pequenos proprietarios.

Lenin, que regressara do exilio cheio de esperanças, tinha perdido a revolução de 1905. Seus sanguinolentos "conselhos aos trabalhadores revoltosos", que pugnavam pela formação de pequenos manipulos de assalto, de tres a quatro homens cada um, e davam as directrizes mais accentuadas para as batalhas nas vias publicas, naufragaram em face da fidelidade ao Czar testemunhada pelos cossacos e pelos regimentos da guarda. As barricadas de Moscou e São Petersburgo, regadas com o sangue dos revoltosos, foram facilmente expugnadas. Lenin, que tinha, ás escondidas, guiado as fileiras da revolta, procurou refugio na Finlandia, e Trotzki, presidente dos Soviets de Petersburgo, foi preso e deportado para a Siberia. Começou o terror de Stolypin. Milhares de camponezes foram vergastados a sangue e enviados á Siberia; milhares foram condemnados á forca pelos tribunaes de guerra; a Russia cobriu-se de uma floresta de forcas — as famigeradas "gravatas de Stolypin", como as chamava a bocca do povo. As prisões estavam repletas, mas os seus inquilinos não pertenciam mais, como dantes, ás "intellighenzias"; eram, agora, proletarios, operarios, camponezes. Foram supprimidos milhares de jornaes, e seus redactores chamados á ordem. Porque Stolypin queria "desarraigar, uma vez por todas, a inclinação do povo para tomar a justiça em seu poder". Lenin voltou para o exilio e preparou a segunda revolução, a decisiva, que, porém, se fez esperar durante doze longos annos.

Em 1905, Stalin era já conhecido, em Tiflis, como chefe dos bolchevistas da Georgia e dos adeptos dos outros partidos: os menchevistas, os anarchistas, os socialistas revolucionarios, viam, nelle, o mais perigoso adversario. Nessa época, appareceu sua primeira obra em lingua georgiana, com o titulo caracteristico: "Breve exposição das differenças de partido". Seu estylo, breve, conciso, plastico, sem floreados rethoricos e, por isso, um tanto arido, reflecte o homem que, como se exprime Ienukidse, tem, por traços caracteristicos do seu temperamento, a brevidade, a clareza e a precisão. As differenças consistiam no facto de os menchevistas darem por definitivamente extinctas as causas da revolução e, considerando de longa duração o triumpho de Stolypin, quererem organizar um partido legal social-democratico, modelado sobre o exemplo allemão. Os bolchevistas, ao contrario, embora reconhecendo a grave crise do partido, negavam que a revolução estivesse

para sempre sepultada e julgavam de seu dever organizar mais solidamente o partido e preparar a nova revolução. Trataram como "liquidatarios" os menchevistas, e era este o insulto mais desprezivel que sua bocca pudesse empregar.

Um acontecimento importante para Stalin foi a conferencia bolchevista pan-russa que se realizou em fins de 1905, em Tammerfors, na Finlandia, pois, ali, entrou, pela primeira vez, em relações pessoaes com Lenin, como delegado dos bolchevistas da Transcaucasia. Esse encontro e as exhaustivas discussões com o mestre contribuiram muito para fortalecer sua fé neste, como chefe do partido. Em 1906, foi, em Tiflis, redactor-chefe do quotidiano bolchevista "Dro" (o tempo), permittido pelo governador, e publicou uma longa série de artigos, em idioma georgiano, sobre o thema "anarchismo e socialismo". No congresso de Stockolmo, realizado nesse mesmo anno, Stalin tomou parte como delegado dos bolchevistas de Tiflis, viajando, por medida de segurança, sob o nome de Ivanovitch. Tal congresso teve particular importancia porquanto, nelle, declararam sua adhesão ao partido os camponios polacos, lethonios e hebreus, reunidos na "Liga", e que, até então, se tinham conservado á distancia.

A "expropriação" sangrenta

O periodo de 1907 a 1908 assignalou, segundo a palavra de Stalin, "uma evolução do nosso partido, desde a lucta revolucionaria travada contra o czarismo, até á lucta indirecta, ao aproveitamento de toda possibilidade legal, a começar das caixas de beneficencia para os doentes, para chegar até ás cadeiras dos deputados, na Duma. Foi o periodo da retirada consequente á derrota na revolução de 1905. A mudança de rumo exigiu a applicação de novos methodos, para que, depois de recuperadas as forças, se reiniciasse abertamente a lucta revolucionaria". Para readquirir essas forças, precisava-se tambem de dinheiro, e, entre os novos methodos, é necessario assignalar as chamadas "expropriações": despojamentos de igrejas e de caixas governativas, irrupções e assaltos com o fim de furto por parte de grupos armados, foram, naquella época, assaz frequentes.

Ao passo que os menchevistas condemnavam tal conducta, como sendo fóra da lei, Lenin escarnecia delles e de seu "desdentado rictus, proprio de cadetes, deante de revolvers e esqua-

drões de assalto", e reclamou uma rigida organização dos golpes até então desferidos com systemas anarchicos, mediante a formação de esquadrões regulares bolchevistas, de cinco homens cada um.

Em 1907, os bolchevistas soffreram de novo grande escassez de dinheiro, e disso Lenin se queixa, com palavras commovedoras, em suas cartas a Gorki. A caixa do partido, por elle administrada, mostrava um vazio desolador, e todos os recursos excogitados para reabastecel-a pareciam exhauridos. A fabricação de notas falsas, tentada por Krassin, na cidade de Berlin, fallira, não tendo apresentado vantagens praticas os processos technicos disponiveis e não se conseguindo encontrar, apesar de numerosas pesquisas, um especialista digno de confiança. Nem outros alvitres, igualmente pouco moraes, taes como os de casamentos de moços communistas com as velhas viuvas abastadas, deram resultados positivos. Por isso, Lenin, fiel ao principio de que o fim santifica os meios, decidiu adoptar a medida radical da expropriação violenta, ainda que fosse mesmo necessario recorrer ao roubo, á irrupção, á pilhagem. Precisava-se desferir, com exito, um grande golpe, para eliminar, durante certo tempo, as oppressoras preoccupações de dinheiro, que embaraçavam de maneira extraordinaria o trabalho clandestino do partido. Ora, quem poderia, então, entre os companheiros, ser o mais indicado para a execução de uma tarefa tão delicada e perigosa?

A escolha de Lenin cahiu immediatamente sobre Stalin, homem de sangue frio, decidido, astucioso e esperto, que certamente executaria com exito a perigosa iniciativa de uma grande "expro" (1). Lenin que, então, no estio de 1907, vivia escondido na Finlandia, entrou em relações com Stalin, recebendo, em resposta, cabal adhesão. Stalin propoz um assalto a mão armada a um dos transportes de dinheiro que se faziam, regularmente, de Petersburgo á filial de Tiflis, por conta do Banco do Estado ; para tal fim, requisitou armas e bombas, pois não era possivel obtel-as no lugar onde estava. O emissario que transportou as armas foi o braço direito de Stalin, Ter Petrosian, que, no partido, se fazia chamar "Kamo". Este realizou a inteira viagem atravez da Russia européa, disfarçado em operario, sem dar na vista ; e, durante o regresso, nem o olhar mais atilado o teria reconhecido, pois que, desta vez, Kamo se apresentava na pessoa de um joven official russo, enfeitado com marcial barbinha preta de ponta, carregando uma elegante mala de couro. Nenhum de seus companheiros de viagem teve, certamente, a minima idéa de que a escura mala de viagem contivesse explosivo sufficiente para fazer saltar o trem inteiro. O disfarce e o truque com a barba haviam sido suggestão de Lenin e lhe prestaram grande auxilio, mesmo depois da execução do attentado. Os mortiferos instrumentos de destruição, varias bombas de dynamite e um certo numero de re-

1) Abreviação de "expropriação".

volvers e munições, foram escondidos na residencia de Stalin.

Este conseguira, por intermedio de habeis emissarios e mais pessoas de sua confiança, saber o dia no qual um novo transporte de ouro passaria pelas ruas, sahindo do correio em direcção do Banco do Estado, a 13 de junho; esses transportes, sempre escoltados por militares, costumavam ser effectuados de manhã, transitando pela rua Sololakskaia, e atravessando, depois, a praça Erivanskaia. Baseado sobre essas noticias, Stalin tomara as precauções mais meticulosas, e, como director de scena do pavoroso drama, distribuiu, aos innumeros collaboradores, a parte de cada um. Cada qual estava inteirado da propria actuação, no momento opportuno. Todas as possibilidades foram previstas, quer no caso de exito, quer no de fracasso.

No dia 13 de junho, pouco antes das dez, pararam, deante da repartição dos correios, dois caminhões escoltados por cossacos a cavallo; do primeiro, apeou o caixa do Banco do Estado de Tiflis, Kurzhumof, e o contador Golovnia. Ambos entraram no edificio, precedidos pelos dois guardas armados que estavam no segundo caminhão; tinham apenas desapparecido no interior do pateo, quando uma das duas mulheres, que até então se tinham conservado entretidas, como por acaso, nas immediações do correio — eram as companheiras Patsia Goldava e Annetta Sulamlidse — correu para um café proximo e de lá telephonou para o restaurante Tilikukhuri, situado na rua Sololakskaia, onde, havia já algumas horas, estava reunido, ao redor de uma garrafa de vinho, o estado maior da façanha, incluindo Stalin. De repente, um criado se approximou deste, communicando-lhe que uma senhora o chamava ao telephone. Stalin levantou-se e, calmo, dirigiu-se para o apparelho, tendo sciencia, então, de que, nesse momento, chegara "o tiozinho". Era esta a palavra convencionada como signal do inicio.

Os cavalheiros pagaram, sahindo no mesmo instante do local. Cada um foi occupar o seu posto. Stalin subiu, ligeiro, para o telhado do palacio do principe Sumbatof, naturalmente sem o assentimento do principe, mas de accordo com um serviçal, que estava sciente da conjura. O que aconteceu, depois, foi questão de poucos minutos. Quando o comboio do ouro iniciou a marcha, uma das duas mulheres, que continuavam a passear deante do edificio do correio, dirigiu-se apressadamente para a proxima esquina, onde, sem despertar a attenção de ninguem, tirou do bolso um lenço branco. A esse signal, já convencionado, uma carruagem, que estava parada na rua contigua, e na qual se encontrava sentado um official russo uniformizado (era Ter Petrosian), se moveu para acompanhar, a alguma distancia, os caminhões escoltados pelos cossacos. No instante preciso em que estes passavam em frente do palacio do principe, uma bomba, atirada do telhado, attingiu em cheio, o comboio, com estrondo ensurdecedor; o violento deslocamento do ar estilhaçou as vidraças de todas as janellas, dentro de um circulo de grande raio.

Mais bombas explodiram, atiradas dos passeios contra os cossacos. Crepitaram tiros de revolver ; cavallos e cavalleiros reviraram-se no proprio sangue, ou fugiram a galope. O caixa e o contador tinham sido arremessados sobre a calçada, longe, logo que se déra a primeira explosão, e lá jaziam gravemente feridos. Os cavallos que, por milagre, tinham sahido illesos, fugiram arrastando o caminhão que continha o sacco cheio de dinheiro, atravessando a praça Erivam ; mas, ali, um homem os enfrentou, lançando-lhes uma bomba entre as patas. Nova explosão, novo lençol de fumaça que acabou por envolver a carruagem despedaçada e os cavallos abatidos. Nesse momento, chegou um carro a toda velocidade, do qual um official fardado pulou para o meio dos escombros, apanhando o sacco com o dinheiro e subindo novamente para a sua carruagem ; safou-se, galopando, fazendo disparos em todas as direcções ; assim, ninguem se atreveu a perseguil-o. Era Ter Petrosian.

Um panico selvagem se apoderou de todos aquelles que presenciaram a scena. Os que não foram attingidos por estilhaços se refugiaram nos desvãos das casas ; as mulheres tinham cahido desmaiadas ; as crianças gritavam ; os feridos gemiam em espasmos. Pouco depois, dissipada a fumaça da explosão, acudiram os policiaes ; appareceram medicos com padiolas. Não menos de cincoenta pessoas, homens, mulheres e crianças, quasi todos innocuos transeuntes, que, por acaso, se encontravam no lugar do attentado, tinham sido victimas do mesmo.

Alguns delles acabavam de fallecer ; a maioria estava gravemente ferida. Dos autores, nenhum indicio.

O inquerito, immediatamente instaurado pela policia, não alcançou o minimo resultado ; nem mesmo surgiram suspeitas, de modo que não foi possivel effectuar prisão alguma. O dinheiro, 341.000 rublos, amarrados em pacotinhos de notas de 500 rublos cada uma, desapparecera para sempre ; toda a procura febril, levada a effeito nos arredores e no meio dos destroços do caminhão, não foi bastante para descobrir o sacco que continha o thesouro. Este, de facto, já estava bem guardado num esconderijo de muita segurança, cosido dentro do estofamento do divan do director do observatorio astronomico de Tiflis, que o tapeceiro Ter Petrosian, aliás Kamo, recebera ordem de concertar ; nenhum detective do mundo teria jamais suspeitado semelhante coisa.

Ali permaneceu o fructo do roubo, até que se acalmou a exaltação produzida pelo attentado. Depois, Stalin entregou o total intacto da somma a um enviado particular de Lenin, sem que tivesse reservado, para si, um unico real ; Lenin, por sua vez, destinou o dinheiro ás finalidades do partido.

No começo de 1908, foram presos, em Paris, dois amigos intimos de Lenin, Litvinov e Schemakof, quando tentavam trocar notas de 500 rublos provenientes do attentado de Tiflis. O assalto sangrento, a audaciosissima empresa, digna de bandidos de matto, é um facto historico.

O proprio Ter Petrosian, muitos annos após, em uma publicação de 1925, "Os heroes da revolução", forneceu noticias minuciosas sobre a empresa em que desempenhara funcção tão importante. A participação pessoal de Stalin foi explicitamente confirmada em um artigo publicado pela revista "Sotsialistitcheski Viestnik"; ademais, Stalin nunca negou a sua actividade de organizador de "expropriações". Tambem Lenin reconheceu francamente aquellas pilhagens, entre as quaes o attentado de Tiflis foi sómente a mais tragica, limitando-se a observar, em tom de pouco caso: "são coisas augmentadas pela policia internacional". Somente Trotzki, assim como os menchevistas, nada teve que ver com semelhantes empresas, e, mais tarde, reprehendeu os bolchevistas por se haverem apropriado de recursos adoptando procedimento illegal.

Guerra aos magnatas do petroleo

APÓS o feliz exito do golpe, Stalin julgou prudente desapparecer de Tiflis, tanto mais que, não obstante seus esforços, os menchevistas tinham conseguido fazer, do condado pequeno-burguez da Georgia, um reducto fortificado do menchevismo. Deante deste insuccesso da idéa bolchevista, Stalin resolveu transportar o campo de sua actividade para uma cidade mais proletaria, para Bakú, a cidade do petroleo. Ali, entre as massas dos mineiros, sua propaganda encontraria, provavelmente, maior exito do que no ambiente de camponezes georgianos. Pouco antes da sua definitiva transferencia para Bakú, tomara parte na quinta reunião do partido, effectuada, em Londres, sob a presidencia de Lenin. Nessa occasião, não se salientou muito nas discussões, limitando-se a manifestar-se fiel adepto de Lenin, para elle, mestre infallivel, e a apoiar-lhe energicamente os preceitos e as theses.

Em Bakú, esperavam-no grandes feitos, porque ali o terreno era particularmente propicio á lucta contra o capitalismo. Emquanto que os operarios dos poços de nafta de Nobel, Rothschild, Scibaief, etc., viviam encurralados, aos milhares, em beccos angustos e em cabanas de argilla, que se desfaziam em ruinas nos miserrimos bairros de Tchorni-Gorod, Bieli-Gorod, Bibi-Eibad, os magnatas do petroleo e os especuladores de terrenos petroliferos, que a miudo se tornavam millionarios de um dia para outro, dissipavam seus rublos em festas e orgias no Hotel Metropole. Organizavam caçadas e regatas em elegantes botes a vela; vagavam, nas lindas noites de estio, pelas longas e amenas alamedas praianas, na hora em que as bandas militares tocavam festivamente. Stalin encetou o seu trabalho, com endiabrado ardor, procedendo desapiedadamente contra a secção menchevista de Bakú, e actuando de conformidade com as decisões do congresso de Londres. Dois mezes mais tarde, alcançava seu escopo. A maioria dos trabalhadores organizados no partido social-democratico formou ao lado de Stalin e do bolchevismo. Os menchevistas, que até ao apparecimento de Stalin tinham tomado a direcção incontrastada do proletariado de Bakú, não quizeram adaptar-se á decisão da maioria, e causaram, tambem ali, scisão no ambiente organizado. Mas com isso Stalin não se preoccupou de maneira alguma. Com incansavel energia e febril ardor, conduziu a lucta contra os menchevistas e os opportunistas do partido, no jornal clandestino por elle dirigido e publicado, "O

trabalhador de Bakú", conseguindo reduzir a sua influencia nos bairros proletarios.

No outomno, os bolchevistas de Bakú tiveram de enfrentar um problema: ou tomar parte nas negociações com os industriaes do petroleo, por meio de contracto collectivo, ou boicotar aquellas tratativas. Sobre o assumpto, as opiniões divergiam; ao passo que alguns queriam participar dellas, incondicionalmente, tendo em vista tirar innumeras vantagens, outros, sob a influencia e o estimulo de Stalin, não o queriam fazer sem apresentar condições: os magnatas do petroleo deveriam tratar, não só com os operarios dos diversos campos petroliferos, mas com as corporações, garantindo, além disso, a livre selecção dos delegados operarios e a liberdade de imprensa.

Stalin acabou por triumphar com as suas injuncções e traçou logo as directrizes para as imminentes negociações e a eleição dos delegados. Formou-se, então, em Bakú, uma especie de parlamento operario que, durante duas semanas, não tendo sido molestado pela policia, pôde effectuar publicamente suas sessões. Mas, em São Petersburgo, pensava-se de outra maneira. Quando Stolypin teve sciencia do facto, mandou que se cortasse immediatamente a actividade subversiva e que se trancassem na prisão os chefes. Em março de 1908, Stalin foi preso e levado para a prisão Bailof, onde ficou oito mezes; depois, foi novamente deportado, desta vez para a Russia septentrional, em Solvycegodsk, no governo de Vologda.

Com referencia a essa época, o poeta camponio, Demian Biednii, companheiro de exilio, conta um episodio que lança uma luz particular sobre o comportamento de Stalin, como prisioneiro. No dia de Pascoa de 1909, a primeira companhia do regimento Salianski fizera passar pelas varetas os presos politicos, divertindo-se os soldados em applicar-lhes coronhadas. Emquanto a maior parte daquelles infelizes tratava de resguardar a cabeça, cobrindo-a com as mãos, Stalin continuou a passear tranquillo, para deante e para traz, com um livro na mão, sem inclinar a cabeça debaixo dos golpes desferidos pelos soldados, que, ao mesmo tempo, escarneciam delle.

Não conhecia o medo e nutria intimo desprezo pelos esbirros do Czar, em relação aos quaes se considerava muitissimo superior na consciencia de sua missão.

Alguns mezes depois, conseguia evadir-se de novo e chegar a Bakú, onde recomeçou, sem mais demora, a desenvolver a sua actividade politica de outrora. Principiou, então, o periodo das prisões, das deportações e das fugas audaciosas, que durou até 1916, no coração da guerra mundial. De facto, não pôde elle gozar por muito tempo a sua liberdade, em Bakú. Em 1910, a policia farejou-lhe o rasto e o fez desapparecer, durante alguns mezes, dentro das reforçadas muralhas da prisão Bailof, para, em seguida, deportal-o de novo para Solvycegodsk. Partindo, porém, para o exilio, Stalin levava comsigo a certeza de que Bakú se havia transformado num reducto do bolchevismo.

Em Petersburgo

DAHI a um anno, evadiu-se novamente, mas não voltou a Bakú, onde, nesse periodo de tempo, augmentara para elle o perigo de ser descoberto ; transferiu-se, então, a conselho de seus companheiros, para "Pióter", nome dado, pelo povo, á cidade de São Petersburgo. Ali trabalhou sob o nome de Koba, manteve-se em contacto com a fracção da Duma e mandou aos orgãos do partido, que se publicavam no extrangeiro, "O proletario" e "O social-democratico", correspondencias de Petersburgo, alvejando, com violencia, todo opportunismo e procurando apoiar o ponto de vista de Lenin, francamente anti-menchevista ; tratava, ás vezes, e com rara competencia, tambem do problema nacional. O quanto Lenin apreciasse essa collaboração de Stalin, se evidencia de uma sua observação, no fasciculo do "Social-democratico", em setembro de 1911, no qual se lê : "As correspondencias do companheiro Koba merecem a maior attenção da parte de todos aquelles que amam o nosso partido... Não é possivel imaginar melhor confutação das opiniões e das esperanças daquelle

grupo que visa somente conciliar e actuar compromissos". Depois, Lenin accusa Trotzki de trahir seus companheiros, e escreve textualmente: "Todo aquelle que apoia o grupo Trotzki, apoia uma politica de mentira e de logro em prejuizo dos trabalhadores; uma politica que disfarça velleidades de liquidatarios". Daqui se deprehende como ainda não tinha sido declarado o pacto de amizade entre Lenin e Trotzki.

Entretanto, a permanencia de Stalin, em Petersburgo, não devia ser longa. A policia tomou-o de mira e, aos poucos, reconheceu, nelle, o prisioneiro politico que se evadira de Solvycegodsk. Todavia, quando elle declarou que era membro do partido bolchevista, foi considerado fugitivo bastante innocuo, e limitaram-se a reenvial-o para o districto de Vologda. Bolchevistas e menchevistas, que então se injuriavam reciprocamente, com furor, em seus orgãos de partido, e polemizavam sobre problemas de principios, apresentavam-se, aos olhos do governo russo, como sendo pouco perigosos. Pelo contrario, muito temidos eram os "naródniki", ou social-revolucionarios, que praticavam attentados terroristas com bombas e revolvers, assassinavam aristocratas, ministros e chefes de policia, e exerciam uma sangrenta propaganda de acção. Que tambem Lenin e homens como Stalin não desdenhavam empregar a dynamite e os revolvers, para a realização de um ideal, era coisa que a policia ignorava por completo. Esta via, apenas, que o proprio Lenin combatia encarniçadamente os social-revolucionarios no campo ideologico, trovejando contra "a crassa ignorancia e mesquinha intelligencia dos social-revolucionarios e respectivos consocios".

Mas, já pelo fim de 1911, Stalin reappareceu em "Pióter" e reiniciou, sem ser perturbado, o seu trabalho inteiramente occulto. Muito escreveu na "Zviezda" (a estrella) da qual era director, e, sobretudo, na época da grande greve sobre o Lena, tomou abertamente posição na vanguarda dos sangrentos factos verificados nas minas de ouro siberianas, onde os gendarmes fuzilaram duzentos grevistas. Após esse effluvio de sangue, o numero de paredistas ascendeu de 137.000 a 1.200.000. Ademais, a "Zviezda", primeira folha legal dos bolchevistas, foi frequentemente apprehendida e multada por causa dos editoriaes de Stalin. Em janeiro de 1912, realizou-se, em Praga, sob a direcção de Lenin, um congresso do partido, que foi decisivo para a historia do bolchevismo; de facto, nesse congresso, produziu-se a ruptura definitiva com os menchevistas, graças á qual os bolchevistas obtiveram cabal independencia de organização. Elegeu-se um comité central, puramente bolchevista, no qual foi convidado a tomar parte tambem o ausente Stalin, com o cargo de director russo do departamento do comité central.

No mesmo congresso, decidiu-se tambem a transformação do hebdomadario "Zviezda", que contava entre seus mais notaveis collaboradores Lenin, Zinovief, Kamenef, em quotidiano, com o novo titulo de "Pravda" (a verdade).

O comité central teve logo uma importante tarefa para confiar a Stalin : enviou-o, em viagem de inspecção, aos grandes centros operarios, situados nas diversas regiões da Russia. Desse modo, Stalin poz-se em contacto com os membros das organizações locaes dispersadas pela reacção decretada por Stolypin, e deu, aos residuos destas, uma nova e mais solida uniformidade.

Instruiu-os acerca da actualidade da situação no partido, acerca das novas directrizes, aconselhando regras relativas á tactica que se devia applicar na lucta revolucionaria. Nessa occasião, conheceu pessoalmente muitos companheiros de partido, o que depois muito lhe serviu contribuindo para consolidar a sua posição de chefe. Em abril de 1912, a "Zviezda" foi definitivamente suspensa. Para substituil-a, iniciou sua publicação, em outomno, o quotidiano "Pravda", em cuja fundação Stalin tomou parte preponderante. O jornal foi, depois, muito procurado pelos operarios, e, logo no primeiro anno, attingiu a tiragem de 20.000 exemplares. Entre os collaboradores, figurou tambem Maximo Gorki, que, nesse tempo, vivia em Capri (ilha da bahia de Napoles) e que mantinha intensa correspondencia com Lenin.

Nas salas da redacção, á rua Ianskaia, 2, Stalin, na qualidade de redactor-chefe, passava a maior parte do dia. Emquanto se occupava com os preparativos para a commemoração de 1.° de Maio, foi, em abril de 1912, preso. Policiaes e gendarmes compareceram á redacção e o conduziram ao carcere, tendo sido submettido

a severo interrogatorio pelo chefe de policia Bieletzki. Esse interrogatorio, entretanto, não passava de banal formalidade e nada podia trazer á luz, pois o proprio director da policia era collaborador occulto da fracção bolchevista da Duma, e estava, por intermedio de seus agentes secretos e do deputado bolchevista Malinovski, que gozava da inteira confiança de Lenin e do partido, fartamente informado acerca de todos os acontecimentos internos da agremiação.

Sem duvida alguma, fora o espião Malinovski que havia entregue Stalin á policia. Após alguns mezes de carcere, soube que havia sido condemnado ao exilio por quatro annos, em Narym, na Siberia septentrional. Recebeu a communicação com um sorriso : ficaria a seu cuidado encurtar, como sempre, a permanencia na região siberiana.

Fuga da Siberia

COM numerosos companheiros de sorte, quasi todos pertencentes á "intellighenzia", foi conduzido á estação, debaixo de boa escolta. De lá, a viagem durou 14 longos dias, até Omsk, na margem esquerda do Irtysh. Os deportados viajavam, nos vagões, em tal aperto, que mal se podiam mexer ; os assentos eram concedidos na razão de tres pessoas para dois lugares disponiveis. Era, portanto, grande allivio qualquer parada um tanto longa nas estações de maior trafego, onde os prisioneiros podiam comprar algum comestivel com os dez kopeki que diariamente recebiam para esse fim. Quando, finalmente, o transporte chegou a Omsk, o navio fluvial, que devia conduzil-os a Narym, cidade situada na planicie, tinha já partido. Tiveram, portanto, que esperar. Atravessando a cidade, passaram em frente á velha fortaleza já em ruina, que tinha hospedado outrora Dostoiewski, durante quatro annos, e á qual elle, nas suas "Memorias da casa dos mortos", ergueu um monumento immorredouro. Voltando o navio, foram embarcados, proseguindo viagem para o

norte, até chegar a Narym, pequena colonia de camponezes, com quasi 500 habitantes, 100 dos quaes deportados.

Na prisão de Petersburgo, Stalin travara conhecimento com um joven social-democratico, um menchevista que tomara parte no congresso socialista de Helsingfors, e que, na volta, fôra preso, juntamente com outros companheiros. Como aquelle moço compartilhasse a cella de Stalin, estabeleceu-se logo, entre os dois, intima amizade, não obstante a differença de idade, e, sobretudo, de opinião politica. O joven menchevista, muitos annos depois, forneceu ao conselheiro de Estado russo, von Eckardt, interessantes noticias sobre sua vida em commum com Stalin na Siberia, e acerca da audaciosa fuga deste, tanto mais interessantes por constituirem, até hoje, a unica narrativa authentica de uma das evasões de Stalin e da sua vida no exilio.

"Entre os companheiros de partido, diz o menchevista, achamos cordial acolhimento, e, nos primeiros dois dias, tomamos as refeições em casa de Smirnof, que, depois da victoria do bolchevismo, desempenhou o cargo de commissario do povo para os negocios da agricultura, representou uma parte importante na Russia sovietica, e, emfim, foi novamente deportado por propria iniciativa de Stalin. Em casa de um vizinho, Stalin e eu alugamos dois quartinhos que alcançavamos subindo por uma escada bastante incommoda. O almoço e o infallivel "samovar" nos eram servidos em nossos aposentos, pela dona da casa, ou por suas jovens filhas.

Stalin considerava-se feliz quando podia obter livros, nos quaes estudava com ardor. Interessavam-no, sobretudo, obras sobre philosophia empirica neo-marxista. Demonstrava a intenção de elle mesmo escrever um livro sobre o assumpto, quando tivesse tempo de folga, mas, habitualmente, andava absorvido pelo projecto da fuga e pela esperança de poder, cedo, tornar a trabalhar em pról do seu partido...

Stalin não tinha vontade, nem capacidade, de adquirir sympathias entre seus companheiros, não obstante uma certa generosidade demonstrada em varias occasiões e o humorismo com o qual, quando estava bem disposto, sabia contar anecdotas alegres e entretidas historiazinhas de toda especie, de puro typo caucasico e asiatico, a que nós respondiamos com sonoras risadas. Como, a par de muitos seus patricios, possuia os traços caracteristicos do typo judeu, e falava o russo com um leve sotaque semitico, ás vezes os soldados que nos vigiavam o julgavam hebreu e, por isso, escarneciam delle e o insultavam de maneira trivial. Então, seu rosto, de carnadura moreno-escura, empallidecia; seus olhos pretos faiscavam; cerrava os punhos. Mas, de subito, dominava o crescente furor e se acalmava, apparentemente, dando, assim, outra prova da firmeza do seu caracter e do seu dominio sobre si mesmo. Evidentemente, quem quizer dominar os outros deve, antes de tudo, exercer dominio sobre si mesmo. Com relação á cultura, não emergia dentre os companheiros que pertenciam, em sua maioria, á chamada "intellighenzia".

Ademais, a nossa amistosa privança não durou muito. Culpado da separação foi o "samovar". O facto de transportar para deante e para traz a pesada machina, cheia de carvão em fogo e de agua fervente, agradava pouco ao genio da dona da casa e ás filhas, tanto mais que esse trabalho se repetia duas ou tres vezes por dia. Portanto, as mulheres declararam-se em gréve; a tarefa cahiu sobre nós, que tivemos de fazer, por turnos, esse serviço. Quando Stalin declarou que não podia ou não queria mais trabalhar de tal maneira, offereci-me para fazer sozinho aquelle trabalho. Mas elle não quiz, de modo algum, acceitar a minha proposta, affirmando que nunca toleraria que um camarada lhe servisse de criado. Poucos dias depois, procurou outro quarto em melhores condições e para lá se transferiu. Todavia, as nossas relações não se interromperam.

Algum tempo depois, Stalin iniciou o seu primeiro ensaio de evasão. Acompanhamol-o até um barco sobre o rio, dirigimo-nos contra a corrente em busca do navio, e acenamos para que parasse afim de embarcar um passageiro. Mas, sobre a ponte do barco, avistamos um funccionario de policia de Narym, e, com receio de que pudesse reconhecer Stalin, afastamo-nos, apressados, regressando á cidadezinha, presumivelmente sem ter sido notado pelos guardas. Dias depois, reiteramos a tentativa, e, desta vez, com exito. Stalin, munido de um passaporte falso, conseguiu regressar a Petersburgo e recomeçar a sua actividade de bolchevista".

Redactor do "Pravda" e relacionado com Lenin

FOI no verão, que elle entrou novamente, são e salvo, na cidade do Czar. Tomou algumas medidas de precaução, para não recahir logo nas mãos da policia, e reassumiu o seu cargo na redacção do "Pravda", cuja situação financeira se tornara muito difficil durante a sua ausencia. Tempo houve em que não havia dinheiro sufficiente nem para pagar os ordenados de seus constantes collaboradores. Stalin, por isso, reiniciou uma intensa propaganda entre os trabalhadores, para procurar novas assignaturas e cobrir o deficit de caixa.

No fim de 1912, foi visitar a cidade de Cracovia, na qual funccionava o departamento permanente do comité central, e para onde, no verão, Lenin se havia transferido de sua residencia de Paris. Ali se estabeleceram tambem Zinovief e Kamenef. Os bolchevistas respiravam o ar da liberdade. O terrorismo de Stolypin que, de 1905 a 1910, fizera executar 4.449 pessoas, acalmara-se, sem poder destruir o mo-

vimento operario. As paredes entre trabalhadores das minas de ouro, na região do Lena, e as suas sanguinolentas repressões, demonstravam claramente que o espirito revolucionario começava a actuar. Então, Lenin escreveu, com accento de triumpho, e como se estivesse fóra de si pelo jubilo: "na Russia, domina uma forte tendencia revolucionaria, typicamente revolucionaria". O "Pravda" sahia, agora, com licença da policia; na Duma, havia até uma fracção operaria composta de seis membros, o chamado grupo dos seis. A posição de Lenin, como chefe, era indiscutivel. Em Cracovia, o Eldorado de 4.000 emigrados polacos expulsos pelo chicote do Czar, os chefes do bolchevismo, sequiosos de lucta, montavam guarda, nos confins da terra que queriam conquistar. Estavam promptos para o arremesso.

Por occasião da presença de Stalin em Cracovia, Lenin escreveu a Gorki: "Quanto ao nacionalismo, estou perfeitamente de accordo com o seu ponto de vista; é preciso a gente occupar-se delle seriamente. Temos, aqui, um abalisado Grusino, que escreve um grande artigo para a "Prosvesh-cenie", para o qual adquiriu todos os dados austriacos e outros tambem. Queremos consagrar-nos a fundo a esse assumpto". O Grusino, do qual Lenin fala com tanta sympathia, era o companheiro Stalin, e o seu artigo, que antes appareceu nos numeros 3-5 da revista bolchevista "Prosvesh-cenie", sendo, depois, impresso em folheto, trazia titulo: "O problema nacional e a social-democracia". Stalin en-

treteve-se algumas semanas em Cracovia e visitou tambem Vienna; durante essa viagem, travou relações com companheiros de partido austriacos, obtendo, destes, material para o seu trabalho.

Regressou, depois, á Russia. Ao contrario de muitos outros correligionarios, não queria viver socegado e seguro como emigrado. Revolucionario de vocação, preferia a vida perigosa, a vida de maxima actividade e preparação. Sempre perseguido, tendo no encalço os gendarmes do Czar, procurado, seguido pelas mudas de espiões e dos agentes secretos da Okhrana, ameaçado de trahição pelos companheiros apóstatas, sua existencia era um continuo caminhar á borda do abysmo. Apesar disso, marchou firme, e impavido, pelo seu caminho, com a tenaz constancia e a ferrea vontade do fanatico, ao encontro da méta que resplandecia ao longe: a destruição do absolutismo czarista e a dictadura do livre proletariado. Nesse caminho, aspero e insidioso, não conseguiram amedrontal-o as prisões, nem os exilios siberianos, que, para elle, eram empecilhos faceis de vencer. Sabia que, onde existe uma vontade, ha tambem uma estrada. E, com orgulho, assumiu o nome de Stalin, o homem-de-aço, appellido que lhe deu o proprio Lenin.

A permanencia em Cracovia aprofundara notavelmente as suas relações com Lenin. Tinha, tambem, pessoalmente, se chegado mais para junto do mestre, com o qual nunca tivera a menor divergencia de opinião e do qual seria depois, para o futuro, o alumno e o sequaz

mais orthodoxo. Lenin apreciava, nelle, o discipulo solido, o homem de ligação, de confiança, que, com firmeza, mantinha accesas as relações do chefe, residente no exterior, com o partido applicado na lucta, vencendo qualquer obstaculo e todos os impedimentos.

Em Petersburgo, Stalin encontrou muito trabalho. Para o dia 9 de janeiro de 1913, estavam projectadas grandes paredes e manifestações, e os preparativos para organizal-as foram por elle mesmo dirigidos. Pela primeira vez, os operarios metallurgicos de Petersburgo se reuniram, publicamente, em grande comicio, no qual a lista de candidatos bolchevistas, proposta pela directoria da liga dos metallurgicos, triumphou sobre todas. Foi um successo para o qual Stalin contribuiu com um grande contingente. Mas a sua obra mais conspicua consistiu no "trabalhar" a fracção social-democratica na Duma, que era mais chegada aos menchevistas do que aos bolchevistas e que, a principio, acolhia um só membro de idéas bolchevistas. Ali, o trabalho tenaz da propaganda de Stalin chegou a este resultado: que, em 30 de janeiro de 1913, quatro deputados apresentaram publicamente a sua demissão de collaboradores do orgão menchevista "Luci" (o "raio"), passando, então, para o lado do bolchevismo, com adhesão ás directrizes de Lenin, communicadas a elles, pessoalmente, por Stalin. Quando Lenin teve sciencia do facto, escreveu, todo satisfeito: "Os nossos seis deputados-operarios á Duma começam a orientar-se para o trabalho extra-parlamentar, de modo que é um gosto vel-os". De

que maneira Lenin considerasse aquelle trabalho extra-parlamentar, nol-o refere, com efficacia, Zinovief. Grupos de operarios de Petersburgo iam em visita a Lenin, que se achava na Gallizia, e assim lhe falavam : "Nós queremos occupar-nos seriamente da legislação, e aqui estamos para lhe pedir conselhos relativamente ao balanço ; queremos discutir, comsigo, um ou outro projecto de lei, melhoramentos, para propostas de cadetes, etc., etc.". A taes pedidos, Lenin respondia com risadas cordiaes, e, quando os operarios, desapontados, indagavam o motivo de sua hilaridade, respondia, dirigindo-se a um delles : "Meu caro : para que servem, o balanço, o projecto de lei, a proposta dos cadetes? Tu és um operario e a Duma não foi feita para ti ; apresenta, em vez disso, a toda a Russia, qualquer coisa que affecte a vida dos operarios ; pinta os horrores do estado-prisão capitalista ; chama os trabalhadores para a revolta ; arremessa, na negra Duma, as palavras "pobre" e "desfructador" ; apresenta um projecto de lei pelo qual nós possamos, dentro de tres annos, enforcar a burguezia, pendurando-a nos lampeões. Esta deve ser a nossa proposta de lei".

Por essa forma drastica, o mestre ministrava o ensino parlamentar, e, do mesmo modo, procedia o seu discipulo Stalin. Os deputados comprehenderam onde era preciso chegar e comportaram-se de accordo com as circumstancias. Quem se assanhava mais, entretanto, era o espião Malinovski que, por indicação do seu chefe, o director de policia Bieletzki, funccionava

como agente provocador da Duma. O texto dos seus discursos originava-se, umas vezes da penna de Lenin, outras da do chefe de policia.

Na primavera de 1913, Stalin foi novamente preso e, por alguns mezes, as portas da prisão se fecharam atraz delle. Provavelmente, devia a sua captura a uma denuncia do agente da Okhrana, Cernomatof, que, desde annos, como bolchevista apparentemente sincero, gozava da confiança de Lenin que, pouco tempo antes, visitara em Cracovia. Suas artimanhas encontraram um obstaculo na pessoa de Stalin, pois o delator tentou introduzir-se na redacção do "Pravda", para poder fornecer á Okhrana noticias de fonte directa. E conseguiu o seu intento. Como successor do exilado Stalin, tornou-se redactor-chefe do jornal bolchevista. Desta vez, Stalin foi relegado para a região de Turukhansk, onde lhe destinaram, como residencia, a pequena aldeia de Kureika. Na desolada solidão do minusculo povoado perdido no deserto siberiano, Stalin passou quatro longos annos e, sobre esse periodo, que é o mais silencioso de sua vida, habitualmente tão agitada, estende-se o mais profundo mysterio.

Trotzki tivera, em certa occasião, que fazer uma allusão maligna acerca da extranha circumstancia. Surge espontanea a pergunta, posto que, desta vez, Stalin não tinha feito a menor tentativa de evasão. Falhara o exilado em alguma de suas proezas? Ou não ensaiou siquer a tentativa de fugir? A esse respeito, nada se sabe. Fica somente confirmado, de maneira absoluta, que, de 1913, passando por todo o periodo

da guerra mundial, até 1917, viveu elle na região de Turukhansk. Como Lenin, elle sabia que uma guerra entre a Austria e a Russia seria um acontecimento de grande utilidade para a causa da revolução, em toda a Europa oriental; e esperou, pacientemente, na certeza de que tambem o seu momento chegaria.

Segunda parte

A revolução de outubro

A revolução começa

A revolução sobreveio em março de 1917, quando Stalin tinha apenas voltado a Petrogrado, após o estouro da revolução de fevereiro. A recusa da Duma, que não queria dissolver-se, — o Czar, do seu quartel general de Mohilev, adiara telegraphicamente por dois mezes a sua dissolução; a passagem dos regimentos da guarda de Volinia e da Preobrascenski, com bandeiras vermelhas e fanfarra, ao lado do comité revolucionario que funccionava no palacio Taurico guiado por Miliukov, Rodzianko, Gucikof, foram o signal do desencadear-se da tempestade. Contemporaneamente, no dia 27 de fevereiro, formava-se, tendo Ceidse, como chefe, o comité executivo do conselho dos deputados, operarios e soldados, entre os quaes, no começo, os bolchevistas foram representados por minoria numerica. Assim, veio a formar-se um duplice governo burguez e proletario que tornou necessaria a nomeação, por parte dos Soviets (palavra que significa "conselho"), de uma commissão de colligação. A dynastia dos Romanoff afundara-se no abysmo. Constituiu-se o primeiro governo

provisorio sob a presidencia do principe Lvof. A populaça assaltou as prisões e libertou milhares de presos.

Demonstrações, greves, tiroteios dominaram o aspecto das ruas. Em todo o paiz se abriram as portas das prisões, mesmo nas mais longinquas regiões da Siberia, e, assim, os innumeros encarcerados politicos recuperaram a liberdade ha tanto tempo cobiçada. Todos se apressaram para o mergulho no coração da revolta, rumo de Petrogrado. Nesse meio, via-se, tambem, Stalin.

Elle não foi recebido numa estação enfeitada de flores, como aconteceu, um mez mais tarde, a Lenin, Zinovief, Kamenef, Radek, Litvinof e outros acclamados por delirante massa popular, com bandeiras vermelhas e bandas de musica; elle nem siquer foi recebido pela deputação que, dois mezes depois, acclamaria Trotzki de regresso da America, levando-o em triumpho; fez a sua entrada sozinho, inobservado, e aprestou-se immediatamente para a labuta. No começo, encobriu-se na sombra. Seu nome, então, era conhecido tão somente pelos intimos do partido. Lenin e Trotzki eram já conhecidos em toda a Europa; o mundo aprendera a ouvir pronunciar os seus nomes; da existencia de Stalin, ninguem tinha a menor idéa, fóra da Russia.

Tornou-se logo membro do comité central bolchevista, com cuja actividade se identifica o seu trabalho até á revolução de outubro, e assumiu, até á chegada de Lenin, a direcção do

"Pravda". A 18 de março, publicou, naquelle jornal, o seu primeiro artigo de combate: "Das condições para o triumpho da revolução russa". O artigo começava: "A revolução está em caminho: explodiu em Petrogrado, alarga-se pelas provincias, e, pouco a pouco, invade todo este desmesurado Imperio Russo. Mas ha mais, ainda. Partindo de problemas politicos, ella passa inevitavelmente para os problemas sociaes, áquelles do teor da vida dos operarios e dos camponezes e, por isso, torna mais aguda e profunda a crise actual". Stalin, em termos muito explicitos, vaticina já a transformação do conselho dos delegados operarios de Petrogrado em um orgão de combate pan-russo, que se transformaria, por sua vez, num instrumento de potencia revolucionaria, isto é, num Soviet nacional dos representantes dos operarios, dos soldados e dos camponezes. Além disso, exige o immediato armamento dos trabalhadores, a creação de uma guarda operaria, a rapida convocação da assembléa constituinte e o inicio das tratativas pela paz. Tal insistencia, singular á primeira vista, pela immediata convocação da constituinte, que Trotzki mais tarde censurou com vehemencia a Stalin, como um movimento a favor da burguezia, não passava, porém, de manobra tactica, e foi actuada de pleno accordo com Lenin. Visava-se desmascarar, com essa attitude, o caracter contra-revolucionario do governo provisorio, e comprometter a idéa da constituinte anhelada pelas grandes massas populares. Estas deveriam convencer-se, pela propria experiencia, de necessidade de uma acção auto-

noma. Tres dias depois, publicou, no "Pravda", a primeira "carta de longe", de Lenin, que o chefe enviara de Genebra. A 3 de abril (velho uso), o mesmo Lenin chegou a Petrogrado. No dia seguinte, falou na assembléa dos delegados bolchevistas dos Soviets pan-russos de operarios e soldados, sobre a tarefa do proletariado, naquelle momento da revolução, e expôz as suas theses, decisivas para o desenvolvimento da referida assembléa, e que serviram de base ás decisões tomadas pela Conferencia Pan-russa Bolchevista, nos dias 24-29 de abril. Nessa conferencia, em que se procedeu á nomeação de um novo comité central, Stalin se salientou notavelmente. Pronunciou um discurso, apoiando a ordem do dia proposta por Lenin, e leu uma longa communicação concernente ao problema nacional, que constituia a sua especial competencia.

Tal relação contem um trecho de particular interesse, porquanto representa o parecer pessoal de Stalin e se refere a um problema que o attingia particularmente, como transcaucasiano. Eis as suas palavras textuaes : "Eu, pessoalmente, tendo em vista o desenvolvimento geral da Transcaucasia e da Russia, e tendo presentes certas condições da lucta do proletariado, seria contrario ao separatismo da Transcaucasia. Entretanto, se os povos do Caucaso desejarem a autonomia, poderão conseguil-a, sem que tenham a recear opposição alguma de nossa parte". Na conclusão, declara-se a favor da independencia da Finlandia, porque, ser contrario a isso, significaria ser annexionista e fornecer agua ao moinho do governo provisorio.

Sustenta que precisava fazer, dos povos oppressos, uma trincheira para a vanguarda da revolução socialista e, assim, poder dirigir a revolução mundial. Em taes affirmações, já relampeja todo o Komintern (a internacional communista) do qual elle será, um dia, seu chefe ideal.

A actividade do comité central, e, portanto, tambem de Stalin, desenvolveu-se, no mez de maio, debaixo do signo das eleições. Lenin era de parecer que não se deixasse sem tentar nenhum meio para alcançar o poder. Por isso, os bolchevistas fizeram pressão, nas eleições, para a nomeação dos novos deputados, tendo conseguido garantir quasi a metade das cadeiras dos soldados. Nas eleições communaes, descendo á lucta contra os cadetes, os menchevistas e os social-revolucionarios obtiveram quasi 20% dos votos, graças aos esforços dos soldados e dos marinheiros que sympathizavam com o partido bolchevista. Para aquella campanha eleitoral, Stalin escreveu tres longos artigos de propaganda no "Pravda", nos quaes caracterizou, com admiravel lucidez, os diversos partidos, e fez a apologia do seu proprio. Participou tambem, activamente, da organização das manifestações de protesto contra a pena de morte e contra a guerra, o que causou grande impressão, principalmente entre os soldados.

A 17 de junho, as cinco diversas organizações bolchevistas publicaram, no "Pravda", uma proclamação "a todos os militantes, a todos os operarios e soldados de Petrogrado", cujo texto, composto de periodos breves, incisivos, incendiarios, era obra de Stalin. Elle annunciava as

metas e as esperanças bolchevistas com clangor de fanfarras, em face da burguezia á escuta; a proclamação terminava assim: "Trabalhadores! Soldados! Estendei-vos, uns aos outros, a mão fraterna, e marchae para a frente, desfraldando a bandeira do socialismo! Todos á rua, companheiros! Apertae-vos em estreito circulo, ao redor dos vossos pavilhões; marchae em ordem, compactos, pelas ruas da capital! Fazei valer, de modo pacato, mas resoluto, as vossas pretenções! Abaixo a contra-revolução! Abaixo a Duma Czarista! Abaixo o conselho de estado! Abaixo os dez ministros capitalistas! Todos os poderes para os conselhos dos operarios, dos soldados, dos camponezes... Pão! Paz! Liberdade!"

A grandiosa manifestação que se realizou, a 18 de junho, no Nevski Prospekt, não foi absolutamente obra dos bolchevistas; emanou, na verdade, do congresso dos conselhos. Com grande satisfacção, Stalin, em seu artigo editorial no "Pravda", affirmou que aquella fôra uma verdadeira e propria demonstração proletaria, não já de caracter pacifico, senão com intenções de protesto. O seu artigo começava com uma descripção do ambiente quasi poetica. "Um claro dia de sol; um desfilar interminavel de manifestantes. Desde o dealbar até á noite alta, as massas affluem ao campo de Marte. Uma interminavel selva de bandeiras. Todas as casas de negocios fechadas. O trafego das ruas, suspenso. Abaixando as bandeiras, os manifestantes desfilam deante dos tumulos. A "Marselheza" e a "Internacional" se alternam com as marchas

funebres. Vibra o ar, sacudido pela ininterrupta gritaria. Por toda parte, echoam rugidos: "Abaixo os dez ministros capitalistas"! Todo o poder aos Soviets dos operarios e dos soldados!" Os applausos irrompem fragorosos de toda parte, ouvindo-se brados de approvação". Os bolchevistas que, no começo, tinham querido enscenar uma demonstração propria para o dez de junho, mas que, depois, haviam renunciado, acabaram por participar desta, tambem elles; e, com os seus boletins, produziram, sem duvida, a maior impressão. Tres grupos somente, cossacos, liga hebréa e a "Iedinstvo" (a unidade) manifestaram a sua confiança no governo provisorio. Passaram mal; as suas bandeiras foram immediatamente enroladas, ou rasgadas violentamente pelos operarios enfurecidos.

Ao lado de Lenin

O fracasso da grande offensiva, iniciada por ordem de Kerenski, e a attitude revolucionaria das massas, encorajaram os bolchevistas a levar a effeito uma demonstração armada. Todavia, no começo, havia-se cogitado de outro alvitre e tinha-se decidido sustar qualquer acção, embora o regimento de metralhadoras que passara para o bolchevismo a reclamasse com insistencia. Em nome do comité executivo central do partido bolchevista, Stalin transportou-se ao palacio Taurico e communicou que o partido dos bolchevistas decidira não entrar em acção. Mas quando, pela tarde, dois regimentos, com bandeiras vermelhas e o distico: "Todo o poder aos Soviets", seguidos por enorme massa popular, compareceram deante do quartel general de Lenin, no palacio Kescinska, e oppuzeram formal recusa ao convite de regressar tranquillamente aos quarteis, os chefes bolchevistas se inteiraram de que o movimento já não podia ser contido e que o momento de bater de rijo tinha chegado. Por isso, pelas dez horas da noite, resolveram, visto que os acontecimentos se precipitavam, encabeçar o movimento. Foi

eleito um comité provisorio de 15 membros, entre os quaes Stalin, com o encargo de organizar a acção, que elle fixara para o dia 4 de julho. Nesse dia, o "Pravda" sahiu com um espaço em branco na primeira pagina; este correspondia á decisão originaria de não tomar parte na lucta.

Um folheto volante, publicado pelo jornal, chamou as massas á rua para o dia 4. Os marinheiros de Kronstadt, que eram considerados os adeptos mais fieis de Lenin, e varios regimentos da guarnição de Petrogrado, occuparam a fortaleza de Pedro e Paulo, os bancos e as redacções dos periodicos governamentaes. O triumpho do bolchevismo se apresentava seguro, quando a campanha diffamadora do ministro da justiça Pereversef produziu uma repentina reviravolta na situação. Este, de facto, mandou distribuir, pelas casernas dos regimentos que ainda se conservavam neutros, copias de um documento falsificado, que devia provar que Lenin era espião ao serviço do governo tudesco. O expediente surtiu o seu effeito. As tropas da guarnição declararam-se ao lado de Kerenski. Da frente de guerra, vieram reforços, que montavam, por certo, a uns 60.000 homens.

A 6 de julho, Kuzmin, commandante do circulo militar de Petrogrado, telegraphou para o palacio Kescinska, (outrora lugar de prazeres da primeira bailarina Kescinska, amante do Czar e de alguns granduques), mandando desoccupar, dentro de tres quartos de hora, tanto o palacio como a fortaleza de Pedro e Paulo, pois, em caso contrario, mandaria as tropas tomal-os

de assalto. Foi então que o comité central enviou o companheiro Stalin, unico capaz de desempenhar a perigosa missão, que requeria calma e sangue frio, á fortaleza guarnecida pelos marinheiros de Kronstadt. Stalin conseguiu persuadil-os a que se não engajassem em batalha alguma, pois, naquella situação, o combate se effectuaria, não contra a reacção, mas contra os Soviets. Cumprida essa missão, Stalin foi ter com o comité executivo central, que funccionava no palacio Taurico, e ali tratou com Bogdanof, ao qual perguntou :

— Que pretendeis? Atirar sobre nós ? Nós, de modo algum, nos apoiamos nos Conselhos.

Bogdanof respondeu que elles queriam evitar derramamento de sangue. Então Stalin, em companhia de Bogdanof, se transportou para o Estado Maior, onde Kuzmin os recebeu com muito pouca cordialidade. Os arredores pareciam-se com o acampamento de um exercito : artilharia, cavallaria, infantaria, aguardavam ordens, de promptidão. Aos insistentes rogos dos dois, para que não se fizesse uso das armas, retrucou secco que as ordens estavam já distribuidas. Assim, teve inicio o movimento de reacção.

Os locaes da redacção do "Pravda" foram demolidos, apenas poucos momentos depois que Lenin, em pessoa, fôra levar um manuscripto; Stalin sumiu-se nas trevas do mysterio. Foram occupados o palacio Kescinska, o quartel general de Lenin, e a fortaleza de Pedro e Paulo. Lenin e Zinovief fugiram, conservando-se escondidos ; Trotzki foi preso e encarcerado. Em tom de

triumpho, embora prematuro, a "Reci", o orgão dos cadetes, escreveu : "O bolchevismo morreu de morte natural. Não passou de um "bluff", alimentado por dinheiro tudesco". Os bolchevistas, porém, não se consideraram vencidos : para substituir o "Pravda", editou-se o novo orgão "Rabótii i Soldat" (trabalhador e soldado). Em suas paginas, Stalin, em nome da conferencia bolchevista de Petrogrado, defendeu, em uma proclamação, o venerado mestre Lenin, das accusações de trahidor : "Aquelles miseraveis !", escrevia excitado, "ignoram que os nomes dos nossos chefes nunca foram mais estremecidos pela classe operaria do que agora, que o canalhismo burguez, atrevido, atira sobre elles punhados de lama ! Mercenarios ! Não percebem que, quanto mais sujeira nos arremessam sobre a cabeça, tanto mais augmenta a confiança nelles, porque os operarios sabem, por experiencia propria, que os insultos praticados contra seus chefes, por parte dos adversarios, são a melhor prova de que elles administram com fidelidade os negocios do proletariado". Stalin terminava o seu artigo affirmando : "As forças subterraneas da revolução continuam a viver e a trabalhar com afinco, para sacudir todo o paiz. Os camponios ainda não obtiveram a terra : obtel-a-ão, porque não podem viver sem ella. Os operarios não conseguiram ainda o controle das fabricas e dos estabelecimentos : bater-se-ão, porque a ruina da industria os ameaça com a falta de trabalho. Soldados e marinheiros de novo estão obrigados á antiga disciplina : bater-se-ão pela conquista da liberdade, porque a têm merecido.

Não, egregios senhores contra-revolucionarios, — a revolução não morreu ainda; mantem-se, apenas, escondida, para angariar novos adeptos e, depois, arremessar-se sobre o inimigo com renovada força".

Indiscutivelmente, Stalin estava mais ao par da realidade dos factos do que os cadetes. Na conferencia citadina, extraordinaria, dos bolchevistas, realizada em 16-17 de julho (velho uso), Stalin, em nome do comité central, fez uma explicita e minuciosa communicação sobre os recentes acontecimentos dos dias 3-6 de julho, e, particularmente, a respeito da sua missão de intermediario. No commentario annexo ao relatorio objectivo, expressou-se de maneira a não deixar duvida alguma sobre o facto de o periodo de desenvolvimento pacifico da revolução se haver exgottado, sendo, de futuro, preciso entregar-se ás acções armadas. Pediu uma renovação, uma consolidação das organizações de partido, um manifesto aos trabalhadores, soldados e camponezes, para que se mantivessem firmes, desfructando, organizadamente, todas as possibilidades legaes. Por fim, propoz até um accordo com a ala esquerda dos social-revolucionarios e dos menchevistas, pois que estes já estavam promptos para combater a contra-revolução.

Nos dias successivos, trabalhando de commum accordo com Sverdlof, dedicou-se a preparar a sexta assembléa do partido, semi-illegal, que durou de 26 de julho a 3 de agosto (velho uso). Nessa preparação, foi proclamada a necessidade de uma revolta á mão armada, e proposta a eleição de um novo comité central, do qual, naturalmente, fazia parte tambem Stalin. Este apresentou um rapido resumo sobre a actividade politica durante os ultimos dois mezes e meio, e, nas conclusões, polemizou com Bukharin, cujo schema definiu como sendo irreflexivo e superficial, e reportou-se ao companheiro Lenin como sendo a testemunha de maior autoridade. Como fim principal da revolução socialista em andamento, indicou a destruição dos poderes constituidos existentes, para concluir com as palavras propheticas: "Não está excluida a possibilidade de que a propria Russia se torne a terra que abra o caminho ao socialismo... Nós não temos o direito de apegar-nos á concepção tradicional segundo a qual somente a Europa nos pode indicar o caminho. Existe um marxismo dogmatico e outro creador. Eu pertenço a este ultimo". No dia 8 de setembro, o general Korniloff, chefiando alguns regimentos que ainda lhe eram fieis, marchou sobre Petrogrado. Savinkof, conselheiro social-revolucionario e militar de Kerenski, fez saltar os trilhos da estrada de ferro e postar baterias em trincheiras improvisadas, ao passo que Trotzki incitava as legiões de trabalhadores a combater a contra-revolução. A tentativa do general falhou. Kerenski, á testa de um directorio, proclamou a republica, e, no theatro Alexandrinki, enfeitado de alto a baixo com bandeiras vermelhas, em 27 de setembro, sob a presidencia de Ceidse, reuniram-se os mil e quinhentos representantes da "Conferencia democratica".

No dia 20 de outubro, no palacio Maria, installou-se o Parlamento Preliminar, incluindo treze partidos diversos, que deixou a fracção bolchevista debaixo da direcção de Trotzki, presidente dos Soviets de Petrogrado. Durante todo esse periodo, Stalin desenvolveu uma ininterrupta actividade de publicista e organizador, de accordo com as directrizes recebidas de Lenin, que se mantinha occulto na Finlandia. Taes directrizes insistiam, cada dia mais, para que se chegasse a uma decisão. "Tagarelou-se mais do que o sufficiente ; é preciso rodear a conferencia democratica, expulsar a choldra de malandros e tomar o poder nas mãos", exigia categoricamente o mestre, em uma de suas cartas. Nesse sentido actuou Stalin, e, sob esse ponto de vista, illustrou os acontecimentos no jornal bolchevista "O Proletario", que substituia o quotidiano suspenso "Rabótii i Soldat" ; e, quando esse tambem foi supprimido, no orgão "Rabótii" (O trabalhador), e, depois deste, no outro "Rabótii púci" (O caminho dos trabalhadores").

Juntamente com Zinovief, editou o opusculo "Quem é o culpado do desastre no "front?" E continuou a redigir folhas volantes e manifestos que, espalhados aos milhares nas fronteiras e nas mais reconditas regiões da Russia, diffundindo-se por todas as zonas do extenso paiz, agitado por convulsões, promettiam, aos camponezes a terra, aos soldados a paz, aos operarios o controle das fabricas, incitando a todos a combater a burguezia contra-revolucionaria. Sob o influxo daquella efficacissima propaganda, resurgiram, em todos os lugares, segundo diz no seu jornal, os conselhos e os comités da retaguarda e do "front" ; reforçaram-se, accresceram-se com as formações de Soviets revolucionarios de operarios e de soldados, de marujos e de camponezes, de ferroviarios e de funccionarios postaes e telegraphicos, que se constituiram em Moscou, bem como no Caucaso, em Petrogrado, e na região dos Uraes, em Odessa e em Kharkof, como orgãos locaes do novo poder.

O triumpho dos bolchevistas

APROXIMAVA-SE a hora decisiva. No dia 10 de outubro (velho uso) a commissão central acceitou, por esmagadora maioria de votos, a formula de Lenin, que instigava á rebellião armada. Formou-se uma instituição politica que tomaria em suas mãos a direcção do movimento. Foi chamada "o grupo das sete cabeças", fazendo parte della tambem Stalin, ao lado de Lenin, Trotzki, Kamenef, Zinovief. Seis dias depois, reuniram-se, em sessão plenaria, o comité central, o de Petrogrado, os delegados das associações militares, os comités das fabricas, das corporações e dos ferroviarios, para discutir a decisão de Lenin. Como consta da acta conservada no archivo do comité central, Stalin a apoiou com a maxima decisão, e invectivou, com dizeres asperos, contra Kamenef e Zinovief, cujas propostas, visando ulterior espera, teriam conduzido, como elle julgava, á ruina de toda a revolução. "E' preciso escolher, com senso de opportunidade, o dia da revolta. Somente neste sentido se comprehende o aviso de Lenin. Isso que propõem Kamenef e Zinovief conduz, objectivamente, a dar, á contra-revolução, a pos-

sibilidade de se reorganizar. Continuaremos nossa retirada até ao infinito, e assim perderemos a partida... Por que não garantirmos a nós mesmos a possibilidade de escolher o dia e as condições, de modo a amarrar as mãos á contra-revolução?" Estas palavras de Stalin demonstram nitidamente que elle estava de pleno accordo com o parecer de Lenin, e que tinha a certeza da victoria da revolução naquelle momento. Kamenef e Zinovief, ao contrario, participaram da revolução de outubro "somente por terem sido empurrados á força. Lenin obrigou-os a agir, ameaçando-os de expulsão do partido". Com estas palavras efficazes, Stalin, muitos annos depois, caracterizou a situação do momento. A decisão de Lenin foi approvada por 19 votos contra 2.

A organização da revolta foi confiada a 5 directores, chamados "as cinco cabeças", que eram, além de Stalin, Sverdlof, Dzerjinski, Bubnof e Uritzki. Foi escolhido o dia 25 de outubro. Alguns dias antes, havia já Lenin regressado a Petrogrado, vindo de seu esconderijo na aldeia finlandeza de Mustamiaki, para dirigir pessoalmente a acção. Estabelecera seu quartel general no Instituto Smolny, onde se reunira tambem o comité de guerra revolucionario, composto de representantes de quasi todos os acantonamentos. Foram occupados o Banco do Estado, as redacções, as estações, o correio central, o palacio Maria, de onde foi desalojado o parlamento preliminar, e a fortaleza de Pedro e Paulo. O cruzador "Aurora" e as baterias da fortaleza abriram fogo contra

o palacio de Inverno, séde do governo provisorio. Por ultimo, a marinhagem de Kronstadt occupou os andares superiores e atirou granadas de mão. Os ministros renderam-se e foram aprisionados; Kerenski tivera tempo de se pôr a salvo. Assim, pois, Lenin venceu e tomou conta do poder. O radio annunciou a victoria dos bolchevistas a todo o mundo, que estava em anciosa espectativa.

Após a decisão do segundo congresso panrusso dos conselhos, organizou-se um governo provisorio de operarios e camponios, denominado "Conselho dos commissarios do povo", presidido por Lenin, e, entre os seus membros, figurou tambem Stalin. Essa denominação fôra proposta por Trotzki. "Optima ; tresanda, tremendamente, a revolução !", observara Lenin, sorrindo. Na noite de 25 de outubro, quando tudo já estava decidido, Lenin disse a Trotzki : "Fique sabendo que alcançar o poder, logo depois de tantas perseguições e illegalidades, é coisa que dá vertigem". A mesma sensação deviam experimentar todos aquelles que agora já eram os senhores da Russia. Poucos dias antes, eram, ainda, conjurados que viviam applicados no seu trabalho subterraneo de revolucionarios, a promover greves e conspiratas, a excitar o odio contra o governo existente, todos, uns mais, outros menos treinados, durante mezes e annos, no carcere ou no exilio, ou nas estepas siberianas. Em contraposição, estavam, agora, por cima, e todos ficavam a seus pés. Entre elles, Stalin, muito chegado, na pyramide

da hierarchia, ao vertice, sustentado pelo chefe e pelo mestre Lenin.

Na distribuição dos cargos do governo revolucionario, o quinhão de Stalin foi, por assim dizer, insignificante, porquanto ficou sendo commissario do povo para as nacionalidades, posto que os problemas nacionaes tivessem sempre constituido a sua especial competencia ; ao passo que Trotzki alcançou um posto elevado e significativo : devido á recommendação de Zverdlof, foi nomeado commissario do povo para os negocios do exterior, e, nessa qualidade, conduziu as negociações de paz com a Allemanha, em Brest-Litovsk. Todavia, após tres mezes, transferiu esta pasta a Tchitcherin. Na época da guerra civil, foi commissario do povo para os negocios da guerra e presidente do conselho de guerra revolucionario. As relações entre Trotzki e Lenin passaram por diversas oscillações. Desde a época do segundo congresso do partido, em Londres, Trotzki não tinha feito parte de nenhuma das facções social-democraticas. Conservara-se de lado, ficara sozinho, declarando-se internacionalista, sendo considerado menchevista por Lenin, desde os dias daquelle congresso, no qual, segundo as palavras do mestre, se tinha comportado como um "poseur", "Pessoalmente, tive graves desavenças com Trotzki; brigamos tremendamente nos annos 1903-1905, quando elle era um menchevista", escrevia Lenin, em fevereiro de 1908, a Gorki. Ao contrario, durante a revolução de 1905, Trotzki formara, com os bolchevistas, ao lado de Lenin. Entretanto, quando, em 1908,

Lenin o chamou para a redacção do jornal "O Proletario", recusou, e o mestre, então, observara, com ar de duvida: "Não tenho certeza de elle se collocar ao nosso lado". Quando, em seguida, Trotzki, emprehendeu uma série de tentativas de reconciliação entre as duas facções adversarias, na esperança de que os menchevistas passassem para a esquerda — iniciativa que, pela intransigencia de Lenin, estava destinada ao insuccesso — Lenin zangou-se e vociferou:

— Trotzki mobiliza contra nós os trabalhadores da "Voz" e do "Worwaerts"; isto significa a guerra!

E, nas paginas do "Social-democratico", ao passo que elogia Stalin pela sua opposição a qualquer compromisso, troveja contra Trotzki: "Trotzki, e todos os mettediços como elle, são mais nocivos do que os liquidatarios da revolução; estes, pelo menos, exprimem abertamente suas opiniões, de modo que o operario pode avaliar a injustiça; ao passo que os senhores como Trotzki enganam o operario, dissimulam o mal, tornando difficil desmascaral-o e curar os que por elle foram atacados". Isso se passava no anno de 1911.

Mas, em março de 1917, Trotzki, em Nova-York, escreveu uma série de artigos pelos quaes se aproximou do ponto de vista de Lenin.

Não será difficil acreditar em suas palavras, quando conta que Lenin, no primeiro encontro em Petrogrado, o acolheu com uma reserva que visava conserval-o á distancia. O facto de, como Kamenef e Zinovief, durante os dias da revolu-

ção de outubro, ter Trotzki mantido, deante do problema da lucta armada, uma attitude quasi hesitante, não serviu, por certo, para approximar os dois homens. Mas as relações se transformaram bem cedo, e, logo depois do dia seguinte á revolução, Lenin propoz Trotzki (e não Stalin) para presidente do conselho dos commissarios do povo, posto esse, entretanto, que o designatario recusou. No dia primeiro de novembro, Lenin, no congresso de Petrogrado, proclamou: "Não existe melhor bolchevista do que Trotzki". Mas o mesmo facto de tão energica affirmação está a demonstrar, com bastante clareza, que, por parte de alguem, havia, a respeito, serias duvidas.

Stalin encontra seu inimigo mortal

DESTE momento em deante, a estrella de Trotzki subiu, para resplandecer, radiante, no céu bolchevista. Os chefes da Russia vermelha foram, para o mundo inteiro, Lenin e Trotzki; seus nomes eram pronunciados juntos, ao passo que Stalin era conhecido tão somente nas limitadas rodas do partido, e, sobretudo, no interior do Estado dos Soviets; seu nome não despertava echo internacional: "Stalin foi e continuou fiel discipulo de Lenin. Nem uma só vez teve elle divergencia de opinião com o mestre; Lenin sabia do valor de sua posse, muito o considerava e nelle depositava inteira confiança." Estas palavras, de seu compatriota Orgionikidse, reproduzem fielmente as verdadeiras relações entre Lenin e Stalin. Este ultimo, possuidor de clara intelligencia, muito menos voluvel que Trotzki, é tambem moldado de maneira bem diversa. E', semelhante a Lenin, de temperamento frio, inclinado somente para a realidade pratica, homem que sabe traduzir immediatamente em acto suas decisões, sem titubear, ao passo que Trotzki não passa

de um romantico, o romantico da revolução. Falta, certamente, a Stalin, a faisca do genio, que Lenin possuia, mas é indiscutivel que do mestre se aproxima pelo talento organizador e tambem pela capacidade de estadista, como o demonstrou posteriormente.

Trotzki é um letrado, e tal permanece; um orador brilhante, um abalisado escriptor. E' artista da palavra; sua arma natural é a penna. Mas, intimamente, não é um revolucionario, embora seja incansavel em pregar a "revolução permanente", conceito que, sem duvida, herdou de Bakunin. Este reclamava já "la révolution en permanence". "Eu sou, de preferencia, pedante e conservador habitual. Amo e aprecio a disciplina, o procedimento methodico... e mais de uma vez, em minha vida, tive a sensação de que a revolta me impedia o trabalho systematico". Estas palavras de Trotzki devem ser tomadas como uma confissão, pois, com ellas, se levanta o véu deante do segredo mais recondito de sua alma: — denuncia a essencia da propria individualidade. Um homem que, de si, escreve taes coisas, não é, na alma, um revolucionario.

Em contraposto, Stalin é o revolucionario typico por vocação, que ama a vida perigosa, e possue um temperamento combativo, cujas energias não se exgottam pela palavra escripta ou falada, mas que saltam, vencedoras, somente da propria acção. E' impossivel imaginar-se Trotzki no lugar de Stalin, na "expropriação" violenta de Tiflis, com bombas de mão: Trotzki se encontra á vontade em seu escriptorio. Sta-

lin jamais cogitou de refugiar-se no extrangeiro; permaneceu sempre na cova do leão, exposto, a cada passo, a ser agarrado pelas suas garras. Se escapou constantemente aos assaltos da féra czarista, com ligeiros arranhões, deve isso, apenas, ás suas astucias, á sua finura singelamente oriental, á sua calma impassivel e á sua atilada previdencia. Ademais, falta-lhe a agilidade de espirito, que é propria de Trotzki; não é homem de idéas, mas exclusivamente homem de acção. Sua intelligencia não revela traços de genialidade; entretanto, tudo quanto elle diz ou escreve, com estylo incisivo e a base de formulas plasticas, tem sempre consistencia e solidez, mesmo se, como a lua, recebe a luz do sol Lenin. Deste, conservou-se o discipulo mais orthodoxo; e, quando as palavras do fallecido mestre se tornaram santificadas para os bolchevistas, Stalin percebeu a vantagem que o punha em situação de superioridade em relação a espiritos independentes como Trotzki, Zinovief e Kamenef, os quaes se tornaram, para elle, por necessidade, apostatas.

Um encontro pessoal entre dois homens tão differentes, ou, melhor, tão oppostos por temperamento, não pôde naturalmente conduzir a uma alliança. Assim mesmo, no começo, Stalin tentou aproximar-se de Trotzki, encontrando, por parte deste, gelidas repulsas. De facto, desde o primeiro momento, foi-lhe cordialmente antipathico; Trotzki, de accordo com o seu caracter impulsivo, manifestou a repugnancia que lhe inspirava o companheiro, sem cuidar de vêr se essa ostentação lhe angariava um inimigo. No livro "Minha vida", narra as suas primeiras relações com Stalin, de maneira que attesta o odio mal dissimulado: "Procurou publicamente aproximar-se de mim. Só mais tarde percebi seus esforços para travar relações familiares commigo. Mas qualquer qualidade sua me causava repugnancia, embora cada uma dellas, mais tarde, tenha constituido a sua força, no marulhar da decadencia. Força que é a mira nos interesses, o empirismo, a estupidez psychologica e o particular cynismo do morador da cidadezinha, que o marxismo libertou de innumeros prejuizos, sem, todavia, substituil-os por uma concepção do mundo bem solida e transformada em psychologia.

"Após observações isoladas, que se me afiguraram, então, puramente casuaes, e não o eram de modo algum, comprehendi que Stalin esperava encontrar, em mim, um apoio contra o controle, para elle insupportavel, que Lenin exercia. A cada uma dessas tentativas, eu me arredava instinctivamente de um passo, e afastava-me delle. Nestes episodios, deve-se procurar a origem da inimizade de Stalin contra mim; covarde, no começo; depois, cada vez mais insidiosa".

Comprehender-se-á, pois, e será humanamente plausivel, que Stalin não tenha podido alimentar especial sympathia para com um homem que o considerava uma simples "sombra fugaz" e que demonstrava, abertamente, sem perigo de duvidas, tel-o em pouca consideração. E Trotzki devia assistir á ascenção daquelle ho-

mem ás mais altas posições dos Soviets, devia vêl-o alcançar um posto de particular amizade e confiança, ao lado de Lenin, garantindo a conquista de uma posição á qual se julgava com maior direito, como adepto mais fiel e devotado. O primeiro conflicto sério, entre dois homens tão divergentes, não se fez esperar muito; verificou-se na época da guerra civil.

Terceira parte

Contra os brancos

Commandante de exercito e estrategista na guerra civil

NOS annos de 1918-1920, a guerra civil transformou quasi todos os altos funccionarios bolchevistas em soldados e conductores militares. Pessoas que, em sua vida, nunca tinham mantido relações com a organização militar, ou, antes, haviam escarnecido e evitado, como a peste, tudo quanto cheirava a militarismo, de um dia para outro, arvoravam-se em organizadores bellicos, abalisados tacticos e estrategistas, "condottieri" e generaes. Não se deve, porém, esquecer que, em tal emergencia, sua actividade recebeu valido apoio dos chamados "especialistas", ex-generaes e officiaes do Czar que, por vontade ou não, se puzeram á disposição do novo regimen, como instructores. Naturalmente, os chefes bolchevistas reclamaram exclusivamente para si os louros das victorias, accusando de todos os fracassos os "Spez" (abreviatura da palavra russa "spezialist").

Os soldados que tinham sido induzidos á revolução, com a lisonjeira promessa da paz, e cuja disciplina militar se encontrava systematicamente abalada, cahiram da frigideira na

brasa. Enfrentaram uma disciplina nova, mais dura e severa do que a antiga, e, como não se alistassem voluntariamente, em numero sufficiente para a defesa das conquistas da revolução contra os exercitos dos guardas brancos, que ameaçavam, de todos os lados, o joven Estado sovietico, passou-se, sem mais, aos recrutamentos forçados. Até o companheiro Stalin se tornou soldado, e, como elle mesmo se explica, em seu estylo caracteristico, numa carta dirigida ao comité central, foi declarado "especialista para a remoção do estrume das cocheiras militares". Em principios de junho de 1918, foi enviado, com um contingente de tropas vermelhas e dois caminhões blindados, a Zarizyn, sobre o Volga, como chefe do serviço de Intendencia, no "front" meridional. Para execução de seu encargo, estava munido de plenos poderes.

Devido áquelle encargo casual, desenvolveu-se, por um complexo de circumstancias, uma actividade de "condottiere" militar que durou dois annos, sobre a qual Vorochilof forneceu, pela primeira vez, interessantes particulares, pois tinha sido, por aquella época, seu intimo collaborador, sendo agora chefe do exercito vermelho. A posse da Zarizyn era, para os bolchevistas, da maior importancia, porque assegurava o abastecimento regular de trigo dos depositos do Caucaso septentrional, e, portanto, o fornecimento das cidades esfomeadas de Moscou e Petrogrado, que, justamente nessa época, soffriam grave carestia.

Sua missão encontrou, logo no primeiro dia, graves opposições e as maiores difficuldades, tanto por parte das organizações do partido e dos circulos sovieticos locaes, como do commando do exercito. Desde o primeiro momento, elle comprehendeu que, no baralhamento das diversas energias, que acabavam por trabalhar uma contra outra, se tornava necessario estabelecer a ordem, com mão de ferro. Mas, sobretudo, apresentaram-se-lhe extremamente necessitados de reformas os postos de commando. Era preciso pôr em movimento a alavanca, se se quizesse obter algum resultado no sentido do melhoramento geral da situação. Mantinha-se em communicação telegraphica com Lenin, diariamente, e a elle sempre se dirigia, mas nunca a Trotzki, que era, todavia, o commissario do povo para a guerra.

Os telegrammas cruzavam-se, numerosos. Lenin lia as relações do "front", prodigalizava seus conselhos e encorajava Stalin para que procedesse com energia. A situação era tal que dava motivo a serias preoccupações. Os cossacos campeavam, já, nas immediações de Zarizyn, e ameaçavam a cidade. A linha Griasi-Zarizyn estava cortada. Ao norte, ficava uma unica linha livre para o reabastecimento da região do Volga ; na Siberia, depois da tomada de Tikhoretzkaia, a chegada de cereaes de Stavropol tornara-se problematica.

Mas Stalin, como o demonstram os seus telegrammas, não desanimou. Operou com mão firme, encaminhou o barco para novo rumo. "A linha, ao sul de Zarizyn, não está ainda res-

tabelecida", escrevia no dia 7 de julho a Lenin; "eu percorro o "front" e só escrevo depois de tudo verificado: estimúlo e insulto a todos, de accordo com as necessidades. Espero que conseguiremos repôr tudo, logo, no seu lugar. Devem persuadir-se de que ninguem será poupado, nem nós mesmos, nem os outros, e que, de qualquer forma, nós conseguiremos o reabastecimento. Se nossos especialistas militares (aquelles remendões!) não tivessem adormecido, não tivessem conservado as mãos dentro dos bolsos, a linha não teria sido interrompida; e, se a restabelecermos, nenhum merecimento lhes caberá; e o faremos a despeito do seu auxilio". Com particular insistencia, queixa-se do estado maior do exercito que opera no Caucaso septentrional. Pronuncia, contra este, um juizo esmagador. Explica como os especialistas eram psychologicamente incapazes de combater, de modo energico, a contra-revolução, e reprehende-os porque conseguem somente desenhar mappas e projectar deslocamentos de tropas sem se preoccupar, de maneira alguma, com as acções de combate, e sem tomar parte activa no desenvolver dos acontecimentos. Quer, sem demora, remediar tal situação, reconhecendo, com rara clarividencia, que ella é extremamente critica, pois que Kalnin, general do Caucaso septentrional, estava com a base de reabastecimento cortada.

No dia 11 de julho, telegraphava a Lenin: "Supprirei immediatamente a esta e a muitas outras deficiencias; estou tomando uma série de medidas, que vão até á substituição de func-

cionarios e commandantes responsaveis, não obstante a grande difficuldade que, em caso de necessidade, saberei superar. Excusado é dizer que assumo inteira responsabilidade, relativamente a qualquer protesto". Stalin actuava com a energia que lhe era peculiar. E, quando, em 20 de julho, um telegramma, cuja premissa era "em consequencia de previo accordo com Lenin" expedido pelo conselho de guerra revolucionario de Moscou, lhe annunciou, officialmente, a sua nomeação para chefe de toda a organização militar e civil do sector de Zarizyn, elle já havia procedido com decisiva energia, introduzindo reformas radicaes. Emquanto as forças revolucionarias ukranianas batiam em retirada, em direcção de Zarizyn, fugindo, acossadas pelas tropas tudescas de occupação, elle constituiu um conselho de guerra, sob a sua presidencia, convidando para tomar parte, nelle, antigos e fieis companheiros de partido e operarios revoltosos. Aquelle conselho devia formar um exercito regular extrahido dos diversos acantonamentos; em curtissimo prazo, surgiram, como por encanto, do solo, regimentos, brigadas e divisões. Do estado maior, da administração e dos serviços logisticos, Stalin afastou, com severidade, todos os individuos que, de qualquer modo, pareciam suspeitos por sua mentalidade contra-revolucionaria, golpeando em particular aquelles "Spez" que costumava chamar, com desprezo, de "remendões". Como aquelles especialistas tivessem sido nomeados por Trotzki, elles dirigiram-se a Moscou, com protestos e queixumes, contra o rigoroso proce-

dimento de Stalin. Trotzki ficou furioso, farejando, naquellas severas medidas, uma obscura intriga de Stalin contra a sua pessoa. Requereu, por telegramma, o restabelecimento do "statu quo" e prohibiu qualquer modificação no estado maior e nas intendencias.

Stalin, lendo o telegramma, sacudiu os hombros, e observou laconicamente : "não tem importancia"; e continuou, imperturbavelmente, pelo seu caminho. Sentia-se protegido por Lenin.

Zarizyn torna-se rubra e Trotzki furioso

A reorganização militar foi acompanhada por uma grande evacuação de Zarizyn, que era, então, como um campo entrincheirado dos contra-revolucionarios, um lugar de ajuntamento dos social-revolucionarios da direita e da esquerda, dos terrorristas e dos monarchistas. Por isso, Lenin, com razão, temia a eventualidade de uma acção por parte daquelles elementos, e communicou suas preoccupações a Stalin, pouco depois da chegada deste áquella cidade. Stalin tratou de tranquillizal-o, telegraphando-lhe em resposta : "Pelo que diz respeito aos hystericos, fique tranquillo, que a nossa mão não tremerá. Trataremos os inimigos como inimigos". Actuou como havia promettido. Constituiu-se uma commissão extraordinaria (Tcheka), especie de policia secreta politica, com encargo de limpar Zarizyn de todo elemento contra-revolucionario, e a tal Tcheka exerceu, bem cedo, o terrorismo, deante do qual a burguezia começou a tremer. Todo o dia desentocava novas victimas, descobria novas conjuras : logo as prisões da cidade se apinharam, sendo praticadas

numerosas execuções. Stalin era inexoravel e caçava os hystericos como se caçam lebres. Outrora, era elle o perseguido pela policia ; agora, era elle o perseguidor que soltava os policiaes atraz dos outros. A Tcheka conseguiu um golpe grande, decisivo : a descoberta de uma conjura e de uma organização contra-revolucionaria, chefiada pelo engenheiro de Moscou, Alexeief, com seus dois filhos.

Desta conjura, faziam parte numerosos officiaes dos guardas brancos, que recebiam, para seus fins, avultadas quantias de dinheiro vindo de Moscou, e que estavam fartamente abastecidos de armas e munições. Uma revolta armada, dentro de Zarizyn, deveria facilitar, aos cossacos do Don, a libertação da cidade do dominio bolchevista.

Era este o plano. Fracassou porque Alexeief, o chefe vindo de Moscou, não tinha bastante familiaridade com as condições locaes e commetteu o erro de querer deixar passar do lado dos contra-revolucionarios o batalhão servio que se havia posto ao serviço da Tcheka. Falhou na tentativa, e tudo veio á tona. Stalin ordenou, laconico : Fuzilamento ! O engenheiro e seus dois filhos foram presos, bem como numerosos officiaes ; e, embora, para muitos destes, existissem somente suspeitas e não se pudesse provar, positivamente, a cumplicidade no movimento contra-revolucionario, foram logo enfileirados ao longo do muro e fuzilados. Era preciso extirpar os hystericos.

Dessa maneira sanguinaria, Stalin, com o auxilio dos membros da Tcheka, conseguiu, em tempo relativamente breve, transformar Zarizyn, centro contra-revolucionario, em campo militar dos vermelhos. Reorganizados completamente os serviços da retaguarda, revigoradas as energias guerreiras, Stalin, nos primeiros dias de agosto, transportou-se para o "front" que media 600 kilometros de comprimento. Era só vel-o, então — o companheiro Stalin ! — calmo, concentrado em seus pensamentos como sempre, não fechava olho, nem de dia, nem de noite ; ás vezes, dirigia-se ás linhas avançadas, outras á séde do estado maior, distribuindo, entre muitos affazeres, a sua intensa capacidade de trabalho.

E' esta a imagem que delle traça, na lembrança, o camarada Vorochilof, commandante, então, do decimo exercito. Justamente naquelles dias, os regimentos dos cossacos realizaram o assalto sob as ordens de Krasnof. Procuraram envolver as forças vermelhas, descrevendo como que uma ferradura de cavallo a seu redor, para cercal-as e destroçal-as na bacia do Volga. O cerco apertava-se de dia para dia. Operar a retirada era impossivel. A divisão de vanguarda dos vermelhos compunha-se de trabalhadores da região do Don, mal alimentados e escassamente municiados. Não havia siquer abundancia de fuzis. Todas as queixas apresentadas a Moscou não conseguiram remediar aquellas deficiencias.

Em Zarizyn, nas rodas superiores, não se disfarçavam os resentimentos contra Moscou, isto é, contra a pessoa de Trotzki. Ao conselho de guerra revolucionario chegavam os protestos. Entre os generaes Kalnin e Vorochilof, surgiram

disputas e divergencias de opiniões, que chegaram ao conhecimento de Trotzki. Este desconfiou que houvesse, nellas, intrigas de Stalin para seu damno, presumindo que Vorochilof não passasse de uma criatura daquelle. Disso, porém, não tinha a menor prova, pois Stalin procedia com demasiada sisudez, e avançava pelo seu caminho, sem preoccupar-se, por pouco que fosse, com as irritadiças ordens de Trotzki. Mas este não podia tolerar por mais tempo semelhante estado de coisas, e, nos primeiros dias de outubro, vibrou o golpe decisivo contra o odiado rival. A 4 de outubro, de Tombof, telegraphou a Lenin e a Sverdlof, presidentes do conselho executivo central : "Exijo categoricamente a chamada de Stalin. A frente de Zarizyn é mal segura, não obstante nossa superioridade numerica. Deixo-o (Vorochilof) no commando do decimo exercito, comtanto que esteja subordinado ao commandante da frente meridional. Até hoje, os de Zarizyn não enviaram, para Kozlof, nem uma relação sobre as operações, contrariamente a quanto eu havia determinado, sobre a necessidade de me enviarem, duas vezes por dia, noticias sobre o movimento das tropas e sobre serviços de informações. Se assim não acontecer amanhã, denuncio Vorochilof ao tribunal e torno publica essa decisão, em uma ordem do dia do exercito". Lenin empenhou-se, como Trotzki reconhece, em reduzir o conflicto ás minimas proporções ; mas a chamada formal de Stalin não se verificou ; nunca Lenin teria tomado uma decisão que pudesse ferir vivamente Stalin.

Foi, portanto, expedido para Zarizyn, em trem especial, Sverdlof, para reconduzir Stalin sob um pretexto qualquer. Nesse lapso, as forças vermelhas haviam conseguido, a preço de enormes perdas, romper o circulo dentro do qual se achavam fechadas, rechassando os cossacos para o lado do Don. Emquanto Stalin voltava com Sverdlof, para Moscou, Trotzki partia apressado para a frente de Zarizyn, com o fim de "pôr ordem", como elle dizia.

Encontraram-se na viagem. Sverdlof pôde combinar entre os rivaes um colloquio, a respeito do qual Trotzki assim se exprime : "Sverdlof informou-se cautelosamente sobre minhas intenções ; em seguida, propoz-me um encontro com Stalin, que viajava no mesmo vagão.

— Quereis, então, despachar a todos? — perguntou-me Stalin, com estudada humildade; — são todos bons rapazes.

— Aquelles bons rapazes acabarão por dar cabo da revolução, que não tem tempo para esperar que elles attinjam a maioridade. Eu quero só uma coisa : annexar Zarizyn á Russia sovietica.

Nesse colloquio, Trotzki, com suas phrases patheticas, apresentava-se como parte aggressiva ; e, se Stalin não estava affecto de cegueira, deve ter reconhecido que, á sua frente, estava um irreconciliavel inimigo. Mas assim mesmo podia, e com razão, considerar-se vencedor, embora Trotzki o encarasse de alto a baixo, como a um inepto. Quaes os esforços desenvolvidos por Lenin, para conservar uma posição neutra e conciliadora naquelle conflicto, que muito o

preoccupava, é o que se evidencia numa carta a Trotzki, de 23 de outubro, na qual escreve: "Hoje chegou Stalin, com noticias de grandes victorias das nossas tropas perto de Zarizyn. Elle induziu Vorochilof e Minin, que julga collaboradores preciosos e insubstituiveis, a não se retirarem e a se subordinarem plenamente ao commando central. O unico motivo de seu descontentamento dependeria, ao que affirmava, da remessa não feita ou grandemente retardada de armamentos e de cartuchame, facto esse que ameaçaria um desastre tambem para o exercito do Caucaso, composto de 200.000 homens, e que se encontra em condição excellente. Stalin operaria de bom grado na frente meridional... Espera conseguir, com o seu trabalho, demonstrar a exactidão de suas vistas... Emquanto lhe communico, Leo Davidovicht, todas estas explicações de Stalin, peço-lhe que reflicta sobre o caso e me responda: primeiro, se está disposto a entender-se pessoalmente com Stalin que, em tal caso, iria visital-o; segundo, se julga possivel, sob certas condições concretas, eliminar as velhas rusgas e trabalhar de commum accordo, o que Stalin muito deseja. De minha parte, creio que seja necessario empregar todas as energias e collaborar com Stalin. — Lenin".

Influenciado por tal carta, que lhe deixava comprehender que Lenin não estava absolutamente disposto a deixar cahir Stalin, só pelo facto de assim o desejar Trotzki, este se declarou disposto a uma conciliação, sem, todavia, deixar de perseguir Stalin e Vorochilof, com o seu implacavel odio e com as suas suspeitas.

Embora não dispuzesse da menor prova a esse respeito, presumia, sempre, que detraz da opposição de Vorochilof estivesse escondido Stalin, e isso ainda quando Stalin se encontrava no sector dos Uraes e Vorochilof operava no sul da Ukrania. E emquanto Lenin e Sverdlof, depois, tentavam induzir Trotzki a um compromisso com Stalin, aquelle, em 10 de janeiro de 1919, telegraphava, em tom insolitamente aspero e excitado, a Sverdlof: "A linha Stalin-Vorochilof e companhia significa a ruina de toda a nossa causa"; e, no dia seguinte, a Lenin: "Considero a sympathia de Stalin pelas correntes de Zarizyn como sendo um tumor perigoso, muito peor do que a trahição dos especialistas de guerra".

Com Dzerjinski na frente oriental

ENTRETANTO, Stalin, que, aos olhos de Trotzki, não passava de um trahidor assalariado dos guardas brancos, desenvolvera uma actividade importante, e coroada de successo, na frente oriental. Quasi no fim de 1918, Lenin recebeu, dos arredores de Perm, uma serie de inquietadoras communicações, annunciando a catastrophica situação do terceiro exercito, que, depois de seis mezes de cruentas batalhas, sem reservas de confiança, miseravelmente alimentado e mal dirigido, operara a retirada em face do inimigo, numericamente superior, abandonando Perm. Regimentos inteiros, arruinados pelo abuso do alcool e pelo terrivel frio (35° cent. abaixo de zero) passavam para o campo contrario. Lenin lembrou-se logo de Stalin, julgando-o o homem talhado para restabelecer a ordem, e communicou o seu parecer, telegraphicamente, ao conselho de guerra revolucionario. O comité central resolveu organizar uma commissão de inquerito, composta dos companheiros Stalin e Dzerjinski, a qual devia immediatamente seguir para Viatka, e indagar das causas da ren-

dição de Perm e da derrota na frente dos Uraes. De accordo, adoptariam as medidas necessarias para affirmar o reinicio dos trabalhos do partido e da actividade dos funccionarios sovieticos nos sectores do terceiro e do segundo exercitos.

Ambos partiram, apressados, para os Uraes. Stalin comprehendeu logo que só agindo com a maxima rapidez se poderia impedir a catastrophe completa e que, mais importantes do que a especificação das causas da derrota, eram as medidas energicas e immediatas para uma nova acção. Portanto, em 5 de janeiro de 1919, telegraphou ao Presidente do Conselho da defesa, companheiro de Lenin: "O inquerito foi iniciado. Sobre seu andamento, enviaremos noticias na primeira occasião. Antes de tudo, julgamos necessario informal-o a respeito da gravissima situação do terceiro exercito, que não admitte titubeações de especie alguma... Para salvar-lhe os restos e deter uma rapida avançada do inimigo sobre Viatka (segundo todos os relatorios do commando da frente e do terceiro exercito, tal perigo é imminente), torna-se absolutamente indispensavel pôr, á disposição do commando do exercito, pelo menos tres regimentos de plena confiança".

A infusão de complementos novos e seguros effectuou-se e produziu real melhoramento da situação. Em seu relatorio, destinado a Lenin, sobre as causas da catastrophe, relatorio que foi expedido somente a 13 de janeiro, Stalin e Dzerjinski denunciaram os "methodos criminosos" do Conselho de guerra revolucionario, e, portanto, de Trotzki, que, com suas ordens contra-

dictorias, impedira á frente de correr em auxilio do terceiro exercito, tendo enviado reforços nos quaes pouco se podia confiar. Agora, o proprio Stalin se aprestou ao trabalho, e, com opportunas providencias, conseguiu levantar a efficiencia bellica do terceiro exercito que, de 30 mil homens, estava reduzida a 11 mil, de maneira que, depois da chegada de tropas de reforço, a avançada dos guardas brancos foi detida. O moral dos soldados, exhaustos e maltrapilhos, se reforçou, e, com renovado arremesso, se lançaram todos ao assalto de Perm.

Acerca de sua actividade na retaguarda, Stalin enviou a Lenin o resumido relatorio seguinte : "Nas retaguardas, está-se procedendo ao severo joeiramento dos orgãos dos Soviets e do partido. Começou-se por crear poderosas organizações revolucionarias nas aldeias, e assim continuaremos para o futuro. Todo o trabalho do partido está sendo refeito e rematado. Os controles militares se encontram systematizados. Igualmente, foi depurada a Commissão extraordinaria (Tcheka) do Governo, annexando-se-lhe novos funccionarios do partido". Como se vê, o companheiro Stalin procedia energicamente, dedicando novamente particular attenção á Tcheka. A forma de estado mudara ; a policia e seu poderio ficaram. Na Russia, elles são immortaes.

A defesa de Petrogrado

QUANDO, na primavera de 1919, Petrogrado foi ameaçada pelo exercito branco do general Iudenic, Stalin conquistou novos louros militares. Embora Trotzki reclame exclusivamente para si o merecimento de ter salvo a cidade, está plenamente confirmado que tambem nessa circumstancia, particularmente critica para a potencia dos Soviets, Stalin desempenhou papel bastante significativo. O ataque de Iudenic, apoiado por forças esthonianas, finlandezas e pela frota ingleza, veio com verdadeira surpresa, e obrigou o setimo exercito, que se tinha enfraquecido numa longa inactividade e estava desmoralizado pelas trahições, a se retirar.

O chefe do estado maior do exercito, coronel Lindquist, vermelho exteriormente, mas branco na alma, tinha relações secretas com o inimigo e lhe forneceu noticias importantes. Tendo por chefe um espião, a victoria era naturalmente impossivel. Alguns regimentos se passaram abertamente para o inimigo. Na propria capital, foram descobertas varias conjuras contra-revolucionarias, cujas fileiras visavam o estado maior do "front" occidental e a frota em Kronstadt, Nessa difficil situação, Lenin, custa dizer-se,

concebeu a idéa de abandonar Petrogrado ao inimigo, pois, retirando forças das outras frentes, temia enfraquecel-as, principalmente em relação á meridional, sempre ameaçada. Duvidava tambem que se pudesse resistir, com successo, a um exercito como o de Iudenic, aprovisionado com recursos technicos dos mais modernos, metralhadoras, caminhões blindados, aviões, e composto quasi exclusivamente de officiaes. Lenin, porém, não encontrou quem compartilhasse o seu parecer. Tanto Stalin, como Trotzki e Zinovief, propugnaram pela defesa, até se derramar a ultima gotta de sangue, de um ponto tão estrategicamente importante como Petrogrado, rico de recursos industriaes, e Lenin, por ultimo, reconheceu ser errado o seu ponto de vista, acceitando o alvitre dos demais companheiros. Petrogrado iniciou os preparativos para a defesa ; um dos organizadores, nomeado pelo comité central, foi Stalin.

Emquanto Trotzki se occupou, de preferencia, do partido, comparecendo nos circulos operarios, nos estabelecimentos, nas fabricas, nas casernas, incitando com discursos incendiarios os desmoralizados proletarios, enfraquecidos pela fome e cobertos de andrajos, organizando as fortificações da cidade por meio de uma especie de lucta nas ruas, Stalin cumpriu um trabalho exclusivamente militar, demorando-se no "front". Ali interveio, de iniciativa propria e com inflexivel firmeza, nas operações dos aborrecidos "especialistas". O seu procedimento foi extremamente feliz. As duas importantes fortalezas, Krasnaia Gorka e Seraia Losciad, situadas nas

margens do golfo da Finlandia, tinham sido occupadas pelos guardas brancos, aos quaes a guarnição abrira proditoriamente as portas. Sob a guia pessoal de Stalin, os dois importantes pontos estrategicos foram reconquistados, produzindo-se, assim, uma reviravolta na situação. Tambem as outras fortificações maritimas foram por elle rapidamente postas em estado de defesa, e suas guarnições severamente depuradas sob o ponto de vista da confiança. Nesses dias, elle telegraphava a Lenin : "Segundo os especialistas de marinha, a tomada da fortaleza Krasnaia Gorka, do lado do mar, inverteria toda a sciencia maritima. Para mim, só resta lastimar essa chamada sciencia. A rapida conquista da fortaleza se explica com uma brutal intervenção minha, e dos burguezes durante as phases das operações, intervenção que chegou até á eliminação dos commandos de bordo e de terra firme, obrigando-os a acceitar as minhas ordens pessoaes. Considero meu dever declarar que continuarei a actuar desse modo, não obstante minha grande admiração pela sciencia". Este telegramma nos revela Stalin plenamente integralizado, que, desprezando a estrategia e a tactica regulamentares, confia no seu bom senso, e, com este, attinge igualmente a meta. Seis dias depois, telegraphava a Lenin : "O ataque se desenvolve felizmente ; os brancos fogem ; hoje, occupámos a linha Kernovo-Voronino-Slepino-Kaskovo. Fizemos alguns prisioneiros, apoderamo-nos de algumas peças de artilharia, de metralhadoras e cartuchame. Os navios inimigos não apparecem, certamente com

receio da fortaleza Krasnaia Gorka, que está, agora, em nosso poder. Mande-me, immediatamente, dois milhões de cartuchos, para destinal-os á sexta divisão". Parece estar-se a ler o relatorio de um general. O bolchevista, perito somente na lucta de classe, transformou-se em soldado, que sente declarado prazer pela sua actuação. Iudenic foi vencido, e suas tropas, que se retiraram em desordem, foram desarmadas pelos esthonianos, á medida que transpunham a fronteira. Petrogrado vermelha estava salva. Como premio, o departamento politico decretou, para Stalin e para Trotzki, a ordem da bandeira vermelha, a mais alta homenagem dos Soviets.

Fôra creada, essa ordem, por suggestão de Trotzki, e deveria, segundo suas palavras, servir de estimulo integrante a todos os que não possuiam sufficiente consciencia de seu dever, como revolucionarios. Depois, foi concedida exclusivamente como premio a meritos de guerra. A proposta para ser ella concedida a Stalin foi apresentada na sessão do departamento politico, por Kamenef, por insinuação de Lenin, e angariou unanime consentimento. A' cerimonia solenne da entrega, que se verificou por occasião de um grande discurso de Trotzki, sobre a situação da guerra no grande theatro de Moscou, deante de todos os funccionarios dos Soviets, Stalin não compareceu. Ignora-se se essa ausencia fôra intencional ou se, por acaso, estivesse retido algures. Diga-se, de passagem, que as cerimonias e ostentações de qualquer especie não se adaptavam ao seu temperamento, ao passo que Trotzki acceitou, com prazer e vaidade, as clamorosas ovações.

Contra Denikin e Wrangel

NO verão e no outomno de 1919, Stalin foi visto na frente meridional, centro principal de toda a guerra civil, que, ali, encontrou sua verdadeira phase decisiva. Durante o outomno, as tropas de Denikin, bem equipadas, se aproximaram de Orel, ameaçando Tula, centro industrial das armas vermelhas. A perda das officinas metallurgicas de Tula encerraria o destino do joven Estado sovietico. Nessa perspectiva, que exigia a presença de um homem apto, o Comité central destinou o fiel companheiro Stalin, e este, como membro do conselho revolucionario de guerra, se transportou para a vacillante frente meridional, que tinha enorme desenvolvimento : ia desde o Volga até á fronteira poloneza-ukraniana.

Segundo conta Vorochilof, Stalin acceitou o encargo sob determinadas condições. De facto, requereu que não fosse permittido a Trotzki interferir nos negocios da frente meridional, que fossem immediatamente retirados numerosos collaboradores a seu parecer ineptos, e substituidos por pessoas de sua designação. O comité central acolheu todos os seus pedidos e o facto causou naturalmente assombro, pelo menos no que se

refere a Trotzki. Effectivamente, o comité central, em sua decisão de 5 de julho, recusara, por unanimidade, a demissão solicitada por Trotzki, após divergencia de opiniões acerca da frente oriental: a decisão fôra tambem assignada por Stalin; nella estava explicitamente confirmado que Trotzki, como membro do Conselho revolucionario de guerra, na frente meridional, gozaria de plena liberdade de acção, de accordo com o generalissimo da frente, por elle mesmo escolhido, e ratificado pelo comité central. Mas, evidentemente, nesse interim, a situação mudara; soprava agora outro vento, embora os pedidos adeantados por Stalin fossem attendidos só oralmente.

Na frente, Stalin encontrou uma situação seriamente melindrosa. Na linha Kursk-Orel-Tula, as tropas brancas avançavam, victoriosas, ao passo que a ala oriental do exercito vermelho continuava a manter as suas posições. Stalin estudou o plano de operações do commando supremo, que projectava uma avançada do flanco esquerdo de Zarizyn, atravez da região do norte, em direcção de Novoróssiisk, no Mar Negro, e viu que isto não produziria bons resultados; pelo contrario, teria sido perigoso para a republica, melhorando a situação de Denikin.

Em minuciosa relação a Lenin, Stalin diffunde-se em particularidades estrategicas e contrapõe, ao velho plano do estado-maior, o seu, pessoal, exprimindo-se assim: "Que é que induz o commando supremo a defender o velho plano? Ao que parece, sómente a sua teimosia, ou, se se prefere, a visão unilateral e parcial da

realidade, que se classifica entre as mais obtusas e as mais perigosas para a republica, sendo defendida por aquelles bonecos estrategistas que a elle estão addidos. Hoje, o generalissimo Chiorin distribuiu as instrucções para effectuar a offensiva em direcção de Novoróssiisk, atravez das estepas do Don, ao longo de uma linha que talvez poderia ser folgadamente seguida pelos nossos aviadores, mas que não póde ser tomada em consideração para uma avançada da nossa infantaria e da nossa artilharia. Não se necessitam, tampouco, provas, para comprehender como tal avançada, por uma região que nos é hostil, absolutamente falha de estradas, significaria, para nós, a derrota completa. Não é difficil comprehender-se que tal campanha, nas regiões dos cossacos, obteria, como o demonstrou a mais recente experiencia, somente o resultado de irmanar todos os cossacos contra nós e de reunil-os ao redor de Denikin, para a defesa de suas terras, firmando Denikin a fama de salvador da região do Don e garantindo-lhe um exercito cossaco, isto é, contribuindo para o seu revigoramento.

Portanto, é agora necessario que esse antigo plano, já compromettido pela experiencia, seja, sem demora, afastado e substituido por outro que contemple o assalto principal na direcção de Rostof, além da linha Kharko-bacia do Donetz. Em primeiro lugar, encontrar-nos-emos, não mais numa região inimiga, mas entre gente que sympathiza comnosco e que pode facilitar nossa avançada. Em segundo lugar, occuparemos a rêde ferroviaria mais importante

e a linha principal que assegura a entrada a Denikin á linha Voronesh-Rostof. Em terceiro lugar, separaremos o exercito de Denikin em duas partes, uma das quaes deixaremos como presa ao exercito voluntario de Makhno, ao passo que, com um movimento envolvente, conseguiremos ameaçar o exercito cossaco na sua retaguarda. Em quarto lugar, assegurar-nos-emos da possibilidade de tornar os cossacos inimigos de Denikin, que, em caso da nossa feliz avançada, se preoccupará em deslocar os destacamentos cossacos, para o oeste, o que a maioria dos cossacos se recusará a executar. Em quinto lugar, abastecer-nos-emos de carvão, tirando-o de Denikin. Portanto, não se deve titubear em acceitar esse plano. Sem elle, meu trabalho, nesta frente, tornar-se-ia falho de significação, criminoso e inutil, o que me daria direito, ou, melhor, me imporia o dever de me transferir para qualquer outro posto, mesmo ao diabo, comtanto que não ficasse aqui. Seu, Stalin".

O novo plano de Stalin, baseado em considerações objectivas e determinado pela lucta politica de classe, em contraposição com o plano puramente academico do commando supremo, mereceu o consentimento de Lenin e foi acceito pelo comité central. O exito deu razão a Stalin. Em vista das condições do momento, a marcha, geographicamente mais longa e mais laboriosa atravez da região proletaria, ao redor de Kharkof e da zona mineira da bacia do Don, era, politicamente, a mais breve. Elle conseguiu levar adeante a offensiva, e rechassar as tropas de Denikin até ao Mar Negro. Com a intervenção

da sua pujante personalidade, e pondo, como sempre, o seu categorico "aut-aut", Stalin, tambem neste caso, executou a sua vontade.

No dia 11 de novembro de 1919, chegou ao comité de guerra revolucionario, em Moscou, uma communicação vinda do "front" meridional, annunciando que aquella commissão de guerra decidira organizar um exercito de cavallaria, cujo commando seria entregue a Budionny e Vorochilof. A idéa era de Stalin e representa, na historia das guerras modernas, algo de absolutamente novo. Não obstante fortes opposições por parte das autoridades militares, Stalin procedeu, de accordo com o seu proprio arbitrio e contra a vontade do poder central, á constituição daquelle exercito de cavallaria, o qual, estava convencido, prestaria grandes serviços na perseguição e na destruição do inimigo.

Stalin não teve mais descanso ; foi baldeado de uma frente para outra, de modo que elle mesmo acabou por externar o temor de que as organizações locaes do partido pudessem culpal-o das continuas transferencias de um serviço para outro, não estando ellas ao par das decisões da commissão central. Quando, em agosto de 1920, o general Wrangel effectuou, da Criméa, uma avançada, com pleno successo, na Russia meridional, desde pouco libertada, foi logo encarregado o companheiro Stalin de constituir um conselho de guerra revolucionario e de concentrar todas as suas energias contra Wrangel. Stalin obedeceu á ordem e procedeu á organização, occupando-se com isso até que a sua actividade veio a ser interrompida por uma doença.

Tambem na campanha contra a Polonia, que, após a libertação de Kief e o anniquilamento do terceiro exercito polaco, foi, por iniciativa de Lenin, transformada, de guerra defensiva, em guerra de assalto revolucionario, encontramos Stalin occupando lugar preeminente no conselho de guerra para a frente sul-occidental. Ali, o exercito cavallariano se tinha adeantado até 10 kilometros de Leopoli, e Stalin esperava ingressar triumphalmente nessa cidade, contemporaneamente á entrada de Smilga em Varsovia. Mas nada disso aconteceu. O desbaratamento do exercito vermelho, ás portas de Varsovia, obrigou tambem as secções de cavallaria a uma rapida retirada, destruindo para sempre o sonho acariciado por Lenin, da constituição de uma republica sovietica polaca.

Lenin apreciava sua mão firme, seu modo de proceder rapido, energico, despido de prejuizos. Por isso o empregou por toda parte onde a situação militar se apresentasse perigosa. E Stalin, em qualquer lugar que chegasse, cobria de injurias os remendões e os mocinhos verdes (os intendentes militares), enviando-os todos, regularmente, para o diabo ; mas, ao mesmo tempo, punha ordem, e, com suas medidas decisivas, embora rudes ás vezes, produzia, sempre, um melhoramento na situação. Como Lenin, era elle abalisado organizador, e, graças á sua aptidão em abraçar, de um só golpe, qualquer situação, e em concretizar, sem demora, seu ponto de vista, era particularmente moldado para dirigente de negocios militares. Frequentemente, agia de maneira brutal, se a seu julgar isso fosse

necessario para o bem da revolução ; procedia sem consideração alguma contra os competentes militares, e, para isso, bastava-lhe farejar a menor resistencia anti-proletaria. Tratava sempre o exercito de accordo com o principio da associação de classe, e, procurava, por todos os meios da propaganda mais intensa, desenvolver e conservar viva a mentalidade revolucionaria do soldado : "Os commissarios militares communistas devem ser a alma do exercito e guiar os especialistas", disse certa vez. Nas retaguardas, designou um trabalho importante para a cheka. Seu ideal almejava um exercito composto exclusivamente de proletarios conscientes e de communistas, mas isso era e ficou sendo uma bella illusão.

"O companheiro Stalin", escreve o camarada Vorochilof, "era extremamente severo na selecção das pessoas. Sem considerações para os cargos, sem attenção para os individuos, removia systematicamente todos os especialistas, os commissarios, os intendentes, os funccionarios do partido e dos Soviets que não lhe pareciam idoneos. Mas, ao mesmo tempo, ninguem apoiou nunca, nem mais do que elle defendeu, aquelles que a seu parecer justificavam a confiança depositada nelles pela revolução. Não se comportava de outra forma para com os officiaes vermelhos, que elle pessoalmente conhecia. Quando um dos verdadeiros heroes proletarios da guerra civil, o companheiro Parkhomenko, mais tarde commandante da 14.ª divisão de cavallaria e depois empenhado na lucta contra as legiões de Makhno, em principios de 1920, em conse-

quencia de um mal entendido, foi condemnado á morte, por crime de alta trahição, Stalin, que sabia da realidade dos factos, pediu e obteve sua immediata libertação".

Ligou sempre grande importancia á boa alimentação e ao bom equipamento das tropas de sua dependencia, porque isso augmentava sua efficiencia bellica. Estava sempre prompto para o que viesse, e cada uma de suas medidas, que, não poucas vezes, causavam mudanças das mais tempestuosas, augmentava mais e mais a sua responsabilidade; nunca elle procurou amenizar a responsabilidade, attribuindo-a a outrem. Não poupou suas criticas pungentes, nem contra o conselho de guerra revolucionario da republica, cujas directrizes, em janeiro de 1919, caracterizou com as seguintes palavras, numa relação redigida juntamente com Dzerjinski: "O arbitrio ou a irreflexão em fixar directrizes, sem se ter em conta todas as circumstancias, e, portanto, a rapida mudança e a incerteza da mesma, que significam desbaratamentos que se produzem no conselho revolucionario de guerra, impedem o commando effectivo do exercito, produzem um desperdicio de energias e de tempo, e desorganizam a frente". E' evidente que a severa reprehensão visava exclusivamente Trotzki.

Quarta parte

A lucta pelo poder

Stalin se torna "ghensek" e constroe o seu "apparelho"

UM dia, a guerra civil chegou ao seu termo, e, com ella, cessou tambem a actividade militar dos bolchevistas eminentes, membros dos conselhos de guerra revolucionarios do "front". Os estrategistas e tacticos vermelhos voltaram ao trabalho do partido, assumindo o governo e a administração do gigantesco paiz do qual eram, agora, incontrastaveis senhores. O governo concentrou-se no departamento politico, composto de oito membros do partido. "O departamento politico é capaz de tudo, mesmo de transformar um homem em mulher", dizia uma phrase arguta que circulava entre os companheiros e que caracterizava optimamente o seu poderio. Todavia, o verdadeiro e unico soberano, o dictador todo-poderoso era, de conformidade com leis não escriptas, Lenin, cuja palavra e cuja vontade eram decisivas em todos os casos. A elle, ao "velho", como soíam chamal-o, entre si, os seus mais intimos amigos, dirigiam-se todos, e suas decisões eram sagradas. Stalin, como Trotzki, Kamenef e Zinovief, membros do departamento politico, desempenhava

mais dois cargos, nenhum dos quaes, entretanto, se revestia de grande importancia, e aos quaes elle, como parece, dedicou pouco desvelo: era commissario do povo para as nacionalidades (1917-1923) e commissario do povo para as inspecções dos trabalhadores e camponezes (1919-1922). Julgava mais proveitoso ficar chegado ao "velho", que sabia apreciar-lhe a collaboração, a constante esperteza e o devotamento. De facto, Lenin nunca receou, da parte delle, nenhuma divergencia das proprias opiniões. Não era independente como Trotzki, com quem Lenin teve numerosos attritos, e o proprio Trotzki, seu inimigo mortal que, em tom pejorativo, o havia qualificado "a mediocridade mais eminente do nosso partido", confessa: "Lenin apreciava muito a sua tenacidade e a sua intelligencia pratica, composta de tres quartos de velhacaria".

Mas Lenin, autocrata até á raiz do cabello, tolerava em sua privança somente homens que respeitassem incondicionalmente as suas ordens. E, quando, no decimo congresso do partido, em 1921, foi creado o departamento de secretario geral do comité central, Lenin encontrou-se plenamente de accordo com Zinovief, relativamente á candidatura de Stalin. Sem duvida, desde esse momento, Lenin tivera o intuito da futura importancia preponderante daquelle cargo para todo o partido. E justamente por isso é significativo que elle apoiasse a candidatura de Stalin, ou que, talvez, elle mesmo a tivesse suggerido. Sabia, de facto, que nada tinha a recear daquelle companheiro tão devotado,

quanto á sua posição de autocrata; Stalin ficaria sempre a seu lado, facultando-lhe um apoio firme, em qualquer contingencia.

Aconteceu, pois, que Stalin foi nomeado "Ghensek" (abreviação de "Ghenerálny sekretár", secretario geral) e, com isso, alcançou o posto de director do "apparelho" da agigantada machina do partido. Acerca da vasta significação dessa escolha, provavelmente então ninguem ficou bem orientado, a não ser Lenin, e o proprio Stalin. Emquanto viveu Lenin, aquella instituição teve uma importancia mais technica do que politica; mas as coisas se transformaram radicalmente, com o fallecimento do mestre. Durante annos, até á doença deste, isto é, até ao primeiro ataque apopletico de 1922, e á morte que se deu em 1924, as relações entre Stalin e Trotzki permaneceram continuadamente estremecidas. Sem duvida, não passavam de antipathias pessoaes, que os afastavam um do outro, como já foi dito, e tinham sua origem em Trotzki. Desta aversão que, depois, se transformou em odio da parte de Trotzki, odio impotente do subordinado e daquelle que foi removido do seu posto, cada uma das duas partes aproveitou o motivo para dissimular, de maneira decente, o elemento por demais humano debaixo da apparencia de contrariedade politica. Mas, em substancia, esta não era muito grande entre os dois rivaes, e, com um pouco de boa vontade, teria sido facilmente vencida.

Havia, porém, em jogo, mais alguma outra coisa: — era o poder. Deante de tal ambição, não era possivel, para Stalin, nenhum compro-

missos. Pois só elle se considerava, a si mesmo, depois de Lenin, digno do lugar de chefe e de guia. Os dois adversarios teceram intrigas um contra o outro, disputando-se reciprocamente o favor do velho, que assistia muito preoccupado áquella lucta no seio do partido, e procurava todos os meios para conseguir uma reconciliação. Baldados foram os seus esforços. O soturno duello, entre os dois rivaes, continuou. Ao passo que, no correr desta lucta, Stalin soube conservar sempre imperturbavel calma, comportando-se de maneira cortez e cordial para com Trotzki, este, de accordo com o seu temperamento impulsivo, não foi capaz de esconder a propria aversão, em nenhuma eventualidade, para com o inimigo. Trotzki, elle mesmo o reconhece, durante a sua actividade militar, como presidente do conselho revolucionario de guerra da republica, e isso emquanto dispunha de um poder que, na pratica, podia se considerar illimitado, tinha angariado não poucos inimigos, com o seu comportamento rude e severo. "Eu não olhava ao redor de mim", confessa, "empurrava com os cotovellos todos aquelles que impediam o meu successo militar, ou, então, quando estava apressado, pisava nos callos dos mandriões, sem encontrar tempo para me desculpar". Ora, esses mesmos mandriões encontraram, em Stalin, e tambem em Zinovief, amigavel acolhimento e comprehensivo auxilio.

Sobre a secretaria de Lenin, accumularam-se protestos sobre protestos. Estes se dirigiam contra a politica de guerra de Trotzki, contra a sua crueldade em relação aos communistas

(certa vez mandara fuzilar um batalhão inteiro de operarios, só pelo facto de haverem traficado uma propriedade do Czar) e contra a sua sympathia pelos especialistas militares. Tudo isso angustiava Lenin. Um dia, no trem de propaganda no qual Trotzki, acompanhado de uma completa typographia, viajava de um sector a outro, compareceu o companheiro Menscinski, que, depois, foi chefe da G. P. U. e, confidencialmente, lhe communicou que Stalin tramava contra elle intrigas complicadas, procurando fazer acreditar a Lenin que elle queria tomar a chefia de um grupo por sua conta. Então Trotzki fez quanto pôde para pintar Stalin a Lenin com as cores mais negras, e, ao que parece, suas palavras não ficaram sem resultado. Se Lenin tivesse fallecido nessa época, provavelmente os negocios de Stalin teriam corrido mal. Ao certo, sabe-se somente que, entre os dois, existia, já, uma violenta tensão de relações, e que Lenin fez chegar, a Stalin, admoestações significativas, que parecem confirmadas tambem por Zinovief. Relativamente á natureza dessas advertencias, possuimos noticias exclusivamente da parte de Trotzki, naturalmente pouco imparciaes; Stalin, o taciturno, não abriu a bocca.

Que acontecêra? Lenin. nos annos de 1922-1923, em consequencia de repetidos ataques apopleticos, tornara-se invalido, completamente paralytico do lado direito e sem fala, continuando, porém, na integridade das faculdades intellectuaes. Estas condições melhoraram em certos periodos, a ponto de poder apresentar-se publicamente, como orador; mas depois peora-

ram notavelmente. Era levado devidamente em conta um desenlace subito e, com isso, tornava-se agudo e perigoso o problema da successão. Aos negocios do Estado elle podia dedicar-se só nos incertos periodos de melhora ; emquanto isso, pouco a pouco, insensivelmente, escapavam-se-lhe as redeas do governo. Quem era que as segurava ? Formalmente, o departamento politico ; na realidade, só um grupo de tres homens, cuja crescente influencia se fazia sentir sempre mais, de dia para dia : Stalin, Zinovief e Kamenef, a futura "tróika".

Quando Lenin, mediocremente restabelecido depois de uma doença de dez mezes, reoccupou o seu posto de presidente do departamento politico, percebeu que, nesse meio-tempo, se haviam mudado muitas coisas, e que Stalin, sobretudo, desfructara da melhor maneira possivel a influente posição de secretario geral do partido. Como tal, com dois auxiliares a elle completamente devotados, Molotof e Mikhailof, manobrava o leme do partido que controlava o governo e as corporações. Guiava o complicado e melindroso mechanismo do "apparelho" do partido com todos os innumeros comités regionaes, de provincia e de districto, espalhados pelo vastissimo territorio ; e, conscio da sua influente posição, o dirigia mediante habeis influxos sobre as eleições dos comités, visando a ampliação e consolidação do seu poderio pessoal. Sobre o modo arbitrario com que se comportava nas eleições dos secretarios pelos comités districtaes, tambem Bukharin, alem de Trotzki, se queixou repetidas vezes, illuminando,

assim, os bastidores da astuciosa tactica de Stalin. Um companheiro do comité do districto se apresentava com uma lista que continha os candidatos preferidos nas altas rodas e perguntava, lendo os respectivos nomes :

— Quem é de parecer contrario ?

Naturalmente, ninguem ousava apresentar reservas, sabendo que todos os candidatos eram escolhidos pelas hierarchias superiores. Em taes condições, não era possivel uma discussão, e a "eleição" se transformava em comedia. Pura formalidade !

Intrigas e o testamento de Lenin

PARA Stalin, a posição apparecia, e com razão, seriamente ameaçada só por uma parte, isto é, por Trotzki, cujo implacavel rancor e odio desapiedado elle tinha provado por mais de uma occasião durante a guerra civil. Contra elle e seus adeptos dirigiram-se, portanto, as suas providencias, cujos energicos effeitos Trotzki experimentou bem cedo. Nem a Lenin escapou o terçar de armas de Stalin, embora o considerasse uma simples manifestação de espirito burocratico, e nem sempre lhe conseguisse penetrar as secretas intenções. A tactica de Stalin era, no fim de contas, muito simples e consistia em remover, de seus postos, systematicamente, todas as pessoas que lhe parecessem suspeitas de sympathia por Trotzki, para substituil-as por compatriotas, gente fiel, companheiros experimentados em longo passado.

O facto de Stalin manobrar contra Trotzki appareceu, a Lenin, particularmente claro, num dia em que elle observara que o primeiro, na instituição para a propaganda anti-religiosa, cujo chefe por parte do partido era Trotzki,

introduzia modificações no pessoal, designando, para director da propaganda, o camarada Iaroslavski. Esse alvitre paralysou e destruiu quasi por inteiro a influencia de Trotzki, nesse campo, que era particularmente caro a Lenin, e para o qual elle contava, sobretudo, com a collaboração de Trotzki. Então, não muito antes do segundo ataque apopletico, Lenin, no quartinho do seu escriptorio, no Kremlin, conferenciou demoradamente com Trotzki e este, com palavras excitadas, se queixou do "apparelho", isto é, de Stalin, que lhe difficultava a tarefa de commissario de guerra.

Propôz a Lenin uma acção em conjunto contra o burocratismo, não só dos Soviets, mas tambem do partido e do departamento do partido chefiado por Stalin, e parece que Lenin se declarou effectivamente prompto para organizar uma commissão que deveria combater o espirito burocratico. Todavia, não se chegou a uma conclusão, porque, pouco depois, a saude de Lenin peorou de tal modo, que foi obrigado a se manter no leito, permanecendo, por longo tempo, inhabilitado para qualquer trabalho. Sobre aquelle notavel colloquio, Trotzki se abriu logo, com diversos companheiros ; isso demonstra, em todo caso, e do modo mais claro, que Trotzki tratou de induzir Lenin a agir energicamente contra o odiado rival.

Durante as interminaveis horas de leito, Lenin pensava muito no porvir do Estado sovietico. Sabia que, de um momento para outro, poderia desapparecer do scenario da vida, e gra-

ves preoccupações o affligiam quando reflectia no destino do partido e do Estado. Nestas condições de espirito e de pensamento, e sem duvida tambem sob o influxo das palavras de Trotzki, no dia 25 de dezembro de 1922, dirigiu uma carta ao congresso do partido, na qual externou os pensamentos e os pesares que tinha naquelle momento. Esta carta que, mergulhada no mysterio, foi chamada testamento de Lenin, denominação que, por certo, provinha de Trotzki e de seus adeptos, o grupo de Stalin classifica-a de escripto insignificante, denunciando apenas o estado intimo de Lenin, e, portanto, isenta de qualquer significação politica.

A verdade está, talvez, a meio do caminho, entre as duas oppostas opiniões, embora seja difficil precisal-a, permanecendo occulto o texto authentico do mysterioso documento. Até agora, elle é conhecido somente graças á transcripção de Trotzki, mas, como esta personalidade deve considerar-se, neste caso, suspeita, torna-se necessario acceitar, com a devida cautela, o significado literal do escripto. Entretanto, o conteúdo substancial foi confirmado pelo secretario do departamento politico, Baianof, que esteve presente á posterior leitura da carta, e, por outrem, além de ter sido reconhecido pelos partidarios de Stalin. O original da carta se encontra no cofre de Stalin, no Kremlin, e toda a imprensa do partido do Komintern sepultou no silencio esse testamento, até hoje. O documento foi, mais tarde, impresso, por iniciativa da opposição, e secretamente divulgado por incitamento de Trotzki, como publicação de propaganda contra Stalin. A posse destes exemplares é, ainda hoje, severamente punida pelo governo sovietico.

Nessa carta, a parte mais importante, segundo os dizeres de Trotzki, é do teor seguinte : "Julgo que a razão basica dos perigos presentes, e tambem a chave para uma nova consolidação, dependem dos membros do comité central, como Stalin e Trotzki. As relações, entre elles, contêm, segundo o meu parecer, uma boa metade do perigo de uma scisão. Esse perigo pode naturalmente ser evitado, e, penso eu, com muito maior facilidade, se se augmentar o numero de membros do comité central, de 50 para 100.

"O companheiro Stalin, pelo facto de se ter tornado secretario geral, concentrou, em suas mãos, um poder extraordinario, e eu não estou inteiramente seguro de que elle saiba utilizal-o sempre, com sufficiente cautela. Ademais, o companheiro Trotzki, como se revelou na lucta contra o comité central sobre o problema do commissariado do povo para as obras rodoviarias, possúe, além de aptidões accentuadas (pessoalmente é, sem duvida, o mais prendado do actual comité central), tambem uma consciencia de si mesmo que se atira talvez muito além, e se inclina a supervalorizar a administração da economia. Esses contrastes entre os dois chefes eminentes do actual comité central poderia, contra a vontade de ambos, conduzir a uma scisão, e, se o nosso partido não adoptar as providencias necessarias, poderá isso se verificar de improviso."

Por ultimo, Lenin consagra tambem algumas palavras a Zinovief, Kamenef, Bukharin e

Piatakof, que caracteriza brevemente, denunciando seus defeitos, bem como seus predicados. A esse documento, redigido no fim de dezembro de 1922, accrescentou, dias depois, isto é, a 4 de janeiro de 1923, uma apostilla, na qual accentua, de modo essencial, o teor da carta, e, sem vacillações, exige a remoção de Stalin do posto de secretario geral. Essa apostilla, segundo as palavras de Trotzki, é do teor seguinte : "Stalin é por demais precipitado, e se tal defeito é toleravel nas relações entre nós, communistas, torna-se absolutamente intoleravel na pasta de secretario geral. Proponho, portanto, aos companheiros, achar um meio para remover Stalin desse posto e collocar nelle outro homem, que seja, porém, sob todos os pontos de vista, differente de Stalin, isto é, mais paciente, mais leal, mais cortez, mais attencioso para com os companheiros, menos caprichoso, etc.. Estas coisas podem parecer miudezas isentas de importancia, mas não o são, tratando-se de impedir uma scisão, em tudo quanto se refere ás relações entre Stalin e Trotzki ; ademais, ainda que sejam miudezas, podem adquirir importancia decisiva.—Lenin". Esta carta foi confiada por Lenin á sua esposa, que a guardou com cuidado.

Trotzki, hesitando, perde a melhor occasião

COMO se infere claramente do seu conteúdo, este testamento, embora cauteloso e diplomatico na sua parte principal, representa, no codicillo, um golpe decisivo arremessado contra Stalin. Trotzki, influindo, sem dúvida, sobre Lenin, em tal sentido, conseguira indiscutivel victoria sobre seu rival. Entretanto, essa victoria não se tornou realidade ; ficou somente sobre o papel. Da existencia do testamento, ninguem, nesse tempo, estava inteirado, a não ser Nadezhda Konstantinovna Krupskaia. O quanto Trotzki se considerasse, então, certo da victoria, fica demonstrado por estas palavras : "Não duvido de que, se, na vespera do decimo segundo congresso do partido, me tivesse opposto á burocracia de Stalin, segundo o espirito do "blóco Lenin-Trotzki" teria triumphado, mesmo sem a directa participação de Lenin na batalha". A duração de tal triumpho é outra questão. Mas tudo se limitou a uma impressão de victoria ; esta não se converteu em realidade. Deante de uma actuação pratica, Trotzki refugou, receioso. Temia, como elle mesmo o confessa, que o seu

passo para a frente fosse interpretado como uma lucta pessoal para substituir Lenin no partido e no Estado. "Não podia pensar em tal perspectiva sem estremecer", confessa. E, por causa dessa concepção, puramente sentimental, elle perdeu a grande possibilidade que se lhe offerecia, e tudo ficou no estado primitivo. Não se conquista um lugar de chefe, deixando-se guiar pelo sentimentalismo.

No dia 15 de março de 1923, Fotiieva, a secretaria de Lenin, levou-lhe uma carta deste, dictada do leito, na qual o chefe lhe pedia assumir a defesa da causa georgiana perante o comité central. Ao mesmo tempo lhe enviava todo o material relativo á questão, colleccionado pelos seus secretarios. O bilhete estava assignado mui cordialmente "com os melhores cumprimentos de camarada" e era do teor seguinte : "Secretissimo-pessoal : Caro companheiro Trotzki : — Peço-lhe encarecidamente assumir a defesa da causa georgiana perante o comité central. Ella encontra-se, para decisão final, nas mãos de Stalin e de Dzerjinski, e eu não posso ter confiança na sua imparcialidade. Até, por isso mesmo, se o companheiro quizer tomar esse encargo, ficarei tranquillo. Se, por qualquer motivo, não lhe fôr possivel, reenvie-me todos os documentos. Desse modo, comprehenderei que é obrigado a recusar". A secretaria disse-lhe tambem que Lenin estava muito excitado devido ao comportamento de Stalin, com respeito á questão georgiana, mas que temia não poder participar pessoalmente do congresso, por causa de seu estado de saude. Trotzki, que então estava

separado da moradia de Lenin pelo grande pateo, hospedava-se na ex-casa dos cavalheiros, obrigado a estar de cama por causa de um lumbago, farejou um vento de victoria. Entreviu a possibilidade de arremessar um golpe vigoroso contra Stalin, em nome do proprio Lenin. Respondeu que se encarregaria do negocio. Como estivesse sciente de que Kamenef devia partir, no dia seguinte, para a Georgia, afim de participar de uma conferencia do partido, mandou-o chamar naquella mesma noite, para influencial-o no sentido de Lenin. Kamenef chegou uma hora depois, trazendo uma noticia que ia alem das mais ousadas espectativas de Trotzki. Contara-lhe que havia deixado, naquelle momento, a a mulher de Lenin, a qual, muito angustiada, lhe relatara que, minutos antes, Lenin tinha dictado uma carta á sua secretaria, destinada a Stalin, e na qual dizia que cortava as relações com elle.

Parece extranho que Lenin haja escripto tal carta ao seu mais carinhoso e devotado discipulo ; todavia, a existencia della é authentica e foi explicitamente confirmada pela propria mulher de Lenin, pela irmã deste M. I. Ulianova e por Zinovief, em 1926, durante o congresso plenario de julho, que acolheu o comité central e a commissão de controle central. Entretanto, nada de positivo consta acerca do conteúdo e de sua exacta redacção ; pode-se somente conjecturar o seu teor, reflectindo-se sobre as circumstancias que a occasionaram. Segundo a opinião muito provavel da irmã de Lenin (valida pelo facto de contrastar com a interpre-

tação de Trotzki), aquella carta foi aconselhada, não por motivos politicos ou de partido, mas simplesmente por motivos pessoaes. De facto, Stalin havia-se comportado de modo grosseiro e offensivo com a mulher de Lenin, ferindo-a profundamente com seu proceder isento de tacto. Lenin tivera conhecimento do facto, tinha-se enfurecido e, portanto, escrevera a carta. A excitação, consequencia de doença de annos, a divergencia de opiniões relativamente á questão georgiana, a sensação humilhante de ter sido conservado afastado da directoria do Estado por motivos physicos, a consciencia da propria fraqueza e a precisa mas amarga certeza de que Stalin tinha creado, para seu uso, uma posição dominante e ameaçadora, como secretario geral, tudo isso cooperou, certamente, para induzil-o a escrever uma carta de tal especie.

Stalin percebeu logo o erro praticado, e da aldeia, nos arredores de Moscou, na qual se encontrava, dirigiu uma carta delicada, de excusas, a Nadezhda Konstantinovna Krupskaia. Com isso, segundo toda a apparencia, o incidente se tinha accommodado. Alem disso, logo depois, as condições de Lenin se aggravaram seriamente, por um ataque apopletico, após o qual não pôde nem falar, nem escrever; foi transportado para sua casa de campo, em Gorki. Todavia, sobre qualquer consequencia daquella carta e um effectivo rompimento das relações com Stalin, ameaçado por Lenin em seu escripto, segundo a affirmação de Trotzki, não se tem a menor noticia, por todo o periodo de março de 1923 até á morte de Lenin, em janeiro de

1924. Nem Trotzki sabe dizer algo a esse respeito.

Quaes os effeitos produzidos sobre Trotzki pela noticia que lhe transmittiu Kamenef acerca de Lenin? Não foram além da sensação de uma intima complacencia; elle não soube, então, decidir-se por uma acção definitiva contra Stalin. Em lugar de desfructar a situação, particularmente favoravel para elle, retirou-se, garantindo a Kamenef que a ultima de suas miras era a de levar a effeito uma lucta no congresso do partido, para qualquer mudança na organização; elle era pela conservação do "statu quo". "Sou contra a remoção de Stalin", declarou. Stalin, por esses dias, fazia-lhe, segundo suas precisas palavras, "toda especie de falsos cumprimentos" e o cortejava por todos os modos. Quando, numa sessão, se discutiu a respeito do companheiro que deveria apresentar ao congresso o relatorio politico, formulado até então por Lenin, Stalin disse: "naturalmente Trotzki". Este, pelo contrario — é extranho que se diga — recusou, contentando-se com o insignificante relatorio sobre a industria. Motivou sua recusa com a pathetica justificação de que teria sido funesta, para o partido, a substituição de Lenin doente. Com isso, deixou escapar outra occasião, e o relatorio politico foi apresentado por Zinovief que, para esse fim, não conhecia algum impedimento.

Naturalmente, Trotzki nunca arriscou o minimo acto contra Stalin; dir-se-ia que, para assim proceder, lhe faltasse coragem. A sua tactica consistiu em pôr á frente, em todas as

occasiões, o nome de Lenin, servindo-se delle, em certo modo, como de uma arma contra Stalin. O aggravar-se das condições physicas de Lenin conduziu a um rapido fim aquellas manobras, e, desde então, Trotzki adoptou uma attitude de espera, passiva. Mas reactivou-se, então, a actividade de Stalin, de Zinovief e Kamenef, por detraz dos bastidores. Quanto mais desesperadas se tornavam as condições de Lenin, tanto maior era a vivacidade com que trabalhavam os tres, para minar a posição de Trotzki. Todavia, agiam com a maior cautela e prudencia, porque Trotzki gozava, entre as massas, depois de Lenin, da maior popularidade, e possuia, além disso, entre os intellectuaes do partido, numerosos admiradores. Seu trabalho foi facilitado pelo facto de Trotzki, durante o outomno e o inverno de 1923, ter estado recolhido ao leito por doença.

Todavia, essa circumstancia não impediu a este de guerrilhar Stalin, assanhadamente, por meio da imprensa, assaltando o "apparelho" do partido, creado e dominado pelo rival. Assim, pois, em outubro, dirigiu uma carta ao Comité Central, na qual lastimava, com dizeres asperos, o burocratismo do "apparelho" e a hierarchia dos secretarios do partido. Exprobrava-lhe o fabricar, sob seu influxo, a opinião do partido e suas decisões. O departamento politico não deixou sem resposta este assalto e accusou Trotzki de querer infiltrar a desordem dentro do partido. A resposta dizia textualmente : "Trotzki recusou-se terminantemente a representar Lenin. E' claro que considerava tal funcção inferior

á sua dignidade. Elle comporta-se segundo o principio fundamental : tudo ou nada". Em oito de dezembro, o "Pravda" publicou uma longa carta de Trotzki, endereçada aos companheiros de partido, relativamente "á nova rota", com a qual esperava ferir Stalin na parte mais vital. Estava bem longe de pensar que o golpe ricochetearia em cheio sobre si mesmo. Nessa carta, elle salientava como os methodos administrativos tinham enfraquecido o espirito revolucionario do partido, como á democracia succedera uma centralização que guiou o partido para um becco sem sahida. Requeria, portanto, uma reforma dos elementos burocraticos do apparelho do partido, servindo-se de moços proletarios, fieis ás idéas revolucionarias, e indicava, deprecando-a, a possibilidade de uma degeneração da velha guarda, da qual a historia havia já dado exemplo com Liebknecht, Bebel, Kautsky, e outros. Ninguem devia ter o direito de terrorizar o partido ; e exigia categoricamente : "Obediencia passiva, aperfeiçoamento mechanico, ausencia de caracter, submissão, promoções por carreira ; emfim, coisas que taes, de um partido como o nosso". O bom bolchevista tinha por dever defender sua opinião, não só contra inimigos, mas tambem dentro de sua organização.

Aquelle artigo impetuoso desencadeou, naturalmente, uma tempestade de raiva no interior do "apparelho". Stalin, que devia se considerar pessoalmente attingido pelo assalto de Trotzki, e pelo pedido de reforma, moveu-se sem demora, e resolutamente, para a contra-offen-

siva. Em artigo publicado no "Pravda", no dia quinze de dezembro, accusou Trotzki de assaltar a velha guarda do partido e de instigar os moços contra ella. Secundou-o Zinovief, accusando abertamente Trotzki de menchevismo, e exprobrando-lhe o querer despedaçar o organismo do partido. Stalin pronunciou um discurso "sobre os seis erros do companheiro Trotzki". O opusculo deste — "A Nova Rota" — que continha o artigo publicado no "Pravda", com algumas annotações do mesmo teor, foi supprimido, emquanto se pôde, de modo que não se conseguia encontral-o nas livrarias. A decisão do comité central, assignada por Stalin, que concedia, a todas as organizações, uma discussão livre e despreoccupada sobre as exigencias de Trotzki pela democracia do partido, foi, naturalmente, só um bello gesto. De facto, ao mesmo tempo, foi emprehendida uma vasta propaganda nas cellulas do partido, nas corporações, nas escolas, no seio dos estudantes, no exercito vermelho, que representava Trotzki, sem preambulos, como um menchevista, inimigo do leninismo. Um escripto publicado pelo Soviet de Leningrado, cujo presidente era Zinovief, definiu Trotzki como opportunista e "dilettante" da revolução. Deante de tantos ataques, Trotzki manteve uma attitude singularmente passiva : considerava aquellas tramas como dirigidas exclusivamente contra a sua pessoa, negava-lhes toda objectividade e nem lia os jornaes que o atacavam. Os seus adversarios pareciam não existir para elle.

Nessa época, a solerte "Troika" cunhou o conceito de "trotzkismo", em contraposição ao outro "leninismo". Se, no começo, não se atreveram a mover a campanha abertamente contra Trotzki, caro ás massas, esta se desenvolveu, todavia, por meio de animadas discussões e de reuniões de partido ; no inicio, cautamente e disfarçadas ; depois, com mais franqueza e sem precauções. Mais do que qualquer outro, Zinovief demonstrou-se zeloso a tal respeito, louvando Trotzki no principio de seus discursos, para, em seguida, demorar-se sobre as divergencias de opiniões entre este e Lenin, e salientando os innumeros erros do companheiro indicado como alvo. Nas presidencias honorarias, Trotzki não mais foi eleito ; em seu lugar, adeantou-se Stalin, e essas intrigas emanavam do "apparelho" em consequencia de pressões exercidas pela "Troika". No departamento politico, esta assumiu, então, uma posição predominante, de modo que nenhum dos demais membros se atreveu a apoiar Trotzki de qualquer forma. Os postos que elle occupou, por ultimo, no departamento politico, careciam de importancia. Quaes fossem as relações pessoaes entre os dois emulos, durante esse periodo, o diz efficazmente Baianof. O departamento politico realizou uma sessão. O primeiro a chegar foi Trotzki, ao passo que a "Troika" appareceu mais tarde, porque, no ultimo momento, teve que consultar-se a si mesma sobre importantes questões. Quando Zinovief entrou na sala, passou deante de Trotzki sem o cumprimentar. Ambos se comportaram como se o companheiro não existisse. Kamenef

trocou, com Trotzki, um banal cumprimento. Stalin, pelo contrario, inclinou-se sobre a larga mesa e apertou cordialmente a mão de Trotzki; mas, embora lhe testemunhasse a maior cordialidade, era naturalmente o inimigo mais encarniçado. Emfim, todo o departamento politico se organizou em frente unica contra Trotzki. Para preencher os lugares do partido, foram designados somente companheiros do grupo contrario a Trotzki; todo membro, suspeito de commungar com Trotzki, foi, por um pretexto qualquer, destituido: assim, pois, conseguiam cabal actuação as instrucções distribuidas por Stalin.

Alea jacta est!

Em vinte e um de janeiro de 1924, falleceu Lenin; a morte foi, para elle, uma verdadeira libertação. Trotzki encontrava-se na estação de Tiflis, em viagem para Sukhun, quando foi alcançado por um telegramma de Stalin, que lhe communicava a importante noticia. Trotzki sabia o que esta morte significava para elle; sabia que a lucta pelo poder entraria, agora, na sua phase decisiva e que grandes acontecimentos estavam imminentes. O primeiro se verificou quatro mezes após o fallecimento de Lenin: foi a sessão plenaria do Comité Central Pan-russo, na qual foi publicamente communicado o testamento de Lenin. Naquella historica reunião de maio de 1924, a balança do destino pendeu definitivamente para o lado de Stalin, emquanto Trotzki perdia para sempre a partida. Se não era cego, devia ter percebido immediatamente.

Foi uma sessão laboriosa, sobretudo para Stalin e para a "Troika". Os tres teriam empregado todos os esforços, afim de manter occulto, para sempre, o testamento que a mulher de Lenin lhes havia entregue com grande surpre-

sa da parte delles, alguns dias antes da abertura do Congresso. Mas como Nadezhda Konstantinovna Krupskaia exigiu energicamente a leitura do mesmo, deante do partido, foi impossivel uma recusa. Com isso, renunciava-se a fazer de Lenin um idolo, a governar em seu nome, guardando segredo, para sempre, sobre a sua ultima vontade ; todavia, jogou-se, ali, uma partida preparada. Sabia Trotzki, com antecedencia, que tal testamento existia ? Tinha sciencia de que o seu conteúdo, a elle tão favoravel, levado ao conhecimento do partido, lhe fizesse esperar a queda de Stalin ou a sua ascenção ? Sobre isso tudo, só ha conjecturas. Não se apresenta, entretanto, como disparate, uma alliança entre a viuva e Trotzki, em prejuizo de Stalin ; pois que ella, ao passo que cultivava a amizade intima de Trotzki, mantinha relações frias com Stalin, e, ultimamente, mostrava-se muito melindrada com o comportamento grosseiro deste ultimo.

O secretario do departamento politico, Baianof, testemunha ocular daquella memoravel sessão, fornece-nos uma descripção muito suggestiva. Depois que Kamenef acabou a leitura do testamento, espalhou-se, pela assembléa, penoso silencio. Stalin occupava a tribuna da presidencia, calmo e dono de si, como sempre. Mas as suas feições denunciavam, nitidamente, que estava inteirado da significação, para elle decisiva, daquelle momento. Zinovief levantou-se e disse : "Companheiros — as ultimas vontades de Iliitch possuem, deante de nossos olhos, ninguem pode duvidal-o, força de lei. Mais de

uma vez, fizemos juramento de obedecer a tudo quanto elle nos deixou dito, no seu leito de morte. Sabeis perfeitamente que cumpriremos todas as promessas. Ha, todavia, um ponto a respeito do qual, e somos felizes em constatal-o, as preoccupações de Ilitch são infundadas. Refiro-me á questão de nosso secretario geral. Todos vós sois testemunhas do nosso trabalho commum, durante estes ultimos mezes, e, como eu, tendes a satisfacção de constatar que os receios alimentados por Iliitch não se verificaram".

Nesse tom proseguiu o discurso de Zinovief, obra prima de habilidade sophistica, que procedia com grande destreza para desnaturar, por inteiro, os acontecimentos, interpretando-os em favor da "Troika". Os presentes sabiam perfeitamente que os temores de Lenin eram plenamente justificados e que a lucta entre Stalin e Trotzki se havia intensificado, mais do que outrora. Após Zinovief, tomou a palavra Kamenef, para um discurso ainda mais demorado, visando o mesmo alvo, isto é, persuadir a assembléa de que era suprema necessidade confirmar Stalin no seu posto.

Um gelido silencio, um estado de alma angustioso apoderara-se da assembléa, depois que Zinovief e Kamenef acabaram de falar. E Trotzki ? Por que não surgiu, com um relampejante discurso, contra os dois conjurados, cujas covardes palavras só a elle feriam ? Por acaso, não teria, por elle, o espirito de Lenin, se houvesse empregado as ultimas palavras deste na propria defesa, exigindo, do comité central, o respeito devido á sua ultima vontade ? Não era

a melhor occasião, unica, para cortar, com um golpe resoluto, o nó inextricavel da questão do poder ? Uma vez destituido do cargo de secretario geral, Stalin, sob o ponto de vista de potencia politica, não teria sido um homem liquidado ? E então, elle, Leo Davidovitch Trotzki, não encontraria a estrada livre, elle, a quem Lenin, enfermo, havia externado tanta confiança a ponto de o contrapor a Stalin, na questão georgiana ?

Ficou, entretanto, mudo ; seus labios não se abriram. Somente seus traços externaram um immenso desgosto, uma indizivel repugnancia. Todavia não falou, e, com elle, todos se calaram. A "Troika" suspirou alliviada ; sabia que a partida estava ganha. O que se seguiu não passou do ultimo acto da comedia, cujo termo fagueiro não despertou mais surpresa. Zinovief e Kamenef propuzeram encerrar a discussão mediante escrutinio por levantamento da mão. A esmagadora maioria declarou-se pela permanencia de Stalin no seu posto. Foi decidido, contra a vontade de Nadezhda Konstantinovna Krupskaia, que o testamento não era objecto de publica discussão, como dispuzera a vontade de Lenin, mas devia apenas ser discutido em sessão particular, entre os delegados. Assim, desappareceu definitivamente e foi sepultado na caixa-forte de Stalin, no Kremlin. Stalin vencera. A sombra ameaçadora de Lenin sumiu-se no nada ; sua voz de além-tumulo apagara-se para sempre, sem deixar um unico echo.

Desde esse momento, Stalin sabia que se tornara o herdeiro de Lenin, continuador de

sua vontade no caminho para a actuação da idéa communista na Russia e no mundo, o timoneiro do barco do estado sovietico proletario. Zinovief e Kamenef, aos quaes devia a sua victoria, não imaginavam que, trabalhando em seu favor, tinham cavado a propria sepultura. A "Troika" tinha-se já firmado no estribo. Stalin, Zinovief e Kamenef eram os senhores do Estado sovietico e detinham, firmes, o poder. Este fôra bem distribuido : Kamenef exercia a presidencia no departamento politico e occupava o lugar de Lenin, superintendendo as diversas organizações sovieticas de todo o paiz ; Zinovief dirigia o Komintern, organização mundial da Terceira Internacional Communista, e desse lugar podia saciar o soturno odio contra a burguezia por meio de attentados terroristas. Este pregador e propheta intransigente da revolução mundial era, além disso, brilhante orador, cujas igneas palavras empolgavam as multidões.

Stalin, auxiliado por seu fiel collaborador Molotof, segundo secretario do comité central, consagrou-se, antes de mais nada, á organização do partido, para dominal-a e controlal-a até nas mais intimas ramificações. O seu senso pratico, a obstinada tenacidade em proseguir nos seus escopos, qualidades que o mesmo Trotzki lhe reconhece, aplainaram-lhe a estrada, permittindo-lhe levar a bom porto os seus projectos. Stalin muitissimo deve á cega dedicação de Molotof, que, contrariamente a muitos companheiros de partido, dispõe de brilhante cultura, tendo seguido o curso de economia politica na Escola Polytechnica de Petrogrado. Molo-

tof funcciona como perito nas questões de politica externa e suggere até as directrizes ao proprio "Narkomindel", commissario desta repartição. Elle ajudou Stalin na transformação do departamento politico, em docil organismo de consultas, de modo que os seus encargos caracteristicos, isto é, a elaboração das linhas directoras para a actividade do Komintern e do conselho dos commissarios do povo, passaram para sempre, para as mãos de Stalin. Tudo quanto este propõe é, sempre, acceito, sem contrastes. "Nenhum documento de importancia internacional foi emanado do Komintern sem a mais activa participação de Stalin em sua redacção", confessa o celebre chefe do Komintern, Manuilski. Stalin é o verdadeiro e proprio chefe do Comité executivo da internacional communista; vigia severamente a pureza de idéas das innumeras secções fundadas no extrangeiro. A' poderosa posição de "Ghensek", deu o mais solido fundamento com a nomeação do fidelissimo Orgionikdse, velho amigo e companheiro do Caucaso, na chefia da Commissão de controle central.

Esta representa a mais alta autoridade disciplinar da União Sovietica e deve fiscalizar não só as tendencias do partido, mas tambem a vida pessoal de todos os membros do partido e do Governo. A essa commissão estão tambem sujeitos os mesmos membros do departamento politico, bem como a G. P. U., a policia secreta que substituiu a Okhrana do Czar; da mesma dependem, tambem, as inspectorias de operarios e camponios que controlam o organismo administrativo e são, portanto, por sua vez, tambem fiscalizados.

Com a influencia pessoal sobre essa commissão, Stalin creou, para si mesmo, por certo, uma posição dominante, tornando-se-lhe facil impôr a sua vontade em todos os postos do "apparelho" do partido e da machina governamental. Parte do segredo de sua potencia depende do facto de manter, em sua mão, a maioria dos companheiros influentes, possuindo, a respeito destes, documentos compromettedores que collecionara com grande cuidado. Se alguem se lembra de erguer a cabeça, chama-o, desembrulha a relativa papelada, e, com um sorriso cordial, lembra-lhe alguns peccadozinhos praticados outróra. O companheiro, assim intimidado, sabe, naturalmente, que a revelação de taes peccados o conduziria para o severo tribunal do partido, que não tem por costume brincar. Foi assim que, em certa occasião, lembrou a um bolchevista reluctante que elle, no anno de 1905, fôra visto a miudo em companhia do chefe de policia, e ameaçou-o de fazer surgir consequencias desagradaveis daquelle remoto episodio.

Nas reuniões do departamento politico, os membros da "Troika" tomavam assento no mesmo estrado, Stalin á esquerda e Zinovief á direita de Kamenef, que pontificava no throno presidencial de Lenin. Stalin, que fumava sempre no seu curto cachimbinho, gostava de se levantar repentinamente e passear, vagaroso, para cima e para baixo, e com as mãos atraz das costas. Trotzki não tomava parte alguma nas discussões. Com ostentação, lia romances

francezes e mostrava-se muito surprehendido se alguem lhe dirigisse a palavra. O secretario do departamento politico transcrevia as decisões tomadas e passava o documento a Stalin, que lhe examinava o conteúdo, e, em seguida, o devolvia ao secretario, sem o submetter á vista do presidente Kamenef, como seria de conveniencia. O texto da decisão tornava-se, com isso, definitivo ; bastava o parecer favoravel de Stalin. Esse documento era, depois, reproduzido pelo secretario do departamento politico e sellado pelo comité central e pelo sinete pessoal de Stalin.

O departamento politico representava, em origem, uma instituição collegial, na qual Lenin, graças á autoridade de que gozava deante de todos, possuia, naturalmente, a parte directiva. O herdeiro de Lenin, a "Troika", tinha simplesmente usurpado essa funcção, e Stalin tratou de firmar-se na posição predominante, manobrando astuciosamente, sem a menor consideração para com os outros dois companheiros. Tambem a chamada "Fornada de Lenin", que introduziu duzentos mil novos membros no partido, serviu, embora apparentemente, para se ir ao encontro do pedido de Trotzki, para uma democratização do partido exclusivamente ás vistas de Stalin. O numero de operarios, no partido, subiu, portanto, de 46 por cento a 65 por cento, mas os novos admittidos eram exclusivamente pessoas que o "apparelho" podia manipular a seu gosto. Suas opiniões politicas haviam sido, de antemão, submettidas a um severo exame. Havia-se cuidado de que nenhum dos intellectuaes, suspeitos de trotzkismo, tivesse podido entrar na arca santa do partido. Na grande manipulação que Stalin, após a morte de Lenin, emprehendeu nos orgãos do partido e nos departamentos sovieticos, seu amigo Dzerjinski obteve o lugar de chefe do Conselho Superior da Economia, que controlava a inteira industria do Estado. Tambem no meio do pessoal do comité para os negocios da guerra, presidido por Trotzki, foram introduzidas importantes mudanças, que deviam servir para enfraquecer a posição do presidente. De facto, foram removidos os adeptos mais fieis de Trotzki, como seja Sklianski, que foi substituido por Frunse, e áquelles foram confiados, tranquillamente, postos de muito menor importancia. Trotzki, pela sua estreita ligação com um instrumento de potencialidade tão perigosa como o exercito vermelho, devia constituir, para Stalin, uma preoccupação inquietadora, lembrando-lhe, como exemplo admoestador, o "thermidor" da revolução franceza. E' comprehensivel, portanto, que elle tenha procurado descalçar a posição de Trotzki sobretudo no commissariado para os negocios da guerra. Já durante o outomno de 1923, na sessão plenaria do comité central, havia-se verificado uma scena tumultuosa. Naquella memoravel reunião, a "Troika" propoz elevar o numero de membros da "Revvoiensoviet", o Conselho Supremo de Guerra, presidido por Trotzki, mediante membros do comité central, entre os quaes Stalin. Todos comprehenderam que aquella proposta era dirigida contra Trotzki e que visava

exclusivamente minar-lhe a posição. Trotzki tambem, naturalmente, se inteirou disso. Levantou-se, excitado, e, no tom pathetico que lhe é caracteristico, pronunciou violenta catilinaria, na qual definiu a proposta como sendo uma trama contra a sua pessoa, veterano da revolução, e externando o desejo de ser libertado de todo o encargo sovietico, para poder pelejar, como simples soldado, nas fileiras da revolução tudesca. Stalin, então, com um sorriso malicioso, declarou que o comité central nunca teria adherido a semelhantes idéas, porque tinha muito em conta a sua preciosa vida.

Com isso, o furacão parecia amainado, quando, repentinamente, o companheiro Komarof, um dos delegados de Leningrado, que, em todas as occasiões, desempenhava o papel de "enfant terrible", observou que Trotzki não deveria ter assumido um ar tão tragico, nem Stalin se alterar por semelhantes inepcias. Foi o bastante para Trotzki, que, furioso, se levantou e sahiu indignado da sala. Mas não conseguiu o intento de encerrar a scena com um golpe de effeito, batendo com força a porta atraz de si, porque esta, massiça e pesada, se abriu, vagarosa, e, da mesma maneira, se fechou, apesar de seus esforços para deixal-a bater com fragor. Mais ainda : — essa lucta produziu, na assembléa que, momentos antes, ficara estarrecida, uma impressão de hilaridade. Assim, pelo menos, descreve Baianof o tragicomico episodio.

O duello começa

"O principe dos jornalistas", como certa vez o definiu Bernard Shaw, julgava, cego pela sua vaidade e por uma excessiva consideração de si mesmo, que poderia expulsar, só com a penna, o seu mortal inimigo do campo entrincheirado do "apparelho". Essa ingenua depreciação da real potencia de Stalin devia occasionar-lhe amargas desillusões. Trotzki fabricara poderosa bomba, que explodiu com grande estrondo, em outubro de 1924 : a introducção intitulada "Os ensinamentos de outubro" no terceiro volume de suas obras completas, publicadas pela casa editora do Estado, e que trazia o titulo breve e conciso : "1917". Nessa introducção, qualificava os membros da "Troika" de menchevistas (a offensa mais feroz que se possa lançar contra um bolchevista) e accusava-a de haver pactuado com a burguezia durante os dias da revolução de outubro. Affirmava que elles, então, haviam acreditado, não já na dictadura do proletariado, mas na revolução democratica. Nem o proprio Lenin estava isento do reproche de ter querido a revolução armada em Moscou, e não dentro de Petrogrado. Só elle,

Leo Davidovitch Trotzki, se tinha comportado como bolchevista da esquerda, induzindo os Soviets a não enviar tropas para o "front" contra a vontade do Governo provisorio. Aquelle momento indicara o inicio da revolta armada da "revolução social".

Isso era demais ; era calumniar e gabar-se excessivamente. E Stalin deu o signal do contra-ataque para damno do companheiro herege, que não se pejara de lançar uma sombra sobre a propria figura santificada de Lenin. Uma violenta campanha contra o trotzkismo se desencadeou nos jornaes, nas tribunas dos oradores, nas reuniões do partido. Annuncios luminosos, nas ruas, recommendavam a leitura dos numerosos opusculos contra Trotzki : protestos das organizações do partido condemnaram o apostata como um trahidor legitimo, verdadeiro. Publicaram-se opusculos, contendo todas as phrases de continuo extrahidas arbitrariamente do texto, que o mestre tinha tido contra Trotzki. O mesmo Stalin publicou um escripto em que assim se exprimia sobre o chefe do exercito vermelho : "As coisas, ao longo de uma frente, marchavam sempre a contento, comtanto que ali não estivesse Trotzki", sem naturalmente pronunciar palavra sobre os successos. Esse escripto teve uma sahida extraordinaria. Das vitrinas e dos edificios publicos, desappareceram todas as photographias e os bustos de Trotzki. O director da Casa Editora do Estado foi destituido porque fizera imprimir o livro fatal.

Em Moscou, em Leningrado, nas provincias, as organizações de partido promoveram "referenda", para vêr se podia alcançar a maioria de dois terços, afim de promover a expulsão de Trotzki do partido. O accusador mais desapiedado foi Zinovief, que o accusou de ter pretendido, em 1921, fraccionar o partido e arrancar-lhe o governo do Estado, propondo a estabilização das corporações e a democratização dos Soviets, com uma mentalidade de perfeito menchevista. Um tiro de mestre desferiu-lhe Stalin, tirando, do archivo do instituto para a historia do partido, uma carta de Trotzki e de Ceidse, em 1913, e publicando-a com geral admiração. Nessa carta, que, por fim, Ceidse nunca recebera, porque a policia a interceptara, transmittindo-a para o seu archivo, Trotzki insultava, com vehemencia, os bolchevistas e o mesmo Lenin.

Como se comportou Trotzki contra esses assaltos ? Encontrava-se doente e com febre alta em Arkhanghelskoie, e calou-se. Mas Stalin julgou que se podia combater o trotzkismo por meio de denuncias e duellos oratorios, sem, porém, as necessarias providencias radicaes para destruir, de vez, a potencia pessoal e official do tenaz e implacavel inimigo. Essa potencia apresentava sua expressão mais ameaçadora nas intimas relações com o exercito vermelho, do qual Trotzki foi o creador. O receio de um novo "thermidor" foi lembrado muitas vezes, em fórma mais ou menos velada, na imprensa sovietica ; durante duas semanas, falou-se daquelle evento como sendo proximo, imminente : Trotzki parecia ser o homem do dia. A carta que Antonof Ovseienko dirigira ao departamento politico,

e que continha as phrases ameaçadoras: "Se alguem se atrever a tocar em Trotzki, o exercito vermelho, inteiro, se levantará para defender o Carnot dos Soviets", apresentou-se semelhante a uma admoestação, que demonstrava como os seus partidarios estavam promptos para as decisões extremas. Era necessario precedel-as. Era de urgencia uma acção energica. Já o afastamento do fiel amigo Sklianski puzera a alavanca em movimento; era preciso, agora, deixàl-a funccionar com maior efficacia.

Foi o que fez Stalin, auxiliado por Frunse, chamado de Kharkof, como salvador, para o momento. Frunse, de origem rumena, homem de grande energia e resolução, actuou sem escrupulos, considerando o exercito vermelho como uma especie de estrebaria de Augia, que era preciso limpar de accordo com as instrucções de Stalin. Effectuou uma depuração radical, demittindo de todos os postos importantes de commando aquelles que eram suspeitos de amizade para com Trotzki, e preenchendo as vagas com seus amigos da Ukrania, dos quaes, naturalmente, nada tinha a recear. Foi, assim, eliminado todo o perigo que pudesse pesar sobre Stalin, da parte do exercito vermelho. Trotzki ficou privado de todos os seus partidarios, achando-se, ademais, seriamente comprομettido. Desde esse momento, Frunse, "o vencedor de Trotzki", entrou na roda dos amigos mais chegados a Stalin, e, depois, se tornou successor do vencido.

Em janeiro de 1925, Trotzki foi exonerado das funcções de Commissario do povo para os

negocios da guerra. "Abandonei aquelle posto sem luctar, até, mais com uma sensação de allivio, para tirar dos adversarios a possibilidade de calumniar-me sobre minhas intenções militares", elle mesmo o confessa. Trotzki não era, por certo, um Napoleão; compartilhava muito do communista para poder jamais tornar-se tal; somente a malquerença podia attribuir ao seu temperamento de literato desejos de um golpe de Estado. Conduziu sua batalha com os recursos da dialectica; dar excessivo valor aos resultados praticos de uma arma insufficiente, constituiu o seu maior erro. Afinal, já socegado quanto ás bayonetas do exercito vermelho, que já teriam podido causar-lhe surpresas desagradaveis, Stalin se encontrou enormemente reforçado na sua posição. O segundo passo deveria ser a expulsão de Trotzki tambem do departamento politico, mas ainda se passou algum tempo, antes que a tanto se chegasse. Nesse meio tempo, foram-lhe conferidos alguns encargos, com os quaes elle não podia mais causar damno, estando politicamente paralysado.

Em maio de 1925, foi nomeado membro do Conselho Superior da Economia, presidente do departamento principal para as concessões, chefe da Administração Electro-Technica. Mas, no primeiro destes cargos, Trotzki era só um, entre quatro collegas, e a presidencia estava occupada pelo amigo de Stalin, que lhe era cordialmente antipathico, Dzerjinski, sob cuja direcção vinha achar-se agora. O cargo, na secção technico-scientifica, devia collocal-o em contacto

immediato com os especialistas burguezes, preparando-lhe uma armadilha, devendo elle tomar muito cuidado para nella não cahir. Como as decisões do departamento principal para concessões precisavam ser ratificadas por mais tres departamentos, tambem nesse posto a sua independencia era extremamente limitada. Emfim, haviam-lhe dado encargos de subordinado. Entretanto, Stalin teve bem cedo de perceber que se tinha enganado considerando immobilizado o seu adversario por ter-lhe conferido aquelles departamentos : Trotzki não cessou de aproveitar os problemas relativos ás novas funcções na lucta contra Stalin, e de assaltar, com opusculos, livros, relatorios, etc., a doutrina de Stalin sobre o "Socialismo interno", que elle definia como reaccionaria. A consequencia foi que se exerceram, sobre elle, taes pressões, e teve tanto obstaculo a cada passo e com tal insistencia, que teve, bem cedo, de se demittir dos dois lugares que occupava no Conselho Superior da Economia e na Administração Electro-Technica. Ficava-lhe, agora, somente, o posto do departamento politico, onde, porém, sua influencia era nulla.

Stalin destroe a "Troika" e torna-se senhor absoluto

MAS havia ainda, como duas pedras no caminho, Zinovief e Kamenef, que eram um empeço a Stalin na realização rectilinea da doutrina pura do grande mestre. No principio, com reflectido intuito, pactuara com elles, acceitando até o seu concurso ; mas sabia que, se quizesse alcançar, na grandiosa empresa de concretizar em factos a herança espiritual, o testamento politico de Lenin, actuando na Russia a idéa communista segundo o dogma do mestre, deveria ter as mãos completamente livres, e o apoio solido de adeptos a elle cegamente devotados. Para qualquer lado que dirigisse o olhar, não descortinava alguem que tivesse sempre acompanhado a doutrina do mestre, com a mesma segurança de somnambulo, com a mesma férrea logica, como elle proprio. Tambem Zinovief e Kamenef tinham vacillado nos dias de outubro, e, mais de uma vez, haviam percorrido caminhos obliquos. Lenin, ainda poucos dias antes da revolução de outubro, não se pejara em definil-os "desmanchadores de greves e desertores", de braço dado com a burguezia, contra

o partido dos trabalhadores. Se deveras queria tornar realidade a idéa de Lenin, o intangivel dogma bolchevista, elle devia dispôr de um poder igual ao do mestre, cuja unica vontade tinha guiado massas de milhões. Os dois companheiros da "Troika" pertenciam aos debeis, que podiam somente enfraquecer sua potencialidade; com um socco vigoroso, fel-os desapparecer, sem consideração, da sua frente. Elles perceberam vagarosamente que lhes ia faltando o terreno debaixo dos pés; vacillaram, cambalearam, deslisaram pelo chão e ali se ficaram para sempre, piões impotentes na grande partida jogada por Stalin.

Já em outubro de 1925, fizeram-se sentir os primeiros indicios do furacão que se desencadearia no 14.° Congresso do partido, attingindo, com relampagos e trovoadas, os dois companheiros da "Troika". Stalin aboliu, de repente, as sessões a tres, que se effectuavam para discutir e fixar a ordem do dia do departamento politico. Com o auxilio de Molotof, havia-se assegurado a maioria no departamento politico e, por isso, podia repressar cada vez mais o seu influxo. Só pelo facto de que, desta vez, em lugar de Zinovief, fosse elle mesmo o apresentador, ao Congresso Pan-russo do partido, da relação sobre a actividade do comité central, demonstrou, com a maxima clareza, como elle, desde este momento, reclamava, para si só, aquillo que outróra fôra privilegio de Lenin. O movimento resolvia-se em solenne affronta para Zinovief, que, todavia, bem ou mal, teve que a tragar.

As innumeras divergencias de opiniões com Stalin acabaram por baldear Zinovief e Kamenef para o lado de Trotzki; elles que, no começo, haviam conduzido, contra este, uma lucta encarniçada, reconheceram abertamente que tinham praticado um erro, combatendo o trotzkismo no anno de 1923, e declararam-se de pleno accordo com o programma de Trotzki. "Será bastante apresentar-se ao lado de Zinovief, na tribuna, e o partido descobrirá qual é o seu legitimo comité central", disse Kamenef, illudido por enganador optimismo, a Trotzki, quando foi concluido o novo pacto. Trotzki, embora não alimentasse abundantes illusões, não recusou a mão que lhe estendiam seus alliados, tanto mais que sabia que Zinovief tinha, na retaguarda, milhares de operarios revoltosos de Leningrado.

Chegou-se ao 14.° Congresso do partido, que durou desde 18 de dezembro de 1925 até 2 de janeiro de 1926. Neste, Stalin, como secretario geral, apresentou, em nome do comité central, minucioso relatorio cuja leitura durou cinco horas, no qual já se referia ao programma que encontraria, depois, sua pratica actuação no plano quinquennal. Adiantou, de facto, o pedido para que a independencia economica da União Sovietica no mundo fosse assegurada por uma racional industrialização do estado agrario e pelo desenvolvimento de uma producção mechanica apropriada. Com isso, affirmava-se o communismo nacional, economicamente independente do extrangeiro, e, portanto, necessitado de grandes industrias proprias. Contra tal

relação official do comité, e, consequentemente, contra Stalin, se armaram as fileiras da opposição de Leningrado, representada por Zinovief. Foi um acontecimento inaudito, pois nunca, pelo passado, a uma relação official do partido, se havia contraposto uma outra emanada de um membro do mesmo. O relatorio de Stalin não se afastava, no fundo, das linhas directrizes de Lenin, mas Zinovief insinuou o parecer de que Stalin ameaçava, de uma vez, o leninismo. Tambem Kamenef participou da offensiva contra Stalin, insistindo sobre o insuccesso da economia do Estado ; teve, todavia, que soffrer a humilhação de vêr recusada a leitura de sua relação sobre a politica economica. Nessa occasião, Trotzki conservou-se detraz dos bastidores, á espera, mandando os outros abrir fogo ; a opposição contava com preciosa alliada — a viuva de Lenin.

Na votação, Stalin obteve 599 votos contra 65, esmagadora victoria contra seus adversarios. Não demorou em fazer-lhes pagar a attitude hostil. Kamenef, até então presidente do departamento politico, perdeu o lugar, sendo rebaixado para o de membro adjunto, o que, naturalmente, significou a completa ruina de sua importancia politica. Ao mesmo tempo, ficou sem o posto de presidente do Conselho para o trabalho e para a defesa, e de presidente supplente do Conselho dos commissarios do povo. Foi-lhe conferido o cargo de commissario do povo para o commercio interno e externo, onde, ao menos, não podia causar incommodo a Stalin. Em março, soffreu outro golpe sensivel : por incitamento de Stalin, chefe official do partido de Moscou, não foi reeleito no cargo de presidente, perdendo, com isso, um lugar muito influente.

Zinovief perdeu o posto de presidente da Communa do Norte e do Soviet de Leningrado. Com isso, Stalin relegou-o inteiramente á direcção do Komintern, certamente com a recondita esperança de que, naquelle lugar, elle se tornaria bem cedo incompativel, como realmente aconteceu depois. Assim, o 14.° Congresso do partido se encerrou com o effectivo triumpho de Stalin ; triumpho que resultou, particularmente, na diminuição da influencia do departamento politico e no posto de privilegio obtido pelo secretario geral. Agora, elle tinha, nas suas mãos, uma potencia dictatorial ; dos nove membros do departamento politico, a maioria estava indiscutivelmente com elle, pois podia contar a cada momento com Bukharin, Rykof, Vorochilof e Molotof.

A conjura na floresta

COMO reagiu a opposição contra a victoria de Stalin? Os chefes, assim diminuidos, acceitaram com resignação as suas ordens? Não — mas não pensaram em recorrer ás armas, e continuaram a lucta contra Stalin de modo secreto e illegal, como conspiradores. Houve até uma verdadeira e propria "conjura na floresta", como foi historicamente denominado o "complot" de Lascevic, presidente supplente do Conselho de Guerra revolucionario e titular de muitos encargos no partido, que pertencia igualmente á opposição. As fileiras da conjura iam até ao Komintern, até Zinovief, pois o chefe daquella romanesca conspiração, ás portas de Moscou, era um membro do Komintern. Uma propaganda secreta, uma typographia clandestina, a formação de grupos de conspiradores, e o desfructamento de documentos reservados, subtrahidos ao "apparelho" do partido e até ao departamento politico, deviam servir para constituir uma fracção propria e para desacreditar o dictador que governava no Kremlin.

Em Moscou e em Leningrado, nas moradias de trabalhadores e de estudantes, realizaram-

se reuniões secretas, nas quaes Trotzki e Kamenef pronunciaram longos discursos contra o seu mortal inimigo Stalin e contra o seu projecto de edificar uma industria socialista. Nessas occasiões, Trotzki propugnava o seu conceito de revolução permanente e prophetizava, para o bolchevismo, um rapido fim, se não se actuasse no sentido da revolução mundial. A conjura na floresta foi naturalmente desvendada pouco depois, porque Stalin tinha, tambem nas fileiras da opposição, os seus espiões, que o informavam sobre a attitude dos adversarios. A reacção foi immediata.

Em sessão plenaria do comité central e da commissão de controle, Zinovief foi expulso do departamento politico e substituido pelo operario lethonio Rudzutak, adepto fidelissimo de Stalin, ao passo que Lascevic foi riscado da lista dos candidatos do departamento politico. O jornal governativo "Isvestiia" imprimiu minucioso relatorio das intrigas trahidoras e publicou proclamas que incitavam o partido de Leningrado á disciplina de ferro e á unidade de vistas. Naquelle periodo, receando-se um attentado contra Stalin, por parte da opposição, o Kremlin, onde elle morava e trabalhava, foi vigiado por fortes contingentes de tropas; até os altos funccionarios sovieticos deviam munir-se, no posto da guarda, de uma ficha de identidade, antes de poder aproximar-se dos escriptorios do comité central. Ali eram submettidos a um controle ainda mais severo, e a interrogatorios por parte de funccionarios da G. P. U.. Os volumes contendo documentos deviam ser abertos, e eram

cuidadosamente examinados pelo temor que contivessem bombas. A calma parecia restabelecida, graças á sentença relativamente suave emanada pelo tribunal do partido, quando, no dia 29 de setembro, Trotzki, Zinovief, Radek e outros se apresentaram improvisadamente na cellula do partido de um pequeno estabelecimento de Moscou, e, apesar da vigente prohibição de qualquer discussão, recomeçaram os mais violentos ataques contra a dictadura de Stalin. A essas, seguiram-se outras reuniões, tambem em Leningrado.

Mas a sua offensiva não teve successo algum. Uma bem organizada defesa, a base de assobios, uivos e mugidos por parte das sereias das fabricas, acolhia os trotzkistas todas as vezes que galgavam a tribuna de orador, e reduziu ao silencio a opposição. Seus chefes, então, se inteiraram de que, contra a violencia, não teriam alcançado resultado algum, e capitularam. Numa declaração collectiva, publicada a 17 de outubro, na "Isvestiia", annunciaram sua submissão ao "apparelho", isto é a Stalin, insistindo sobre a necessidade de se encerrar o periodo das luctas internas do partido. Stalin, ainda uma vez, vencera. A maioria do partido se reunia, compacta, ao seu redor e ao redor de seus homens de confiança, Bukharin e Rykof. Antes ainda que se effectuasse o 15.º Congresso, cuja data Stalin, depois dos ataques dos trotzkistas, tinha acertadamente transferido, o comité central e a commissão de controle central, reunidos em sessão plenaria, tomaram, em 23 de outubro de 1927, uma decisão de grande

importancia. Decretava a remoção de Zinovief do comité central e da direcção do Komintern, a exclusão de Trotzki do comité central, o cancellamento de Kamenef da lista dos candidatos pelo departamento politico. Tal exclusão era, como escreveu o orgão do partido, "Pravda", a ultima admoestação ; agora, só restava a exclusão do partido, e, depois, tudo teria chegado a um fim. O golpe de mestre de Stalin, para induzir em primeiro lugar o adversario a um reconhecimento da propria culpa, para, em seguida, podel-o punir com justificação maior aos olhos das massas, foi uma desagradavel surpresa para os interessados. Haviam capitulado para salvar a sua posição, e o gesto fôra inutil ; perdiam, agora, os ultimos restos de autoridade. Passo a passo, Stalin fizera Trotzki descer todos os degraus da hierarchia, embora sua acção tenha sido, nessa tarefa, facilitada pela attitude do adversario. Trotzki, então, percebendo que tudo estava perdido, declarou abertamente que não mais se sujeitaria á disciplina do partido ; e, com o seu tom pathetico, ás exequias do amigo e correligionario Joffe, pronunciou estas palavras, que têm sabor de prophecia : "Acompanharemos Joffe até ao fim. Elle combateu e morreu amparado pela bandeira de Marx e Lenin. Juramos levar esta bandeira á victoria". Joffe, um dos mais cultos diplomatas dos Soviets, nos ultimos tempos gravemente enfermo, foi levado á morte por Stalin. Suicidara-se, sentindo-se muito exgottado para proseguir na lucta, depois de lhe haver sido negada, por motivos de officio, uma viagem ao extrangeiro para uma

estação de cura, e de o haverem privado até de remedios. Em seu discurso, pronunciado deante do comité central do Komintern, onde usou da palavra juntamente com Kamenef e Zinovief, que, certo da victoria, preconizara o imminente desencadear-se da revolução mundial, Trotzki atacou Stalin com mordaz ironia, dizendo, entre outras coisas : "Um Estado socialista isolado pode existir somente na phantasia de um jornalista ou de um compilador de ordens do dia. Falar da actuação do socialismo em um paiz, e olvidar que estamos sendo cada vez mais arrastados para o campo da economia mundial, significa occupar-se de problemas metaphysicos". Não se podia formular juizo mais esmagador.

Durante as grandes manifestações pelas ruas, por occasião do decimo anniversario dos Soviets, aos adeptos de Trotzki foram arrebatados e dilacerados os manifestos ; os distribuidores foram solennemente surrados, por especiaes grupos de capangas. Um soldado disparou contra o automovel onde se encontrava Trotzki. Um bombeiro ebrio quebrou o vidro da janellinha e insultou-o. Taes foram as experiencias de Trotzki naquelle dia. Elle, que marcava tudo a proprio credito quanto á revolução de outubro, nenhuma parte teve na exaltação da mesma. Para Stalin, ao qual Trotzki não consagra a menor palavra no seu livro sobre a historia da revolução, a coisa passou-se de modo diverso. "Aquelle dia, na grande cerimonia official no Bolchioi Teatr, unico entre os grandes, avistava-se o theorico Bukharin, sentado á mesa da presidencia, no palco, ao passo que os demais eram

rostos da época posterior a Lenin, exceptuada a figura um tanto apagada de um general de cavallaria, que se distinguira na guerra civil. Stalin sentava-se á primeira fila, detraz da mesa official, escondido por um gigantesco candelabro de bronze, e só depois das reiteradas acclamações é que foi induzido a pronunciar algumas palavras convenientes á circumstancia". Assim descreve a scena uma testemunha ocular, um correspondente allemão. Stalin devia representar o centro daquella festa, mas, de accordo com seu temperamento, se pôz de lado. Bastava-lhe a consciencia e a certeza de possuir o poder. Desfolhe-se o "Annuaire diplomatique", publicado pelo "Narkomindel", commissariado para os negocios do exterior, e procure-se o nome de Stalin. Entre as centenas de pessoas, muitas das quaes accumulam diversos encargos, Stalin apparece modestamente uma só vez, e com a qualificação de membro do comité executivo central. Entretanto, no meio de centenas de funccionarios sovieticos, é o "unico" que tem real importancia e que tem algo para dizer.

O anniquilamento da opposição

AINDA pouco antes da abertura do 15.° congresso, que durou de tres a sete de dezembro, uma decisão do comité central e da commissão central de controle, por unanimidade, expulsou, no dia onze de novembro, Trotzki e Zinovief do partido. Com isso, elles perderam automaticamente tambem os postos e a qualidade de collaboradores nos jornaes do partido, e se encontraram, de uma hora para outra, sem recursos. Trotzki arrumou suas malas e, abandonando a residencia do Kremlin, encontrou modesta hospedagem em casa do amigo Beloborodof, "o executor do czar", o commissario do povo para os negocios do interior, cuja posição se encontrava igualmente abalada. Stalin, em nome da commissão central, pronunciou, diante dos 887 delegados e 725 representantes com direito ao voto consultivo, um discurso que durou sete horas. Neste, já se entrevê o futuro plano quinquennal, como deixam claramente comprehender as seguintes affirmações fundamentaes :

"O progresso da nossa economia se desenvolve sob a egide da industrialização do paiz

e da crescente importancia da industria em face da agricultura. O dever do partido consiste em promover, por todos os meios, a industrialização do nosso paiz, que se dirige rapidamente, e sem vacillações, para o socialismo, fazendo retroceder para a segunda linha os elementos capitalistas, eliminando-os gradativamente da economia. O dever do partido consiste em consolidar o rythmo alcançado pela industria socialista, no seu desenvolvimento, e em acceleral-o num futuro muito proximo, para preparar as condições preliminares necessarias para alcançar e vencer os paizes capitalistas mais adiantados em relação a nós. O dever do partido consiste em regulamentar os organismos que já existem praticamente nas aldeias, transformando gradativamente as desperdiçadas economias ruraes em grandes corporações colligadas, actuando a passagem para o trabalho collectivo e social do terreno, mediante um intensivo emprego de machinario agricola. Este é o meio mais importante para accelerar o rythmo da transformação, e para triumphar sobre os elementos capitalistas nas aldeias".

Continuando seu discurso, elle se aprofunda tambem, de maneira notavel, na questão do burocratismo, reconhecendo-o abertamente. O meio melhor, contra este, seria o levantamento do nivel cultural dos operarios e dos camponezes. Por isso, apresenta-se ao partido o dever de intensificar a lucta para a elevação cultural das classes operarias e das camadas activas da população rural. Mas, accrescenta, empregando palavras de Lenin: "Sem o "appa-

relho", nós teriamos perecido ha muito tempo. Sem a lucta systematica e tenaz pelo seu melhoramento, pereceriamos ainda antes de ter creado as condições fundamentaes para o socialismo". De facto, adeantar a lucta contra o burocratismo, até á tentativa de estilhaçar o apparelho estadual, significaria actuar contra o leninismo. Estas palavras de Stalin são, sem duvida, dirigidas contra a opposição dos trotzkistas. Sommado tudo, elle exprime o desejo que Trotzki, já desde muito tempo, havia reiteradamente manifestado ; mas esta é a sua tactica predilecta : preventivamente, assaltar o adversario, por causa de suas exigencias, e pintal-o como um inimigo do partido, para, depois, reduzido este á innocuidade, acceitar, com o maximo desembaraço, as opiniões previamente combatidas, comportando-se como se estas tivessem sido sempre as proprias.

Antes de concluir o seu relatorio, arranjou minuciosamente as contas com a opposição. Depois de ter declarado que, pela linha do partido, haviam votado setecentos e vinte e quatro mil membros, ao passo que somente quatro mil se haviam manifestado contra, delineou as differenças fundamentaes em relação á opposição. Esta, discutindo a possibilidade de uma feliz actuação do socialismo na União Sovietica, partia do ponto de vista typicamente menchevista. Affirmando que não havia uma degeneração do partido, no sentido thermidoriano, e tampouco uma dictadura do proletariado, declarou-se contra a alliança das classes trabalhadoras com a classe media rural (Smycka), contra as vistas

de Lenin acerca da conducta da revolução colonial, que permittia uma alliança com a burguezia nacional das colonias, contra a tactica unitaria de Lenin no movimento operario internacional pela conquista das classes laboriosas. Afastava-se, portanto, dos methodos de organização de Lenin e preparava o caminho para a formação de um segundo partido e de uma nova internacional. Por ultimo, censurou Trotzki e Zinovief por terem procurado crear, no partido, uma posição aristocratica de previlegio, presumindo que não se ousaria mais atacal-os. E declarou, clara e redondamente : ou a opposição reconhece abertamente, perante o mundo, os seus erros que se tornam um delicto contra o partido, ou então sae delle. O discurso de defesa que Kamenef tinha pronunciado, sem produzir particular impressão, foi por Stalin definido como o mais mentiroso, phariseu, enganador e maligno discurso da opposição, proferido naquella tribuna.

A ordem do dia, approvada no congresso do partido, expressou-se desta fórma, relativamente aos problemas economicos : "O congresso do partido encarrega a commissão central de continuar, sem solução de continuidade, a politica destinada a industrializar o paiz, e de tomar as providencias necessarias em favor de uma ascenção mais energica da agricultura. Contra os elementos do capital particular, é necessario adoptar uma politica de constrangimento economico ainda mais resoluta". E, relativamente á opposição : "O congresso do partido declara que a opposição chefiada por Trotzki

está em contraste ideologico com o leninismo, degenerada em um grupo de menchevistas, e tomou o rumo da capitulação deante das forças da burguezia internacional e interna". Conclue portanto : "A participação, nessa opposição, e a propaganda dos seus fins, são irreconciliaveis com a permanencia nas fileiras do partido bolchevista."

Esta decisão significava para, pelo menos, setenta e cinco correligionarios de Trotzki, entre os quaes Zinovief, Kamenef, Radek, Lascevic, Smirnof e Beloborodof, a effectiva expulsão do partido. Foi uma desapiedada depuração, ("Tchistka"), levada a effeito sem compaixão, expulsando do partido a velha guarda dos bolchevistas, a "intellighenzia" da mentalidade internacional e occidental. Todos os postos mais importantes e influentes, assim vagos, foram preenchidos por proletarios, "apparáciki," devotados adeptos do Ghensek que os tirara do nada. No decimo quinto congresso, Stalin, graças, sobretudo, ao apoio de Bukharin e de Rykof, conseguiu uma victoria em toda a linha. No novo departamento politico, eleitos pelos setenta e um membros do comité central, elle obteve oito votos de adeptos fidelissimos : Bukharin, Vorochilof, Kalinin, Kuibyscef, Molotof, Rykof, Rudzutak e Tomski. Naturalmente, foi reeleito no posto de secretario geral do partido, e, em seus respectivos lugares, foram tambem reempossados os seus secretarios Molotof, Uglanof e Kossior. Elle mesmo os tinha indicado, introduzindo um novo methodo de nomeação,

que substituia as eleições de antanho e reforçou ainda mais a sua posição.

Trinta dos membros expulsos do partido foram postos á disposição da G. P. U. para um exilio eventual. Lenin já havia dado o exemplo, deportando companheiros renitentes e chegando até a expulsal-os do paiz. Assim, pois, um membro do comité central, que se declarara contra as directrizes do partido, fôra confinado no Turkestan, e, em 1922, mais de setenta professores, por hostís aos Soviets, foram enviados para a Germania. Era o mesmo methodo do tempo dos Czares. As mesmas pessôas que, no tempo do czarismo, tinham soffrido, na Siberia, por suas convicções, agora, pelos companheiros de fé, eram obrigadas a galgar de novo a amargurada via-crucis. Na interpretação do artigo 58 do codigo penal sovietico, Trotzki, pelo seu comportamento contra-revolucionario, foi condemnado a partir dentro de tres dias, para Alma Ata, na fronteira chineza, distante quatro mil kilometros de Moscou. Como se recusasse a partir por iniciativa propria, a 17 de janeiro de 1928 foi carregado, por agentes da G. P. U., para um automovel que estava á sua espera, e transportado para a estação. Alguns operarios, que queriam saudal-o com uma ovação, foram presos. Zinovief e Kamenef que, com a sua fraqueza de caracter, se haviam apressado em communicar a sua submissão ás decisões do congresso, tiveram tambem que deixar Moscou, mas foram apenas relegados para a provincia.

Outros se dirigiram para Astrakhan, nos Uraes, etc.. Smirnof que, durante quasi trinta annos, trabalhara activamente para o partido, e que, como fundador do governo sovietico na Siberia, merecêra a alcunha de "Lenin siberiano", e que, ainda, muitos annos antes, déra hospitalidade ao deportado Stalin, voltava agora para a mesma Siberia, prisioneiro e sob a imputação do reu de leso-leninismo. "Os companheiros da opposição, encarcerados em Moscou", escrevia, numa carta, um communista russo, "encontram-se em desoladoras condições. As mulheres estão encerradas nos calabouços, juntamente com ladras e decahidas, e os homens com estellionatarios e assassinos. Não podem receber visitas. São mal alimentados e não têm licença para receber outros alimentos de fóra. E' inevitavel que muitos delles venham a perecer pelos maus tratos".

A opposição de Trotzki estava desbaratada. A formação de um partido bolchevista-leninista, por parte de Trotzki e de seus adeptos, fracassara não obstante os esforços empregados pelos conspiradores, apesar da publicação de velhas cartas amarelladas de Lenin e da diffusão do seu testamento que deveria ter compromettido Stalin aos olhos da multidão. Essas exhumações não lograram produzir impressão alguma sobre as massas, porque estas, como é sabido, apoiam sempre aquelle que encarna o poder de facto e que lhes promette o paraiso na terra. Foi essa errada hypothese sobre os instinctos da massa que levou Trotzki á ruina. O secretario geral, bem como o organismo estadual por elle dominado, venceram o furacão, tornando-se mais unidos e firmes do que antes. A unificação do partido de Lenin estava salva e erguia-se, como uma agigantada fortaleza, a subjugar cento e sessenta milhões de escravos. Stalin, porém, não gozou de muito prolongadas treguas ; a lucta proseguiu, mesmo depois da eliminação de Trotzki, o unico adversario realmente perigoso naquelle momento, capaz de lhe arrancar o poder. A opposição trotzkista, ou, como se costuma chamal-a, a facção da esquerda, considerando-se o traçado de Lenin, ramificou-se secretamente, como que numa porção de regatos subterraneos.

Contra a facção da direita

O Estado sovietico entrara já numa nova phase economica. Ao periodo do communismo de guerra, que vai de 1917 a 1921, cujos methodos tinham sido impostos pela guerra civil, levando o paiz á beira do abysmo, seguira-se o periodo da nova politica economica (Nep) por meio da qual Lenin conseguira levantar a economia agonizante, tolerando certos elementos particulares e capitalistas, e fazendo algumas concessões ao interesse pessoal. Com isso, Lenin tinha-se demonstrado estadista previdente, porque a Nep, unida á politica de alliança com a classe media dos camponios (Smycka) teria tornado possivel a preparação de um assalto decisivo aos elementos capitalistas, nas cidades e nos campos. Aquella época, na qual, em parte, foi realcançada a situação economica do ante-guerra, durara até o anno de 1927, e, no decorrer da mesma, tinham-se desenvolvido, uma ao lado de outra, formas diversas de economia: burgueza e socialista, particular e estadual. Mas o resultado não tinha sido muito confortador, e, por isso, no decimo quinto congresso, por iniciativa de Stalin, seguiu-se um rumo inteiramente diverso, decidindo-se, assim, realizar a gigantesca experiencia da rapida socialização das cidades e dos campos. Desse modo, pois, começou a nova época da "edificação socialista" que encontraria a sua primeira concretização no plano quinquennal.

A alma e a vontade motora central, desse colossal programma destinado a operar completa transformação espiritual e material em todo o paiz, é Stalin. O plano constitue a "linha geral" approvada depois pelo decimo sexto congresso; mas, ao pôl-o em pratica, Stalin encontrou novos adversarios: — os representantes da chamada facção da direita. Estes já não queriam fazel-o saltar do seu posto, mas criticavam aquella linha geral que elle não se cansa de repetir que é identica á linha de Lenin, polemizando contra ella com muito ardor. Naturalmente, os assaltos attingiam, de maneira indirecta, tambem a elle, Stalin, e, a este proposito, Stalin se torna de uma extrema sensibilidade: não pode tolerar a menor ameaça ao seu poderio: como bom combatente, passa immediatamente para a defesa.

Assim aconteceu tambem desta vez; com a differença que a batalha se travou de maneira mais conciliadora, porque a facção da direita não era tão radical como se poderia suppôr, dado o seu nome, e não seguia, por fórma alguma, os methodos de uma conjura, mas agia com toda a publicidade, e nem siquer pensava em algum novo desmembramento. Os seus representantes mais autorizados foram Bukharin, Rykof, Tomski e Frumkin, commissario sup-

plente para as finanças. Este ultimo externou a sua opinião de um modo particularmente efficaz, em duas publicações dirigidas, nos mezes de junho e de setembro, ao comité central e á commissão central de controle, ao passo que Bukharin, o conhecido theorico do partido, manifestava os seus pontos de vista, do modo mais cauto e de fórma bem abstracta, num artigo intitulado "Apontamentos de um economista". Bukharin revoltava-se, como geralmente todos os seus companheiros, sobretudo contra o rythmo vertiginoso da industrialização do paiz, porque esse rythmo, considerando a geral depressão economica e a má situação da productividade das vitualhas, poderia facilmente acarretar uma crise. Era preciso, sim, socializar; mas não, por isso, destruir todas as bases da economia, sem ter primeiramente em vista os succedaneos. Em junho, Rykof, em longo discurso, numa sessão plenaria do partido, requereu a provisoria manutenção das economias ruraes individuaes e aconselhou a que se procedesse com cautela. Os seus pontos de vista impressionaram profundamente o proprio grupo moscovita do partido, o maior e o mais importante. Stalin notou aquelles indicios de perigo e agiu, resoluto.

A 19 de outubro de 1928, pronunciou, na sessão plenaria moscovita, um discurso sobre "O perigo da direita, no partido communista da União Sovietica", no qual, calmo e objectivo como sempre, regulou a partida com os seus novos adversarios. Lembrou que as tendencias para a direita, no interior do partido, não se

podiam interpretar como o resultado de intrigas de diversas pessoas, mas que eram explicaveis com a situação geral. Todavia, uma victoria da facção da direita, que implicava na apresentação do problema de se averiguar se as directrizes do decimo quinto congresso eram falsas ou justas, devia fatalmente reconduzir á restauração do capitalismo. Adeptos della se encontravam nas organizações periphericas, alguns membros das quaes já tinham sido expulsos do partido e dos Soviets, e até no comité central. Muito pungente pareceu esta affirmação: "No departamento politico, não ha direitos, nem esquerdos, nem medios: devo declarar isto, categoricamente" — porque, tanto Bukharin, como Rykof e Tomski pertenciam ao departamento politico.

O seu segundo discurso, pronunciado no dia 19 de novembro de 1928, na sessão plenaria do comité central, sobre a "industrialização do paiz e a facção da direita", tratou minuciosamente da carta destinada á commissão central por Frumkin, expondo a situação de facto sem ambages, exigindo concessões economicas para os camponezes e um rythmo mais lento para a industrialização. Contra essas exigencias hereticas, Stalin assumiu uma attitude energica, e, referindo-se a Lenin, affirmou: "E' necessario alcançar e exceder a technica aperfeiçoada dos paizes capitalistas. Ou alcançaremos essa meta, ou seremos esmagados". Como Lenin, nas vesperas da revolução de outubro, escrevêra: "naufragar ou avançar a todo vapor", dando á expressão um sentido economico, assim gritou

Stalin, agora : "Para deante ! a toda força !". A facção da direita tinha, na affirmação de Stalin, mentalidade de pequena burguezia, e, se tivesse triumphado, teria produzido o desmoronamento ideal do partido e a volta ao capitalismo. Aconselhou, finalmente, a que se a combatesse, emquanto não se formasse uma facção propria, no terreno puramente ideologico ; a que se limitassem a providencias de organização, emquanto se permanecesse no processo da crystallização, submettendo-se ás decisões do partido.

Stalin, então, comportou-se de modo brando e diplomatico. Certamente teve, para isso, as suas boas razões, tanto para adoptar essa tactica, como para proteger Bukharin, fazendo salientar que as suas opiniões deviam ser interpretadas num sentido puramente theorico. Assim procedendo, passou por cima da identidade de opiniões entre Frumkin e Bukharin, identidade apenas dissimulada pelo facto de Bukharin saber expressar-se de maneira mais diplomatica. Falava-se, então, nos circulos do partido, de uma ala de Rykof, á qual pertencia tambem Kalinin, e de um crescente afastamento entre Stalin e Bukharin. No fim do seu discurso, Stalin atacou aquelles boatos de modo resoluto, affirmando que, no departamento politico, não havia divergencias de opiniões, reinando perfeita unidade de vistas. Na realidade, a facção da direita o preoccupava mais do que a da esquerda, de Trotzki. A batalha dirigida por este ultimo não passou, afinal, de uma campanha contra a sua pessoa, eivada de pretextos ideologicos.

A facção da direita, pelo contrario, combatia a sua idéa da edificação socialista, no desempenho da qual elle esperava completar a obra de Lenin. Além disso, o novo movimento se encontrava na situação privilegiada de poder appellar para as indicações indiscutiveis de difficuldades economicas e para os innegaveis desconfortos da vida quotidiana. Estas certezas o induziram a emprehender a lucta contra os seus adversarios, com meios mais energicos e em maior escala. Frumkin, em quem elle reconhecera o porta-bandeira da facção da direita, perdeu, no anno seguinte, o seu cargo de commissario para as finanças.

Em janeiro de 1929, despertou grande surpresa a noticia de que haviam sido presos cento e cincoenta adeptos de Trotzki. O "Pravda", orgam official do partido, censurava, á facção da esquerda, o facto de se ter tornado uma organização clandestina, anti-sovietica e contra-revolucionaria, com typographias secretas e numerosas ramificações. Na realidade, Trotzki, embora á distancia de milhares de kilometros de Moscou, não permanecera inactivo ; seguindo um velho habito, tinha recomeçado audaciosamente a sua actividade de conspirador, conservando-se em continuas relações secretas com os correligionarios que tinham ficado no paiz.

Deante de tal facto inquietador, Stalin resolveu dar um golpe decisivo e procedeu como Lenin procedêra com outros : promoveu a expulsão do seu mortal inimigo do territorio dos Soviets. No processo verbal da G. P. U., datado de 18 de janeiro de 1929, Trotzki soffreu a ac-

Naquelles dias, sahiam do partido setenta e cinco membros, com Trotzki, Zinovief, e Kamenef. Era a primeira grande depuração emprehendida por Stalin, para impedir uma ameaçadora scisão e para conservar a sua unidade. Agora, procedia-se a uma outra, de proporções mais vastas, durando mezes, e que foi completa, radical. Promovida pela commissão central de controle, não se limitou ao partido, mas se estendeu a todo o apparelho sovietico, ás universidades, ás corporações, ás organizações juvenís dos "Komsomol" e até ao exercito vermelho. Uma commissão de estudantes e de operarios das fabricas submetteu a exame politico quasi cem professores da universidade de estado de Moscou, e approvou, como "fieis", somente vinte. Foram installadas as commissões de revisão, que examinaram as disposições e as capacidades de cada um ; quem superava o exame, podia carimbar a sua ficha ; quem apresentava fracos requisitos, devia retirar-se do partido. Não menos de duzentos mil membros perderam a sua posição privilegiada, como partes integrantes do mesmo. Stalin preferia possuir um apparelho menor, mas por isso mesmo mais seguro, idoneo para a acção e bem firme em sua mão. Os que não inspiravam confiança podiam ir para o diabo.

Assim, pois, o partido assumiu uma physionomia diversa. Da velha guarda, ficaram poucos representantes ; seus postos foram preenchidos por jovens operarios que procuravam substituir a experiencia pelo enthusiasmo e pela obediencia propria dos automatos.

A "intellighenzia", que conhecia a Europa occidental com os proprios olhos, desappareceu gradativamente do partido que se tornou, portanto, cada vez mais russo. Nas inscripções, dera-se preferencia aos operarios e camponios, de modo que, em 1930, sobre 1.551.000 adherentes ao partido, 46,8 % eram representados por operarios. Em fevereiro de 1930, o comité central emanou instrucções inspiradas por Stalin, para regular o incremento do partido de accordo com o programma da edificação socialista, augmentando, assim, de modo extraordinario, a propria força. Hoje, o partido domina, sem obstaculos, todo o organismo estadual. O governo sovietico é somente o orgão executivo do comité do partido que está nas mãos de Stalin, o dictador omnipotente. Este é o verdadeiro aspecto que hoje offerece o "partido de Lenin".

A "Tchisstka" visou, sobretudo, aquelles que eram demais dentro do partido. Como se comportou Stalin para com os chefes da facção da direita ? Aqui, a sua tactica foi de espera, inspirada em cautelas diplomaticas. No congresso pan-russo dos conselhos, realizado em maio, e pelo qual foi acceito o plano quinquennal, de conformidade com as bases estabelecidas no decimo quinto congresso, os chefes da opposição da direita, Bukharin, Rykof e Tomski, não marcharam abertamente contra o chamado grupo do centro, representado por Stalin e seus adeptos, Molotof, Kalinin, Iaroslavski. Tudo parecia estar, portanto, em perfeita ordem ; somente o iniciado sabia que a lucta com Stalin já se havia desenvolvido por detraz dos bastidores, re-

solvendo-se um arranjo, por meio de negociações. Os tres chefes da facção da direita haviam apresentado, por escripto, as suas pretenções, e, ao mesmo tempo — acontecimento até então inaudito — pediram a sua demissão. Stalin, com a sua diplomacia, conseguira occultar aquelles desagradaveis manejos ao congresso dos Soviets, mas, logo depois, deu a sua resposta. Não conseguiu remover os tres chefes do departamento politico, mas emanou admoestações e tomou medidas que fizeram sentir, aos interessados, a sua potencia de secretario geral. E foi assim que Rykof, desde annos presidente do conselho dos commissarios do povo da União Sovietica, e, ao mesmo tempo, presidente do conselho dos commissarios do povo da R. S. F. S. R. (Republica Socialista Federal Sovietica Russa) foi destituido deste ultimo cargo que foi occupado por um adepto de Stalin, Syrzof, um typico secretario de partido. A separação destes dois cargos foi motivada por Kalinin, pelo excessivo trabalho a que obrigavam Rykof, mas a razão verdadeira consistia em querer Stalin enfraquecer a potencia de Rykof, destinando-o a um lugar mais representativo do que influente. Consta, de facto, que Stalin fez saber a Rykof que devia considerar aquelle alvitre como um aviso e que, em caso contrario, perderia tambem o outro lugar. Rykof irritou-se muito com aquelle acto de Stalin.

Em junho, tambem Tomski começou a sentir o peso do dictador : teve que deixar o cargo de presidente do conselho central das corporações sovieticas. Já desde algum tempo, occupava

lugares quasi que isolados, havendo Stalin conseguido, com o auxilio da commissão central de controle, introduzir correligionarios seus no organismo das corporações. No lugar de Tomski, não se elegeu um novo presidente ; foi ao contrario, nomeada uma commissão de cinco membros, todos do agrado do dictador, que neutralizou aquelle importante cargo. Ao mesmo tempo, Tomski foi removido do conselho do trabalho e da defesa, e, no mez de agosto, recebeu, para seu consolo, a chefia da secção chimica no conselho superior da economia, lugar destituido de qualquer influencia politica.

Bukharin, que já se exonerara do cargo de director do "Pravda", foi, no dia 22 de julho de 1929, juntamente com outros 6 membros da opposição da direita, destituido da presidencia do comité executivo central do Komintern, no qual, de resto, sua influencia, desde muito tempo, era quasi nulla, com esta desculpa : "Pelo seu pessimismo de pequeno burguez, no que se relaciona com a força da classe laboriosa". Viu-se constrangido a submetter-se á pressão ; teve, porém, a satisfacção de ser eleito no Soviet de Moscou. Esse facto, sem duvida indicio de sua popularidade, despertou surpresa geral e, provavelmente, induziu Stalin a não o tratar muito duramente no futuro. Em novembro, o orgão do partido, "Pravda", dirigiu a Bukharin, ideologo da facção da direita, e aos demais membros eminentes da opposição, Rykof, Tomski, Uglanof, Frumkin, o "ultimatum" de sujeitar-se ás ordens do partido e de acabar com suas agitações contra a linha geral, ameaçando-os, em

caso contrario, do mesmo destino de Trotzki. Entretanto, toda a sua culpa, o seu unico desvio do dogma santificado da linha geral, consistia na advertencia de proceder com cautela na edificação socialista. A esta ameaça, seguiu-se, para o velho collaborador de Lenin, Bukharin, cuja obra já conhecida, o "A. B. C. do communismo", alcançara enorme diffusão, a immediata execução. A 17 de novembro, o comité central tomou a seguinte decisão : "A commissão central, em sessão plenaria, examinou a questão dos chefes do movimento para a direita. Considerando que elles, Bukharin, Rykof e Tomski, ainda não fizeram, até agora, emenda de seus erros, decidiu afastar o primeiro do departamento do comité central. Admoesta os outros que, em caso da menor tentativa para continuação da lucta contra as decisões do partido, este adoptará, sem demora, as medidas organizadoras exigidas pelo caso. Uglanof e diversos outros membros do grupo annunciaram a sua separação do partido". O tom energico deste communicado nada deixava a desejar quanto á clareza, e não deixou de alcançar o effeito atemorizador que visava. Bukharin, despojado de todos os seus encargos por Stalin, apromptou as malas e foi para a Transcaucasia. Antes de partir para aquella especie de exilio, publicou, juntamente com Rykof e Tomski, no "Pravda" de 25 de novembro, não, por certo, espontaneamente e por convicção, mas, sem duvida, constrangido e debaixo de pressões moraes, uma humilde retractação, um explicito reconhecimento de culpa, que significava a

sua incondicional submissão á linha geral de Stalin.

Aquella declaração dizia : "Consideramos de nosso dever affirmar que, nesta lucta, o partido e o seu comité central se demonstraram do lado da razão. Nossas opiniões, expostas nos conhecidos documentos, resultaram erroneas. Ao passo que reconhecemos nossos erros, obrigamonos a empregar todo esforço para conduzir, com todo o partido, a lucta decisiva contra qualquer deturpação da linha geral, em particular contra o desvio para a direita, e contra qualquer compromisso, para vencer todas as difficuldades e assegurar uma completa e rapida victoria da edificação socialista".

Essa confissão publica foi, pelo que parece, contagiosa ; Zinovief, Kamenef e Frumkin apresentaram-se com declarações de arrependimento, como que para aperfeiçoar o triumpho do despota que não tolerava outros deuses a seu lado. Como recompensa, Zinovief foi nomeado director do Komintern para a Europa occidental, posto no qual se esperava utilizar a sua experiencia das intrigas communistas européas. Chicote e guloseimas foram sempre, e ainda são, os methodos efficazes, na mão de qualquer dictador. Já em julho, 143 membros da opposição da esquerda, guiados pelo companheiro Radek, tinham publicado uma declaração pela qual se separavam solennemente de Trotzki, capitulando deante da linha geral de Stalin. Nessa declaração, liam-se as palavras seguintes : "O proseguimento da lucta fratricida, entre corre-

ligionarios de uma unica directriz, em face destes problemas, constituiria um crime contra a revolução". O secretario geral da commissão de controle, Iaroslavski, certamente se riu, para comsigo mesmo, vendo a legião de peccadores arrependidos, e a todos prometteu, como recompensa, um tratamento suave. Somente, no subsolo, a opposição machinava em pleno segredo.

Quinta parte

O Czar vermelho

A apotheose do dictador

NO dia 21 de dezembro de 1929, Stalin festejou seus cincoenta annos, e a cerimonia se tornou uma festa politica de primeira ordem, dando occasião a uma solenne e imponente manifestação para a éra de Stalin e o stalinismo. Ao Kremlin, affluiram innumeras congratulações de todos os lugares do gigantesco paiz e do mundo inteiro : votações de assembléas de trabalhadores e de conselhos de fabricas, telegrammas de funccionarios sovietistas e de orgãos do partido. Já alguns dias antes, os jornaes appareceram repletos de artigos commemorativos, que o exaltavam como heróe do bolchevismo. Na dedicatoria redigida pelo comité central e pela commissão central de controle, as suas benemerencias foram frisadas com palavras enthusiasticas. Foi proclamado o melhor leninista, o soldado de ferro da revolução ; foram salientadas a sua vontade de aço e a sua perseverança revolucionaria. A dedicatoria começa com as seguintes palavras : "Ao nosso Stalin, que sacrifica todas as suas forças, todas as suas energias e todo o seu saber, pela causa das classes laboriosas. Caro amigo e companheiro de

lucta !". Mais adeante se diz: "Entre os immediatos discipulos e collaboradores de Lenin, tu te demostraste o mais firme e o mais coherente, até ao fim. Nem uma só vez, no decurso da tua actividade, te afastaste de Lenin, nem nas premissas theoricas, nem no trabalho pratico".

Particularmente interessante é o reconhecimento da pujança por elle adquirida: "O comité central e Stalin constituem um conjunto leninista inseparavel, unitario". A presidencia do comité executivo do Komintern escreveu, na sua dedicatoria ao chefe da lucta de classe: "Na vossa pessoa, a presidencia do comité executivo da internacional communista saúda o mais experimentado representante da velha guarda bolchevista, o "dux" do partido de Lenin e da internacional communista", affirmando, em outra parte: "O enthusiasmo pelo trabalho e pelas iniciativas revolucionarias, que asseguram as colossaes conquistas da dictadura proletaria, encontraram, na vossa pessoa, o seu ardoroso instigador". Em sua honra, a capital do Tagikistan mudou de nome, passando, de Giuchiambe, a chamar-se Stalinabad, depois que mais duas outras cidades, isto é Zarizyn (Stalingrad) e Iusovka (Stalin) já haviam sido baptizadas com seu nome.

Stalin agradeceu todas aquellas manifestações de homenagem e sympatia com estas caracteristicas palavras: "Attribuo os vossos parabens e as vossas felicitações ao grande partido da classe operaria, no qual nasci e cresci segundo a sua maneira e segundo a sua imagem. E, visto que me refiro ao nosso glorioso partido de

Lenin, tomo a liberdade de responder-vos com reconhecimento bolchevista. Não podeis duvidar, companheiros, de que eu estou prompto a consagrar, tambem para o futuro, toda a minha capacidade, e, se for preciso, todo meu sangue, gotta a gotta, á causa da classe operaria, á revolução proletaria e ao communismo mundial". Habilmente, com estas palavras, o dictador, fiel á doutrina bolchevista, colloca a sua individualidade depois das massas e em segunda linha. Como é sabido, a theoria marxista e a concepção materialista da historia vedam todo o culto aos heroes e á personalidade, pois, de accordo com a theoria, somente as massas representam forças propulsoras da historia; os chefes não passam de simples expoentes. Por isso, um poeta bolchevista qualificou Lenin como sendo uma "videira maior" no interior da machina collectiva do partido. Todavia, esta bella theoria não obstou que Lenin, na realidade, se tornasse um santo do partido, e, mais, ainda um heroe, um verdadeiro deus, cuja imagem substituiu os íconos dos santos, e cujo retrato está suspenso no "canto de Lenin" de todas as cellulas do partido. Seus restos mortaes descansam, como os de um Buddha, no gigantesco mausoleu que se ergue em frente dos muros do Kremlin. Trotzki já protestara contra esse cerimonial indigno de um revolucionario — e até offensivo.

Por isso, é muito interessante vêr como foi festejado Stalin, pessoalmente, acceitando o publico reconhecimento de sua potencia como dictador. Caracteristicas são, a esse respeito, as palavras de Piatakof, em um seu artigo, no

"Pravda" de 23 de dezembro de 1929 : "O problema do posto director está resolvido, e este é o acontecimento fundamental, decisivo. Desde já, fica definitivamente estabelecido que não é possivel estar a gente, ao mesmo tempo, com o partido e contra o comité central, e, portanto, contra Stalin. Neutralidade e fidelidade não podem estar de accordo. O dilemma é este : ou com ele, ou contra elle. As demonstrações, por occasião do 50.° anniversario de Stalin, não têm caracter de jubileu, e sim uma profunda significação politica".

Stalin mesmo se expressou com precisão, relativamente ao problema do posto director, num documento commemorativo publicado por occasião da morte de Lenin. Elle distingue tres typos differentes de "condottieri" proletarios, argumentando assim : "A historia conhece "condottieri" proletarios, adequados para as épocas tempestuosas, cheios de abnegação e intrépidos, mas theoricamente insignificantes. As massas não esquecem tão facilmente essas figuras, mas o movimento collectivo não se satisfaz com simples reminiscencias. Necessita de uma limpida méta (um programma), de uma linha segura (a tactica). "Condottieri" desta especie foram, por exemplo, Lassalle na Germania, e Blanqui na França. Mas ha ainda outra especie de "condottieri" adaptados para os periodos de paz, grandes theoricos, mas pessimos organizadores e insignificantes com respeito á actuação pratica. Elles são populares somente nas camadas inferiores do proletariado, e, limitadamente, num certo periodo de tempo.

Apenas se aproxima a éra da revolução, exigem-se directrizes praticas ; elles abandonam a scena, para dar lugar a novas figuras. Desse typo foram, por exemplo, Plekhanof, na Russia, e Kautsky, na Allemanha. Para poder exercer as funcções de guia da revolução e do partido proletario, é necessario conjugar a agudeza theorica com experiencias praticas da organização. Quando era ainda marxista, P. Axelrod escreveu, sobre Lenin, que este reunia em si, felizmente, as experiencias do combatente pratico, com uma vasta cultura theorica e um extenso horizonte politico".

Stalin tambem, como Lenin, é, sem duvida, um "condottiere" do terceiro typo. E', sob todos os pontos de vista, um organizador, um homem de acção, que trata de realizar um programma theorico bem definido, e que lucta, por todos os meios, para alcançar a méta, chefiando as multidões, que as obriga a seguil-o com firmeza de dictador e com mentalidade de estadista. "A arte de governar", disse certa vez, "é uma coisa seria. E' necessario não se deixar supplantar pelo movimento, porque isso significa separar-se das massas. Mas não se pode tambem precedel-o, porque perderia a ligação com ellas. Aquelle que quer guiar o movimento e, ao mesmo tempo, conservar-se em relações com os milhões de homens seus adherentes, deve conduzir uma batalha sobre dupla frente, contra os retardatarios e contra os precursores". Estas palavras que, propriamente, se referem ao partido, têm valor tambem para elle mesmo, pois o chefe do partido, em si mesmo, representa uma unica perso-

nalidade. Ninguem contradisse a theoria marxista segundo a qual a historia é feita pelas massas, de maneira melhor e mais convincente do que Lenin e seu successor. Somente a sua immensa vontade elementar pôz em movimento as massas preguiçosas, impellindo-as para a frente. O Estado Sovietico, como hoje se apresenta, é creação de Stalin, é Stalin mesmo. Se elle desapparecesse do quadro, a Russia communista de hoje se tornaria inconcebivel. Desabaria, como um castello de cartas.

E isso foi perfeitamente comprehendido pelo general dos guardas brancos, Kutiepof (1) durante a guerra civil, commandante de oito divisões, sob as ordens de Denikin, na bacia do Don, e sob as ordens de Wrangel, na Criméa ; depois da derrocada da offensiva branca, esse general foi o mais perigoso inimigo de Stalin, no extrangeiro. Kutiepof foi o unico grande adversario, que merecia ser tomado a serio ; enaltecido pela emigração russa, soube tramar, de Paris até ao Kremlin vermelho, diversos fios secretos, que chegaram a ameaçar a vida do dictador. O unico homem de acção entre os emigrados, fundou a associação militar pan-russa, que agasalhou, sob a sua direcção, severa e intelligente, todos os officiaes e inferiores do Czar, espalhados pelo vasto mundo, organizando um exercito secreto, prompto, a qualquer momento,

1) O General Kutiepof desappareceu, em 1930, de Paris, num rapto que teve escandalosa repercussão na imprensa mundial, e a que não foi extranho o terrivel chefe mysterioso da espionagem européa, Capitão Sidney George Reilly.

para responder ao appello do seu chefe, para uma cruzada contra o execrado Estado Sovietico. A Academia militar russa, que existe em Paris, clandestinamente, preparou para mais de 10.000 homens habilitados para o commando. Ao mesmo tempo, elle organizou e dirigiu um vasto serviço de espionagem antibolchevista, que habitualmente espalhava o terror, e cujos attentados e conjuras, urdidos por ousados officiaes, despertaram o alarme entre os chefes dos Soviets. O attentado por meio de bombas, de 8 de junho de 1927, no circulo do partido communista de Leningrado; um outro, fracassado em 3 de junho, contra a central da G. P. U., na rua Lubianka, tiveram como heroe "o loiro hussar da Ingermanland", isto é, Maria Zakharcenko; o attentado de março de 1927, contra Bukharin, no grande theatro de Moscou; as preparações de attentados contra Rykof e Stalin, os attentados projectados para dez de maio, contra o Kremlin e o congresso dos Soviets, por meio de officiaes czaristas, entrados na Russia por meio de passaportes falsos — todas estas sangrentas iniciativas emanaram do general Kutiepof. Os officiaes presos em flagrante, durante a tortura que soffreram antes de ser fuzilados, nas prisões da rua Lubianka, denunciaram sempre, como seu mandante, o general.

"Não ha, em toda a Russia, uma unica pessoa que possa substituir Stalin no seu posto ; por isso, os Soviets devem sentir horror para com qualquer attentado contra elle. Quanto a Kutiepof, era de sobejo sabido que elle pro-

curava supprimil-o", disse, numa entrevista, o ex-secretario da embaixada sovietica, Bessedovski. Naturalmente, Stalin tambem estava inteirado disso, pois tinha seus espiões entre o pessoal de Kutiepof; portanto, com o auxilio da G. P. U., tomou providencias a esse respeito. No dia 26 de janeiro de 1930, ás 10,30 da manhã, Kutiepof sahia de sua casa, em Paris, e, desde esse momento, nunca mais foi visto. Subira para um automovel cinzento, que estacionava na vizinhança dos Invalidos. Era a cilada que lhe armara a G. P. U., e, desde aquelle momento, até hoje, nenhum vestigio ficou delle. Em março do mesmo anno, Camille Aymard, redactor chefe da "Liberté", emprehendeu, no seu jornal, uma violenta campanha contra o governo criminoso de Moscou, escrevendo, entre outras coisas: "Declaro que Stalin é um bandido, porque mandou raptar, pelos seus agentes, no centro de Paris, o general russo Kutiepof, violando, assim, os direitos soberanos do Estado francez. Não ha duvida que Kutiepof foi supprimido pelos agentes da G. P. U. Razões de Estado levaram-no a commetter um crime e Stalin livrou-se do seu mais perigoso inimigo do extrangeiro" — "A. G. P. U. é a nuvem tempestuosa que ameaça a burguezia, é a guarda sempre vigilante da revolução, é a espada desembainhada do proletariado". Estas palavras de Stalin demonstram que elle considera a G. P. U. como uma das mais fortes columnas da sua potencia. Seu chefe, Menscinski, e o seu immediato, Iagoda, que mandou roubar as cartas particulares de Lenin, que se achavam em poder

da viuva, para entregal-as a Stalin, são devotados a este da maneira mais cega e absoluta.

A esse respeito, pode-se tambem mencionar o facto de o agente russo Skobelef, que, em 1923, realizou duas tentativas para matar o general von Seeckt, falhadas somente por uma singular concatenação de circumstancias, ser intimo amigo de Stalin. Foi demonstrado que Skobelef, antes de partir para a Germania, conferenciara, pessoalmente, com o dictador. Precisava supprimir o general von Seeckt, porque representava, para Moscou, o mais grave empecilho para a constituição de uma republica sovietica tudesca. Skobelef foi agarrado e condemnado a muitos annos de carcere. Mas Stalin soube sahir dos apuros. Um anno depois, foram presos, em Moscou, um estudante esthoniano e dois estudantes allemães, os quaes, sob a accusação, aliás não provada, de espionagem contra a União sovietica, foram condemnados á morte. Stalin mandou propôr ao governo allemão um resgate entre Skobelef e os tres estudantes, troca que, finalmente, depois de longas negociações, teve exito. "Innumeras vezes Stalin ajudou o nosso partido, em momentos difficeis, por meio de conselhos, criticas, defesas, equipando-o theorica e praticamente para a revolução bolchevista", reconhece o chefe dos communistas germanicos, Heinz Neumann. Que fundamento podem ter estas suas affirmações, infere-se do caso Skobelef.

Um passo para traz

STALIN não teve tempo de descansar sobre os louros que, com tanta abundancia, lhe offereceram. O novo anno revelou, de subito, um perigo gigantesco, um abysmo que ameaçava engulir tudo quanto se realizara, até então, no campo economico. Mas Stalin percebeu-o em tempo, e, como piloto do navio do Estado communista, agiu firme e ardilosamente. Na realidade, elle dominava, para exprimir-se com as palavras de Manuislski "como mestre, a arte de fazer com que a direcção do partido effectuasse mudanças repentinas de rumo", demonstrando, com isso, de maneira innegavel, as suas eminentes qualidades de estadista. Que acontecera ? Durante a tumultuosa transformação do paiz "de região da Nep em organismo socialista" atravez do gigantesco plano quinquennal, a liquidação dos "Kulaki" (os grandes camponezes capitalistas) como classe, não representou somente uma palavra de ordem, muito em uso na "collectivização" e na industrialização da agricultura, mas se traduziu em realidade, com rythmo tão vertiginoso e um arremesso tão impetuoso, que o "Kulak" veio a ser num individuo verdadeira e propriamente fóra da lei.

A cada um delles, apresentava-se, de repente, um "grupo de choque" de operarios das fabricas, os chamados "Udárniki" (palavra que significa "aquelles que golpeam"), que occupavam a feitoria, confiscavam todos os seus bens, e, assim, davam o primeiro passo para a propriedade collectiva. Na maioria dos casos, o "Kulak", era, sem mais aquella, desempossado. Para subtrahir-se a esse destino, e salvar, pelo menos, a existencia, teve inicio o que menos se esperava ; uma passagem, em massa, dos "Kulaki" para as iniciativas collectivas. Esperavam neutralizar a "collectivização", assumindo o commando da mesma, sem contar que esta dava direito a favores fiscaes e a subsidios, concedidos da parte do Estado, mediante machinario e mão de obra, que eram beneficios não de todo despreziveis. Mas semelhante irrupção produziu o funesto effeito de desarticular, repentinamente, todos os calculos estabelecidos pelos projectos, fazendo surgir um cáos ameaçador que comprometteu a alimentação das cidades.

Para enfrentar o rythmo produzido pela inesperada tactica dos "Kulaki", o organismo estadual não estava absolutamente preparado ; não podia, com tanta pressa, conseguir e fornecer todas as bellas coisas promettidas : tractores, adubos artificiaes, sementes, engenheiros. Já em março de 1930, tinham sido "collectivizadas" 50 % de todas as propriedades agricolas, num total de mais de doze milhões. Stalin viu,

com terror, que não podia mais dominar os espiritos que evocara. A machina corria, agora, demasiado veloz ; era preciso brecal-a, e elle a brecou sem hesitar um só instante. Cumpriu, com isso, um gesto semelhante áquelle que Lenin realizara em 1921, quando, encontrando-se á beira do abysmo, atirou para o mar o communismo de guerra, e, bruscamento, se orientou para a Nep, que, para elle, representava uma tregua, embora, aos olhos de muitos, devia apparecer como uma trahição ao Evangelho communista. Mas Lenin sabia que se tratava de vida ou de morte ; essa certeza, teve-a tambem Stalin, em março de 1930. Actuando como fez, Stalin provou que não era um cégo e obtuso fanatico, que se atira contra o muro como touro enfurecido ; provou que era tambem um abalisado politico, visando a realidade, bem preso ao terreno dos factos, prompto a adaptar-se ás exigencias geraes.

No dia 2 de março, toda a imprensa sovietica editou um longo artigo seu, com o caracteristico titulo "A ebriedade do successso". Nesse artigo, dirigia-se, desde a primeira até á ultima palavra, contra si mesmo, expressando, em substancia, tudo quanto fôra já propugnado pela facção da direita, que elle, com tanta violencia, combatera, e que fôra, repetidas vezes, salientado por homens como Bukharin e Rykof. Nada demonstra, com mais clareza, o quanto Stalin se considerava inamovivel, como dictador, pois ousava até renegar a sua propria obra, perante todos. No seu artigo, constatava os successos

alcançados, até então, na esphera do movimento "Kolkhoz", isto é, das associações productoras socialistas das aldeias, para depois chegar á conclusão: — "Mas os successos têm o seu lado escuro, sobretudo quando são conseguidos com "relativa facilidade", ou então, de "modo inesperado..." Estes successos embriagam, não raras vezes, as pessôas, ás quaes começa a fazer gyrar a cabeça, e, assim, vacilla o senso da medida, a capacidade de comprehender a realidade; surge o instincto da demasiada valorização das proprias forças, bem como o da desvirtuação das do adversario ; apparecem as illusorias tentativas de resolver todos os problemas da edificação socialista num "abrir e fechar de olhos".

Exigia, portanto : "Ao determinar o rythmo e os methodos da acção dos "Kolkhoz", é preciso que se tenha cuidadosamente em conta a multiplicidade de condições, nas diversas regiões da U. R. S. S. (União das Republicas Sovieticas Socialistas, incluindo 7 Estados federados : Russia, Ukrania, Russia Branca, Transcaucasia, Turkmenistan, Usbekistan, Tagikistan, 11 Estados livres autonomos e 12 districtos autonomos)". No parecer de Stalin, o referido principio fundamental tinha sido violado. Nas zonas do norte, como, por exemplo, no Turkestan, teria sido necessario agir de modo diverso do applicado nos districtos cerealiferos, mas assim não se havia feito. De facto, justamente no Turkestan, procurara-se, por meio de decretos burocraticos, de uma "politica de officiaes inferio-

res" e de ameaças, alcançar e superar os estadios industriaes de maior progresso da U. R. S. S.. No momento, o membro fundamental e a forma predominante do movimento "Kolkhoz" eram, não as corporações ou a communa, mas unicamente a Artel agricola, que associava os recursos mais importantes da producção, como o trabalho, as machinas, a exploração do solo, os edificios agricolas, mas não o terreno cultivado em jardins, os edificios de moradia, o pequeno gado, as aves, etc.. Maiores particulares, sobre a Artel, deviam ser procurados no estatuto-modelo, pouco antes publicado. Quasi no fim do seu artigo, Stalin se diverte abertamente, á custa de certas "estupidas exercitações no processo associativo", como seja o comportamento daquelle organizador enthusiasta que exige, da Artel, dentro de tres dias, a relação de todas as aves existentes em cada propriedade agricola ; escarnece, depois, tambem dos revolucionarios que iniciam sua obra mandando eliminar os sinos.

O sincero reconhecimento de que só naquella occasião se publicara um estatuto-modelo, documenta, com desconcertante clareza, uma incrivel falta de organização. Com a Artel, que ainda consente a propriedade particular, não admittida pela communa, a forma que, a principio, se tinha em mira, Stalin desce a um compromisso, semelhante áquelle que Lenin estipulou com a Nep, quando, ao lado do sector socialista, reservado á industria, tolerou tambem o sector livre do commercio e da agricultura particular, para salvar, com

aquella concessão ao mundo capitalista, a economia do paiz. Mas, tambem para Stalin, se tratou de uma simples interrupção, pois que, ao passo para traz, se seguiram, bem cedo, dez para a frente. No dia 14 de março, o comité central espalhou um edital expondo directrizes que se baseavam no artigo de Stalin, nova prova da potencia dictatorial deste.

Boatos confusos

O alarmante artigo de Stalin, que continha uma admoestação relativa ao perigo imminente, explodiu como uma bomba nas fileiras dos seus companheiros de partido, produzindo grande effeito. A opposição, sobretudo a facção da direita, viu clarear um pouco o horizonte e engrossou a voz. Sua interprete foi a viuva de Lenin que, num artigo sensacional, publicado no "Pravda", accusou a politica de Stalin. Denunciou, nos seus espantosos particulares, as inauditas prepotencias e as crueldades praticadas pelos "Udárniki", durante a collectivização das propriedades agricolas, expondo á luz episodios sobre os quaes Stalin muito prudentemente passara em silencio. Entre os chefes do partido, dominaram certo nervosismo e alguma excitação, ouvindo-se vozes de attentados que se cruzavam no ar. O Kremlin foi rigorosamente vigiado. O jornal lethonio "Latvis", que se publica na cidade de Riga, noticiou que Kalinin induzia a viuva de Lenin, bem como o commissario da guerra Vorochilof, a visitar Stalin, para fazer-lhe notar as consequencias da sua obstinação e para o convencer da necessidade de suspender

a "collectivização" das propriedades agricolas. "A senhora Krupskaia, no decurso da sua exposição, desatara em chôro. Emquanto abria a bolsinha, para tirar dali o lenço, Stalin saltou em pé e apontou-lhe o revolver. Vorochilof, com um golpe vigoroso, fizera cahir a arma. O episodio causou, nas altas rodas do ambiente sovietico, uma impressão de penoso mal-estar. Em Moscou, reina muito nervosismo e nunca a atmosphera esteve tão opprimente como agora". A sensacional noticia tem todo o ar de inverosimilhança. Stalin, entrincheirado detraz das espessas muralhas do Kremlin, cuidadosamente vigiado pela G. P. U., sente-se em segurança, e não carrega armas, embora, no passado, tenha sido alvo de attentados, que falharam justamente pela vigilancia de sua guarda pessoal. Quem conhece a viuva de Lenin sabe que ella nunca praticaria um gesto semelhante. Que alimente, pessoalmente, antipathia por Stalin, é explicavel pelos episodios que se deram durante o tempo da doença de Lenin ; mas Stalin, apesar de rude e grosseiro, nunca lhe atravessou o caminho em outras occasiões. Toda a historia tem por origem somente algumas divergencias de opiniões, puramente theoricas, que podem ter provocado vivas discussões pessoaes no Kremlin.

E' certo, porém, que Vorochilof se expressou com extrema violencia, sobre a grave situação do momento. O orgão militar, o jornal do exercito vermelho, "Krasnaia Zviezda", admittiu que as lastimaveis providencias de Stalin tinham repercutido funestamente tambem nas fileiras

do exercito e receiava um enfraquecimento da efficiencia bellica deste, em consequencia das deformações da linha do partido. Se se pensa que o exercito vermelho é constituido, em sua maioria, de camponezes (a primeiro de janeiro de 1930, contava 57 % de camponios e 26,9 % de operarios), defilhos de "Kulaki", contra os quaes se dirigia a desapiedada campanha de Stalin, comprehender-se-á, facilmente, como a opposição contra o dictador conseguira crear poderosas raizes dentro do seu seio. A tensão de relações entre Vorochilof e Stalin era uma consequencia muito natural. Nenhuma admiração, pois, por se ter, naquelles dias de alvoroço, espalhado o boato de uma renuncia de Stalin do seu cargo de secretario geral, boato que foi promptamente desmentido a 20 de março, pela agencia telegraphica do Estado, "Tass". O desmentido dizia: "Uma renuncia de Stalin poderia dar-se somente de accordo com o congresso do partido, que se realizará no dia 15 de maio, em Moscou. Mesmo as vozes, segundo as quaes Stalin seria obrigado a demittir-se, não correspondem, de accordo com as informações officiaes, á realidade dos factos". A prova mais evidente da gravidade da situação é a de que o desmentido se tornava necessario.

Mas Stalin se mostrou á altura do momento, e não se deixou perturbar. Quem queria derrubal-o? Quem teria a coragem de occupar o seu posto e agir melhor do que elle, naquelle momento tão critico? Antes de tudo, procedeu de maneira que a convocação do congresso fosse transferida para meiado de junho, afim de ter tempo de preparar o apparelho do partido, base e instrumento da sua potencia, nas condições de espirito que lhe parecessem mais favoraveis á sua causa. Tinha, nas mãos, firmemente, a imprensa; a depuração, que devia fazer de maneira que, pelo menos os 50 % do partido fossem constituidos de trabalhadores, iria, igualmente, servir aos seus interesses. Foi conduzida com tal successo, que, depois da acceitação de jovens trabalhadores radicaes, todos stalinistas, o numero de membros operarios alcançou a 62 %. Para socegar os animos excitados e fixar, mais uma vez, sem equivocos, o seu ponto de vista, no dia 3 de abril publicou, no "Isvestiia", um novo artigo, em fórma de carta aberta, intitulado: — "Resposta aos companheiros "kolkhózniki". Neste, respondia, breve e conciso, como é seu habito, ás numerosas perguntas que lhe dirigiram os membros do movimento collectivista, indicando, como erros capitaes do mesmo, "o abandono do principio de Lenin sobre a voluntariedade, a inobservancia do principio de Lenin sobre a necessidade de ter em conta as diversas condições de trabalho nas diversas regiões do Estado, de não ter respeitado a decisão segundo a qual a fórma principal do movimento collectivista é a Artel". Polemizava contra a affirmação do passo para traz, de uma retirada. "Quem affirma isso não conhece as leis do assalto, não comprehende que um ataque, sem se cogitar de reforçar a posição conquistada, conduz somente á ruina". A' pergunta: "Que será dos "Kulaki"? respondeu: "Com elles, não pode haver paz. A nossa politica visa eliminal-os como classe". No artigo, é interessante esta sua

observação: "Muitos pensam que o artigo "A ebriedade do successo" seja obra pessoal de Stalin. Que tolice. O nosso comité central não existe para admittir, em semelhantes casos, um trabalho pessoal". Como se vê, Stalin preoccupa-se muito com o proposito de manter viva a ficção de que elle é tão somente um mensageiro das massas. Para dissipar qualquer incerteza dos desconfiados, Stalin mandou publicar o novo e incitante programma: "O plano quinquennal em 4 annos", e, com a maior energia, accelerou os preparativos para a convocação do 16.° congresso. Nas cellulas dos conselhos de fabricas, e nas espheras mais altas do partido, seguiram-se conferencias e discussões, ininterruptamente. Zinovief, Kamenef e Tomski adeantaram-se com novas declarações de arrependimento. Continuando a rigorosa depuração, a directoria das corporações foi, pela segunda vez, radicalmente joeirada. Na Transcaucasia, onde a "collectivização" tinha ido de encontro a grandes difficuldades, todos os secretarios de partido foram demittidos de seus postos. Para a chefia do Comité do partido de Moscou, foi destinado Kaganovitch, braço direito de Stalin. Todas estas medidas serviram, directa ou indirectamente, para consolidar a posição de Stalin, que, após semelhantes preparativos, pôde aguardar, com socego, o proximo congresso.

Stalin vence em toda a linha

O 16.° congresso se realizou de 27 de junho a 13 de julho, a uma distancia de dois annos e meio do precedente, no grande theatro de Moscou; reuniu não menos de 2.000 delegados de todas as regiões do paiz. Encerrou-se com o triumpho completo do dictador. Quando, para a eleição á presidencia, foi indicado o seu nome, levantaram-se acclamações delirantes que, por varias vezes, se repetiram, durante a leitura do seu relatorio politico, em nome do comité central, leitura que durou dez horas. Esse relatorio, documentado com dados positivos e com elementos estatisticos, foi, apesar da sua enorme extensão, uma obra prima de arte oratoria. Emquanto, segundo suas palavras, o 14.° congresso fôra, sobretudo, um congresso da industrialização, o 15.° um congresso da "collectivização", ao actual, indicou como deveres: "a offensiva compacta do socialismo, ao longo de toda a frente, a liquidação da classe dos "Kulaki" e a actuação absoluta do principio collectivista".

Embora os oradores da opposição, Rykof, Tomski, Uglanof, declarassem adherir, sem reservas, á directriz geral do partido, ao concluir

o seu relatorio, Stalin lhes dirigiu, bem como á Bukharin, a seguinte reprehensão : "o congresso pede novamente, aos ex-chefes da opposição da direita, tres coisas : 1.º) inteirar-se de que entre a linha do partido e aquella por elles defendida ha um abysmo, e que a linha delles conduz á victoria, não do socialismo, mas sim do capitalismo ; 2.º) que elles estigmatizem a seu comportamento como anti-leninistas, rompendo com elle, de modo aberto e honesto ; 3.º) que, de mãos dadas comnosco, effectuem uma lucta decisiva contra qualquer opportunismo da direita... Os chefes da opposição da direita forneceram suas declarações, somente debaixo da pressão do congresso ; por isso, a desconfiança deste, para com elles, é plenamente justificada. O partido pede novamente, a elles, uma confirmação das declarações por meio dos factos, e, se, por acaso, estes viessem a faltar, continuará, resoluto, a combatel-os. O mal fundamental do opportunismo da direita consiste em falar da lucta de classe, com a concepção de Lenin, descendo, ao mesmo tempo, ao ponto de vista de um liberalismo "pequeno burguez". Mas, pela primeira vez, dirigiu-se, com violencia, tambem contra as chamadas "facções subdolas", que visavam um "chauvinismo" pan-russo e um nacionalismo local, preparando a suppressão das differenças nacionaes de lingua, cultura e teor de vida e a liquidação das republicas confederadas. Por ultimo, dirigiu novos e mordazes escarneos contra Bukharin, Rykof e Tomski, procurando ridicularizal-os publicamente. "Basta a menor bulha de uma barata, ainda não inteiramente fóra do seu esconderijo, e elles refugam, amedrontados ; ficam dominados pelo terror e começam a proclamar a catastrophe, o occaso do poderio sovietico". Depois, sempre no parecer de Stalin, elles disputavam sobre a derrocada, e, ao passo que Bukharin vaticinava a ruina dentro de um mez, Rykof, com toda a seriedade, sustentava que essa ruina somente se verificaria dentro de um mez e dois dias.

A desconfiança de Stalin a respeito da sinceridade da submissão dos chefes opposicionistas apparece comprehensivel quando se pensa que Bukharin não se havia nem apresentado ao congresso e que os demais se haviam calado diplomaticamente, sobre o problema capital do anniquilamento dos "Kulaki". Não obstante isso, Tomski, Rykof e Bukharin foram reeleitos para o comité central, o que despertou grande surpresa, pois que, geralmente, se considerava impossivel uma sua reeleição. Bukharin e Tomski não foram eleitos para o departamento politico, mas Rykof nelle continuava, como membro. Aliás, Stalin estava optimamente informado, pela correspondencia particular de Rykof e Bukharin, sequestrada pelos agentes da G. P. U., a respeito dos seus mais reconditos pensamentos e projectos. A nova composição do departamento politico podia, como quer que seja, contental-o, pois, dos dez membros, só tres não eram seus adeptos fieis. Os tres novos membros, Kaganovitch, Kossior e Kirof, eram stalinistas genuinos e mereciam a sua plena confiança. A alavanca motora do apparelho do par-

tido, o leme da direcção do Estado Sovietico proletario, descansavam, firmes, em sua mão.

Kaganovitch, particularmente, terceiro secretario do comité central e chefe do pessoal do partido, é um homem que deve sua ascenção aos postos mais elevados unicamente ao favor de Lenin. Hebreu, natural de Homel, selleiro de profissão e dotado de especial talento de orador, muito trabalhou para a organização e a conformação do partido, de accordo com as instrucções do dictador, depois que este o chamara a seu lado, por se haver desencadeado, em Kharkof, um movimento anti-semita contra elle, então secretario geral do partido communista ukraniano. Juntamente com Molotof, elle é o braço direito de Stalin, e pertence ás poucas pessoas que podem visitar o dictador, em sua casa de campo, em Gorki, nas proximidades de Moscou.

Stalin, no congresso, queria evitar um tratamento muito aspero para com os seus adversarios, e a isso parecia tambem de certo modo constrangido, depois de haverem elles publicamente capitulado em face da sua linha geral. Conseguira debelal-os e immobilizal-os, tacticamente, adoptando o systema opportunista, e tomando, elle mesmo, o caminho que elles haviam, com grande insistencia, e durante longo tempo, indicado. Sua renovada eleição, como secretario geral do partido, que foi saudada por applausos fragorosos, e o desenvolvimento do congresso, que ratificou sua linha geral, e, portanto, o stalinismo, annunciando como programma a execução do plano quinquennal e a eliminação da classe dos "Kulaki", demonstraram, ao mundo, que a União Sovietica continuava a sua existencia sob a egide da era de Stalin.

Todavia, a calma que reinou depois, no congresso, foi apenas apparente. A opposição, que Stalin não tinha esmagado (e podia tel-o feito, se assim o tivesse desejado), continuava na sua secreta actividade. Dispunha de uma poderosa alliada na geral e terrivel miseria economica, que, sobretudo nas cidades, assumia proporções quasi fantasticas e fazia lembrar os peores momentos do communismo de guerra. Descahira de maneira incrivel o nivel de vida das multidões; carecia-se de tudo quanto é mais indispensavel para o passadio quotidiano: pão, carne, leite; até o sabão, o fumo, os cigarros, só a muito custo se obtinham. O que as casas de negocio expunham, á venda, devia ser conquistado depois de longas horas de espera, em interminaveis caudas; e, como se tudo isso não bastasse, a maior parte das mercadorias era distribuida em rações. Nada poderia illustrar melhor aquella situação do que a espirituosa resposta, do povo de Moscou, á pergunta "como vae?" "Muito obrigado, melhor do que no anno proximo". Para levantar o moral, durante os festejos da revolução, foram distribuidos, nas ruas de Moscou, pãezinhos recheiados, e, supprimindo-se o systema das fichas, foram vendidos, sem restricções, fazendas e calçado. Essa inesperada occasião foi desfructada por milhares de pessoas que, desde muito tempo, careciam do necessario, de tal modo que essas provisões se exgottaram em um bater de olhos;

os operarios que, somente á noite já adiantada, sahiram das fabricas, nada mais encontraram para comprar. Muitos outros, que teriam comprado de boa vontade, não estavam em condição de o fazer, pois ainda não tinham recebido os pagamentos atrazados. Durante as perigosas agglomerações ao redor das mercadorias desejadas, foram estilhaçados os vidros de muitas casas de negocio, havendo luctas selvagens. Esses episodios fazem comprehender a grande miseria da população proletaria, sob a egide do plano quinquennal.

A isso, accrescentou-se o primeiro e não occultavel insuccesso, que consistiu no facto de que os fantasticos calculos theoricos, relativos ao plano, se adaptavam, entre si, perfeitamente, no papel; mas se afastavam, de modo accentuado, dos resultados praticos. As perspectivas financeiras não se realizaram, o programma de producção não foi conseguido na maior parte das industrias, o emprestimo interno para o financiamento do "Piatiletka" apresentou escassos resultados. As mercadorias subiam de preço, ao envés de diminuir, ao passo que os salarios perdiam o seu valor acquisitivo. As colheitas ficaram aquem da espectativa. A imprensa sovietica já falava em perigo imminente, pedindo providencias extraordinarias.

Stalin viu, de novo, engrossar-se contra elle a onda do descontentamento e das desillusões; e, novamente, teve que varrer o apparelho do partido com uma escova de aço. Todos os passageiros do barco, que não haviam demonstrado resistencia para a travessia no mar alto e para supportar a ventania tempestuosa, foram inexoravelmente lançados á agua. Assim, pois, toda a multidão de autorizados e peritos companheiros teve que dar seu lugar a novos elementos mais jovens, que estavam promptos a seguir a linha geral, em qualquer hypothese. Como primeira victima eminente tombou, em principio de agosto, o commissario para o trabalho, Uglanof, a quem a declaração de arrependimento de nada valera. Não gozava mais da confiança de Stalin; seu posto foi occupado por um metallurgico, puro homem de partido. A grande depuração, que operou consideravel mudança em quasi todos os cargos directivos dos commissariados, com o afastamento de pessoas que até então pareciam de sua confiança, começou em principio de novembro, e despertou grande impressão, porque se via, nella, o indicio de uma crise extremamente grave a vigorar por detraz dos bastidores do partido.

No extrangeiro, entretanto, corriam os boatos mais contradictorios aos quaes se dava credito, tanto mais que, durante certo tempo, as communicações telegraphicas e telephonicas com Moscou permaneceram interrompidas. Dizia-se até que, em Moscou, tinha explodido uma revolução militar, que Stalin fôra deposto e assassinado, que Vorochilof se havia declarado dictador — boatos que o governo sovietico desmentiu immediatamente, com toda a energia. Houve mais: desmentiu-os o proprio Stalin, concedendo, a 22 de novembro, pela primeira vez, na sua vida, uma entrevista a um reporter, precisamente ao representante da "United Press",

sendo aquelle colloquio presenciado até pelo chefe do exercito vermelho, com o seu eterno sorriso cordial; no colloquio, todos aquelles boatos foram declarados puras invenções. Mas, se é verdade que nenhum acantonamento de tropas se havia amotinado, e que, ás portas de Moscou, não se tinham ferido batalhas entre regimentos vermelhos e forças da G. P. U.; se é verdade que o proprio Stalin estava com vida e continuava a ser o omnipotente secretario geral, tambem é verdade que se haviam, todavia, verificado acontecimentos que indicavam, de maneira indubitavel, uma grande fermentação interna.

Portanto, a situação geral, critica e agudissima, como nunca o fôra no passado, requeria providencias decisivas, draconianas ; Stalin não hesitou em adoptal-as. Quando Rykof, o presidente do conselho dos commissarios do povo, convocou um comicio de operarios e pronunciou um discurso, no qual se atirou contra a politica economica de Stalin, procurando defender-se de precedentes ataques, foi incessantemente interrompido por gritos, assuadas e assobios ; e, por fim, teve que descer da tribuna, sem ter conseguido um auditorio. Quando, em outra occasião, tentou falar, para repellir accusações que lhe haviam dirigido, foi-lhe, sem mais nem menos, retirada a palavra. Esse episodio prova, nitidamente, que os stalinistas estavam de atalaia, sendo isso a caracteristica dos methodos por elles adoptados. Uns dias depois, a 5 de novembro, a imprensa sovietica trazia, nos lugares menos importantes de seus jornaes, reservados

para a chronica, a noticia de que Rykof obtivera licença para tratar de sua saude, tendo se transportado para uma localidade desconhecida no Volga. Todos comprehenderam que a tal licença se parecia muito com uma ordem de exilio. Todavia, depois de um mez, com admiração geral, Rykof estava de regresso a Moscou ; os motivos da sua breve ausencia ficaram, até hoje, mergulhados no mysterio. Appareceu um violento artigo, no "Pravda", contra elle, que não promettia nada de agradavel ; 14 dias depois, cumpriu-se o seu destino. Por motivos de saude, segundo o annuncio da agencia telegraphica do Estado, "Tass", Rykof abandonava seu posto e era substituido por Molotof, braço direito do dictador. Stalin hesitara muito, antes de se decidir a vibrar o golpe contra o considerado chefe da opposição, que continuava a gozar estima e sympathia.

A sua remoção, dos postos sovieticos, tinha sido precedida pela exclusão do comité central e pela voluntaria renuncia ao departamento politico ; portanto, Rykof estava definitivamente liquidado, e incapaz de poder influir nos negocios politicos. Como chefe de uma alliança entre as duas facções, da direita e da esquerda, teria sido, para Stalin, um adversario não indifferente ; essa possibilidade, que o dictador parecia ter receiado, precisava ser enfrentada de modo decisivo.

Grande effeito causou o afastamento de Syrzof do posto de presidente e do conselho dos commissarios do povo da R. S. F. S. R., que foi substituido por Sulimof, personagem

completamente desconhecido, porque Syrzof era geralmente considerado um collaborador de particular confiança de Stalin. Durante os ultimos tempos, porém, tinha-se declarado publicamente contra a politica de Stalin, que "atirava poeira nos olhos do povo"; a phrase era bastante clara. Não procedia, pois, incorrectamente, o comité do partido de Moscou, quando, numa communicação official, o accusava de desenvolver um jogo duplo, de adherir, como funccionario sovietico, á linha geral, mas tambem de estimular, ás occultas, a causa da opposição. Foi até reprehendido por haver constituido uma fracção secreta, a qual teria absorvido a opposição da direita, com Bukharin, Rykof, Tomski, bem como a da esquerda, com os adeptos de Trotzki. O seu amigo Lominadse e o chefe da mocidade communista, Sciazkin, foram, por punição, expulsos do comité central do partido. Elle mesmo foi exilado nos Uraes.

O caso de Syrzof abundou de episodios dramaticos: o seu plano, elaborado com refinado desvelo até nos mais insignificantes particulares, visava abater Stalin, mediante a formação de cellulas entre os membros do comité central. Havia-se, portanto, renunciado, preventivamente, a despertar movimentos entre as massas, movimentos que teriam sido logo descobertos pela G. P. U., limitando-se a subornar os chefes. O maior perigo, para Stalin, provinha do facto de ter Syrzof conseguido attrahir, para a conjura, diversos officiaes do exercito vermelho. Todas as fileiras da organização subterranea eram sustentadas por um comité de cinco membros,

que tinha sua séde em Moscou. Certo dia, porém, numa reunião de conjurados, faltou o quinto membro, Reznikof. Emquanto todos discutiam, preoccupados com essa ausencia, tiniu o telephone. Syrzof pegou no receptor e ouviu a voz de Stalin, pedindo-lhe que fosse immediatamente ter com elle, para um colloquio importante. Syrzof dirigiu-se precipitadamente para o Kremlin onde, com grande espanto, encontrou, reunido, todo o departamento politico. Stalin fez-lhe perguntas a respeito do que havia falado, momentos antes, aos seus tres amigos, e Syrzof, com ar innocente, respondeu-lhe que se havia tratado de problemas agricolas. Stalin sorriu e acenou com a mão: abriu-se a porta e appareceu Reznikof, o trahidor. Syrzof, considerando perdida a partida e já inutil a mentira, pronunciou um longo discurso em sua defesa, com o qual tentou justificar a conjura. Diversos membros do departamento politico exigiram que lhe fosse applicada a pena capital. Mas Vorochilof se oppoz, receiando que o fuzilamento de Syrzof pudesse causar scisão nas fileiras do exercito vermelho e precipitar, assim, o paiz na guerra civil. Stalin, que raras vezes costuma repellir objecções fundamentaes, formou ao lado de Vorochilof; desse modo, Syrzof foi exilado.

Que acontecera a Bukharin? Este se mantinha na sombra e se calava, obstinadamente. Stalin suspeitou que elle, com Rykof, fôra o pae espiritual de um memorandum, no qual se expressava o conceito de que não se deviam exportar cereaes, antes de terem sido satisfei-

tas as necessidades internas, para evitar o perigo de uma carestia. Jogou, então, uma de suas partidas mais habeis, induzindo o taciturno Bukharin a declarar-se ; distribuiu opportunas disposições e o apparelho começou a funccionar. Nas reuniões do partido, nas cellulas communistas das fabricas, saraivou, de repente, uma granizada de protestos contra o silencio de Bukharin. O estabelecimento moscovita "Foice e Martelo", foi particularmente explicito, fazendo ameaçadoramente a seguinte pergunta : "Com a linha geral do partido, ou contra? A classe operaria exige resposta !" Em vista de tantas e tão tempestuosas insistencias, Bukharin não pôde subtrahir-se por mais tempo. A 19 de novembro, declarou, pela imprensa, que elle estava incondicionalmente do lado da linha geral ; que era preciso agir contra todos os adversarios dos Soviets, de espada em punho, exigindo-se, de cada um dos membros do partido, o maximo de dedicação e de disciplina. Tal declaração significava a sua completa submissão, num momento critico : provocando aquillo que se assemelhava a uma palinodia, Stalin conseguira paralysar o chefe e principal orador da opposição, eliminando-o da lucta. Sem o seu chefe, era incapaz de causar graves damnos.

Outras individualidades tambem cahiram. Kriscianovski, um velho collaborador de Lenin, por este particularmente apreciado como propagandista da electrificação do paiz, teve que deixar seu posto de presidente do "Gosplan", departamento dos projectos do Estado, e descer um degrau, tornando-se vice-presidente daquelle

importante departamento. O seu cargo foi occupado por Kuibyscef, até então presidente do conselho superior da economia, e que, até essa época, se tinha occupado pouquissimo com a industrialização centralizada naquelle departamento, e este ultimo cargo foi confiado, por Stalin, ao seu compatriota e fiel amigo Orgionikidse. Para a presidencia do conselho superior para a economia do povo, foi elevado o intimo collaborador e secretario de Stalin, Kaganovitch. A vasta obra de depuração se estendeu tambem ao exercito vermelho, no qual se effectuaram numerosas modificações importantes, feitas de accordo com o commissario para a guerra, Vorochilof, que, naquelles dias criticos, teve reiterados colloquios com Stalin, no Kremlin. Assim, pois, foram removidos quatro commandantes de corpos de exercito e os chefes do departamento de complementos e de administração ; foi despedido o corpo de redacção do jornal militar "Krasnaia Zviezda". Tres redactores, sobretudo, cuja tarefa consistia em fornecer noticias acerca da mentalidade politica do exercito, e em vigial-a, se tinham revelado elementos nos quaes pouca confiança se devia depositar.

A comedia do processo Ramsin

COM aquella mudança de rumo, Stalin tinha esconjurado os perigos que o ameaçavam nas fileiras do partido ; agora, erguia-se firme, como um rochedo, no seu velho posto, sustentado e protegido pela esmagadora maioria que depositava, nelle, a maxima confiança. Mas, além disso, havia tambem os milhões de habitantes do paiz que, sob o peso da gigantesca experiencia do plano quinquennal, que se devia desenvolver por quatro annos, suspiravam e gemiam em consequencia das mais asperas privações. Havia tambem os indiscutiveis e difficilmente occultaveis insuccessos, tentativas falhadas, sendo que tudo devia ser attribuido, com muita facilidade, áquelle que, com a sua vontade de aço, tinha dado o tempestuoso impulso ás rodas do colossal machinismo, fazendo com que todo elle funccionasse com uma velocidade vertiginosa. Tambem desse lado se aninhavam perigos que era preciso eliminar em tempo opportuno, afim de que não comprometessem a grande obra da edificação socialista. E o dictador adoptou um processo, já experimentado dois

annos antes, e destinado a salvar a situação tambem desta vez, porque capaz de suscitar novos ardores nas massas exhaustas e incredulas, e de canalizar as suas indignações e os seus descontentamentos para uma direcção favoravel á grande obra complexa ; evocou o espectro ameaçador da burguezia intellectual, da intervenção militar extrangeira por parte da França, Polonia, Inglaterra, todas conjuradas contra a liberdade da União Sovietica . . .

Isto já tinha acontecido uma vez, durante o grande processo Sciakhty, que teve andamento em junho e julho de 1928, em Moscou, e que se tinha transformado em um processo de tendencia e de classe, resolvendo-se em uma demonstração politica muito bem calculada. Dizia-se, então, ter sido descoberto em Sciahkty, na zona de Donetz, uma organização contra-revolucionaria, a qual, segundo a ordem do dia votada pelo comité central e pela commissão central de controle, reunidos em sessão plenaria, "conduzia, com novos methodos, a lucta da burguezia contra o estado revolucionario ; compunha-se de ex-proprietarios de latifundios e de especialistas particularmente privilegiados, e trabalhava de accordo com ex-proprietarios russos e extrangeiros, bem como com a espionagem militar extrangeira, para enfraquecer os meios de defesa da União Sovietica, e, com isso, preparar uma intervenção e a guerra contra a Russia". O proprio Stalin, mesmo antes que se iniciasse o processo, tinha proferido, a 13 de abril, um grande discurso sobre a conjura de Donetz, no

qual accusava os "odiados especialistas" burguezes, de ter querido provocar, com o auxilio do extrangeiro, uma crise industrial ; essa affirmação, porém, ficou sem provas. Dos cincoenta e tres accusados, entre engenheiros e technicos, onze foram condemnados á morte, trinta e quatro á prisão de um a dez annos, e somente quatro foram absolvidos. Das condemnações á morte, cinco foram executadas immediatamente. O escopo para o qual se havia enscenado todo o processo, que era o de açular os trabalhadores contra os "spez" burguezes, apresentados como inimigos implacaveis do proletariado, suscitando, com isso, um fermento nas massas, foi plenamente conseguido, obtendo-se o resultado desejado.

Em novembro de 1930, tornou-se opportuno enscenar, novamente, um processo de tal genero, destinado a salvar a situação, como um "deus ex machina", servindo de bode expiatorio para os numerosos insuccessos do plano quinquennal, e de para-raios contra a ira das massas desilludidas. Pseudo-conjuras desssa qualidade não tinham faltado, nem depois do processo Sciakhty ; assim, em maio de 1929, foram fuzilados tres engenheiros, tres "spez" que, segundo a accusação, teriam pertencido á organização contra-revolucionaria dos "Vrediteli" (damnificadores) ; em setembro de 1930, foram justiçados, por actividade anti-sovietica e sabotagem, não menos de quarenta e oito professores de economia politica e vinte e tres entre officiaes do Czar, pertencentes á aristocracia, e

fabricantes addidos ás repartições de abastecimentos.

A esses processos, porém, por certas razões particulares, não se lhes tinha proporcionado tão grande repercussão politica. Em compensação, o novo, o cognominado processo Ramsin, teve uma enscenação tão requintada que chegou a bater todos os recordes. Forneceu ao mundo um exemplo forense sem precedentes. A peça de accusação do promotor publico, Krylenko, comprehendia não menos do que oitenta paginas e, coisa extranha, se baseava exclusivamente nas confissões dos oito imputados, professores e engenheiros burguezes, homens de cabellos grisalhos, que serviam o Estado Sovietico havia já dez annos. De accordo com os termos da accusação, elles teriam fundado um partido da industria, para desorganizar a vida da União Sovietica e produzir a crise ; tinham, methodicamente, sabotado os reabastecimentos de carvão dos grandes centros industriaes, preparando, com uma revolta armada, a quéda do regimen sovietico, para restabelecer uma ordem democratico-capitalista. Com esse fim, os conjurados teriam tido relações com os estados maiores da França e da Inglaterra.

O processo começou a vinte e cinco de novembro, na vasta sala de columnas de marmore da casa das corporações, onde, antes, tivera a sua séde o club aristocratico de Moscou. O edificio estava cercado por tropas da G. P. U. Mil trabalhadores assistiam á discussão, mas somente por algumas horas, porque, depois, tinham que

ceder o lugar a outros mil, afim de que a propaganda pudesse attingir o maximo de extensão. Durante o processo, naturalmente em virtude de ordens recebidas do alto, desfilaram, deante do edificio, cortejos de trabalhadores com bandas de musica, reclamando a condemnação á morte dos accusados. Em frente ao tribunal se reuniam massas enormes que conduziam estandartes, com estas inscripções : "Ao preparo da intervenção, nós respondemos com a execução do plano quinquennal em quatro annos". Ou, então : "Pedimos ao tribunal proletario que seja inexoravel". Todos os accusados — facto singularissimo — se declararam, desde o começo, culpados. O discurso de defesa de Ramsim, director do instituto termo-technico de Moscou, começou com esta curiosa confissão : "Eu não quero me defender, porque a minha actividade de damnificador e de trahidor é evidente. Quereria, somente, que este processo demonstrasse a inutilidade das tentativas contra-revolucionarias e fizesse cessar a opposição de uma certa parte dos technicos extrangeiros". Nesse mesmo tom "se defenderam" tambem os demais accusados.

Diversas lampadas electricas, de extraordinaria potencia, proporcionavam uma luz feérica, afim de que os photographos pudessem apanhar a scena. Deante dos imputados, tinham-se collocado microphones, aos quaes elles proferiam as suas confissões que o radio transmittia para todo o paiz. Contemporaneamente, os debates foram gravados em discos para que, depois, o cinema sonoro levasse a prova inconfutavel da verdade affirmada pelo governo : só a obra dos damnificadores e a intervenção do extrangeiro (ou seja da França) eram responsaveis pelo exito até então mallogrado do plano quinquennal. A communicação da sentença — cinco imputados, entre os quaes o professor Ramsin, condemnados á morte, e tres a dez annos de prisão — foi acolhida com estrepitosas acclamações e fragorosos gritos de jubilo. Um dos imputados já tinha sido fuzilado pela G. P. U., antes dos debates publicos, "pelo processo administrativo" ; um outro tinha morrido no carcere, em circumstancias mysteriosas. Como era de esperar, a sentença de morte foi commutada na de dez annos de prisão. O professor Ramsin já recomeçou as suas aulas no instituto thermo-technico, para onde vae todas as vezes, sahindo do carcere, de automovel e escoltado.

O processo inteiro constitue uma comedia judicial como o mundo ainda não tinha assistido, tendo sido sua montagem baseada, principalmente, nas confissões extorquidas pela G. P. U., porque era justamente dellas que Stalin precisava. Nos quatorze dias que duraram os debates, não veio á luz documento algum de accusação, simplesmente porque taes documentos não existiam. Mas, ainda que o extrangeiro tivesse dado de hombros deante daquella tragica farça, na politica interna de Stalin isso significou um triumpho, uma garantia renovada para a edificação socialista, levada avante pelo fana-

tismo. Mais uma vez elle tinha demonstrado a sua decisão de tudo atirar naquella cartada, a sua vontade de percorrer o aspero caminho, até á victoria final, que brilhava longinqua, ainda envolta em névoas. Mais de uma vez, a sua desmedida força de vontade, incapaz de recuar, tinha arrastado comsigo as massas, açulando-as e mobilizando-as contra a "intellighenzia" burgueza, apresentada como inimiga do regimen, ao serviço do capital extrangeiro.

Um segundo Pedro o Grande

A maioria do partido estava firme com elle; a sessão plenaria do comité central, com a commissão central de controle, na sua acta de dezembro, levou o optimismo ao maximo, affirmando: "O successo dos dois primeiros annos do plano quinquennal permitte passar, em 1931, a um rythmo ainda mais veloz, no desenvolvimento da edificação socialista". Essa affirmação ficou sobre o papel; na realidade, o successo tem uma physionomia assaz differente. Sem duvida, a collocação em estado de efficiencia da grande central Dnieprstroi, da fabrica de automoveis em Nijni Novgorod, da fabrica de tractores em Stalingrado, obras de colossaes dimensões americanas, constituem uma realidade de facto. Mas, para que servem esses gigantescos estabelecimentos, quando lhes faltam as materias primas para o trabalho? Para que servem as propriedades ruraes collectivas, quando são privadas de machinas agricolas, e, sobretudo, de gado? A imprensa dos Soviets continua a pôr em destaque que o plano quinquennal se funda sobre os tractores, mas, ao mesmo tempo, revela que os estabelecimentos productores

dessas machinas cumpriram o programma somente na medida de 50-70 por cento, porque a organização é má, porque faltam technicos competentes.

Que interessa uma producção de cento por cento, quando, pela qualidade, trinta por cento do total representam mercadoria de refugo? O mesmo commissario das finanças, Grinko, não pôde negar o insuccesso da iniciativa, pois que o balanço do ultimo anno regista um "deficit" de 250 milhões de rublos.

A população soffre fome e toda sorte de privações, mas Stalin, o incansavel luctador, empunha o relho e toca as massas para a frente. Quem lhe fizer opposição será esmagado sem piedade, porque o Estado Sovietico é um Estado que lucta, e o plano quinquennal um meio bellico, no interior como no extrangeiro, para effectivar a revolução mundial. "Para nós, bolchevistas, o plano quinquennal não representa algo regulado e fechado para sempre", disse Stalin, no 16.º congresso ; "para nós, é somente um plano como tantos outros, que deve ser tomado como aproximação, que deve ser corrigido, modificado, e aperfeiçoado, sobre a base de experiencias effectuadas durante o desenvolvimento". E já se está trabalhando na preparação de um plano quinquennal e vintennal, que, ao par do "Piatiletka", deverá servir para actuar integralmente a edificação socialista, para realizar a idéa do communismo, deixada por herança de Lenin, transformada em unico dever de seu successor. Nisso consiste a linha geral, tanto delle, como do partido. Stalin quer ultimar, hoje, aquillo que Lenin começara na época do communismo de guerra, a arriscada experiencia que se resolvia em um audacioso salto do feudalismo ao socialismo. Isso é o unico escopo, na vida deste monomaniaco, que se consagra inteiramente a elle. Todavia, o iniciado "revolucionamento" de toda a Russia não é sem precedentes na historia desse paiz, e a sua possibilidade se torna comprehensivel somente graças a essa perspectiva historica. No fundo, Stalin continua uma evolução que foi iniciada pelo Czar Pedro o Grande : a occidentalização da Russia, o avizinhamento de um paiz asiatico, mergulhado nas trevas de uma cultura deficiente, á Europa e á sua fulgurante civilização. Lenin definiu Pedro o Grande como sendo o primeiro revolucionario que tenha subido a um throno, e até como seu antepassado politico.

Stalin não é de outro parecer. Conhece muito a fundo a historia deste Czar e estudou perfeitamente a sua obra de reforma. "Pedro o Grande", disse, no seu discurso da sessão plenaria de 19 de novembro de 1928, "quiz medir sua força com os povos mais adiantados do occidente : quando fez construir, com pressa febril, fabricas e estabelecimentos, para equipar o exercito e augmentar a capacidade defensiva do paiz, com isso levou a effeito uma singular tentativa de sahir do estadio atrazado. Mas, accrescentou Stalin, nenhuma das velhas classes estava em condição de cumprir o dever de destruir, por completo, aquelle atrazado estadio . . . Depois de ter uma duração de seculos, pode, hoje, ser liquidado somente por meio de

uma edificação socialista coroada de successo. Dessa empresa, só pode ser capaz o proletariado que conseguiu a dictadura, e que tomou em suas mãos o governo do paiz". Por outras palavras, somente Stalin é capaz de levar a empresa a bom porto, empresa que Pedro o Grande tentou, mas não conseguiu, pois, ainda no dizer de Stalin, se escorava em ajutorios insufficientes, taes como aquelles que podiam fornecer-lhe a aristocracia feudal e a burguezia.

Stalin, pelo contrario, quer guiar o paiz para a éra magnifica, que se concluirá no Estado communista do futuro, cuja physionomia elle delineou ao falar com a primeira delegação de operarios americanos, em setembro de 1927. Adherindo ao seu pedido de delinear brevemente a sociedade futura, como desejava creal-a o communismo, Stalin esboçou-lhe a "anatomia" deste modo : "Será uma sociedade dentro da qual não existirá a propriedade particular, mas somente uma propriedade social collectiva dos meios de producção ; na qual não haverá nem classes nem poderes estaduaes, mas uma livre associação dos individuos productivos, que se governarão por si. Nessa sociedade, a economia será baseada sobre o estadio mais alto alcançado pela technica, na industria e na agricultura, entre as quaes não existirá algum contraste ; florescerão as artes e as sciencias, e cada um, a salvo das preoccupações pelo pão quotidiano, se tornará verdadeiramente livre". Todavia, não esqueceu de accrescentar : "E' evidente que nós estamos ainda bastante afastados desse estadio". Stalin reconhece abertamente o contraste pelo

qual os bolchevistas, de um lado, pugnam pela terminação do Estado, e, de outro, para o reforço da dictadura proletaria, e o explica com a dialectica marxista : "O maximo desenvolvimento do poder do Estado para preparar as condições necessarias ao fim do mesmo, esta é a formula marxista", disse, durante o 14.º congresso, para depois proseguir : "Esse contraste tem seu fundamento na vida e reflecte perfeitamente a dialectica de Marx".

No momento, é necessario dar-se por satisfeito com o plano quinquennal, que se actuará dentro de 4 annos. Stalin não se entrega a excessivas esperanças sobre a concretização daquelle Estado do futuro, que constitue a meta theorica. Sabe, perfeitamente, que só a derrota do capitalismo mundial pode trazer a victoria ao socialismo, e que esta deve ser precedida de um duello mortal entre os dois. Da defesa contra o capitalismo imperialista, apresentado como um espantalho, o mesmo plano quinquennal constitue parte importante, pois deve a sua existencia, não somente ás directrizes puramente doutrinarias de Marx e de Lenin, mas tambem ás considerações muito reaes e praticas de politica militar e governamental. "E' impossivel conservar a independencia do nosso paiz, sem possuir uma base industrial sufficiente para a sua defesa".

Na sua "Historia de Pedro o Grande", Bruckner escreve : "As innovações por elle julgadas necessarias foram executadas com methodos rudes, crueis, arbitrarios. Tem-se a impressão de uma revolta actuada de alto para baixo.

A actividade do Czar tem, por traços fundamentaes, o agir sem resguardos, com uma coherencia inflexivel, o agir como um tutor e a imposição de uma polyarchia. Pedro chama a si, só, toda a responsabilidade da direcção ; a empresa não se desenvolve sem erros ; mas, em substancia, acerta. A sua obra é uma dictadura, dominada pelo sentimento do dever ; elle dá contas a si mesmo e aos outros, da sua maneira de agir. Plutarcho comparou Pericles, não levando em conta o resmungar dos myopes, a um piloto que, durante a tempestade, despreza gemidos dos passageiros atacados pelo enjôo. Igualmente, Pedro o Grande segurou firme o leme, sem se importar com as pungentes lamentações do seu povo, que não comprehendia o alcance das reformas, não conhecia o rumo tomado, e sentia-se somente enfastiado, como acontece sempre, nos periodos de transição". E, algures, Bruckner assim se expressa : "Para o Czar, o povo era "massa de manipulação", um "recheio" estatistico, de que precisava para os seus projectos politicos, sem poupar, portanto, as vidas humanas".

Se, no lugar das palavras "Pedro o Grande" e "Czar", se collocasse o nome de Stalin, a descripção se poderia applicar á Russia de hoje. Stalin, tambem, o Czar Vermelho, trabalha com os mesmos methodos terroristas, crueis, asiaticos, com execuções, exilios, torturas, carceres e o apurado organismo de espionagem da G. P. U. Parece ter alcançado, e até superado, os tempos da escravidão da gleba. O trabalhador da Russia sovietica, privado de liberdade, tornou-

se um escravo do Estado, um condemnado aos trabalhos forçados no carcere estadual, sem vontade propria, nem direito, nem liberdade. O "knut", dos senhores feudaes da época czarista foi substituido pela baioneta dos soldados vermelhos e dos da G. P. U. : — eis a unica differença. No papel, o proletariado pode, é certo, lêr que agora elle é dono de todas as terras, que as fabricas são propriedade sua ; mas, na vida real, nada tem de tudo isso ; recebe um magro salario, que mal lhe basta para viver, e deve labutar, até que não se abata ao solo, sob o governo absoluto e despotico do novo Czar.

Assim, pois, como Pedro o Grande exterminou, até ao ultimo homem, os seus maiores inimigos, os adversarios desesperados pelas suas tentativas de reforma, os Strelzy, hoje, Stalin extermina os "Kulaki", os grandes camponezes capitalistas, fazendo da campanha contra elles um programma politico. Durante o inverno de 1929, centenas de milhares de camponezes, com mulheres e filhos, foram exilados para os bosques paludosos da Taiga siberiana, onde pereceram miseravelmente pela fome, pelas infecções e pelo frio pavoroso (45 Cent. abaixo de O). As crianças, e mais as mulheres que davam á luz durante o percurso, morriam ás chusmas, e ficavam á beira da estrada, toda orlada de cadaveres. Quando, na primavera, começou o degelo, a Taiga transformou-se em grande lago, de modo que os camponezes, para se salvarem da inundação, tiveram que trepar nas arvores. Debilitados pela fome, não tiveram mais forças para se agarrar aos ramos, e cahiram na

agua, perecendo. De vinte e cinco mil pessoas, somente cinco mil escaparam á morte ; por tal processo, foram liquidados tambem os "Kulaki". Entre os methodos coercitivos, empregados pelo terror, deve-se arrolar "a alimentação differenciada segundo as classes", que expõem ao perigo de perecer pela fome a todos os elementos burguezes, se lhes faltar o dinheiro para a compra de alimentos a preços fabulosos, nos assim chamados mercados livres e nos armazens do Estado, aos quaes não se podem apresentar com uma ficha. Mas, ainda que elles todos pereçam, a Russia possue bastante homens, bastante "massa para manipular"— como habitualmente dizia Pedro o Grande.

O plano quinquennal em quatro annos

DESTE modo, Stalin, que tem em mãos a direcção do partido, do Komintern, do conselho dos commissarios do povo, do conselho para o trabalho e a defesa, e do conselho para a economia, prosegue, descuidoso das victimas que orlam o seu caminho, pela aspera estrada que conduz á edificação socialista e que encontrou a sua primeira actuação pratica no plano quinquennal. Este tem suas premissas theoricas em algumas phrases de Lenin, ás quaes Stalin sempre se refere como a um dogma sacrosanto. Estas dizem : "a revolução fez com que o systema politico, na Russia, attingisse, em poucos mezes, o grau do dos paizes adiantados. Mas isso não basta. A guerra é inexoravel e apresenta o problema com desapiedado rigor : ou naufragar, ou alcançar e vencer, tambem no campo economico, os paizes adiantados . . . ou naufragar, ou marchar a todo vapor, é isto o que nos impõe a historia". "Assim, observa Stalin, Lenin fixou o dever de liquidar o estadio atrazado em que nos encontramos, sob o ponto de vista technico e economico". Relativamente á

maneira por que se deve proceder, Lenin dá a resposta seguinte, que o revela na sua integridade de marxista pratico: "O communismo significa potencia sovietica, mais electrificação de todo o paiz, ou, do contrario, elle permanece pequeno-burguez... é necessario guiar as coisas de maneira que a base economica assuma os caracteres da grande industria; somente quando o paiz for electrificado, quando a industria, a agricultura e os transportes se fundarem, completamente, na grande industria moderna, só então, teremos conseguido a victoria final". Nestas affirmações de Lenin, concisas, mas ricas de substancia, apoia-se todo o vasto plano quinquennal, com os seus milhares de algarismos, projectos, tabellas, prospectos estatisticos e graphicos. Elles representam a base ideal, sobre a qual centenas de professores e de engenheiros construiram o imponente edificio de algarismos, reunidos em tres volumes de 1.752 paginas. Quando, no quinto congresso dos conselhos, realizado na primavera de 1929, Kriscianovski, presidente da commissão para os projectos economicos, desenvolveu a sua relação sobre o plano quinquennal, deante da sua escrivaninha estava suspenso, á parede, um grande mappa geographico da União Sovietica. Tratava-se de um mappa absolutamente especial, que devia apresentar, aos delegados, pela forma mais efficaz e suggestiva, o grande prodigio da "Piatiletka". Quando o orador falava das innumeras centraes electricas, que era preciso edificar no proximo lustro, sobre a carta, nos lugares correspondentes, accendiam-se pequenas lampadas electricas.

Quando mencionava as fundições em projecto, accendiam-se outras; o mesmo se passava quando enumerava as novas fabricas de machinas, as installações mineiras, os apparelhamentos para a extracção do petroleo, as fabricas de tecidos, etc. "O mappa se cobria sempre de novas lampadas accesas", diz um escripto de propaganda bolchevista. A menção das novas grandes propriedades agricolas do Estado, a se erguerem nos proximos annos, illuminou as estepas tenebrosas, as campinas esquálidas e deshabitadas. Quando a exposição da parte relativa ao programma de reconstrucção terminou, todo o mappa se illuminava com milhares de lampadas vermelhas, e brancas, e verdes. A solennidade daquelle instante é comparavel somente aos acontecimentos de outubro de 1917. Quando Kriscianovski, indicando o scintillante papel, ciciou, como se se tratasse de uma observação occasional: "Foi por isto que luctamos"! por todo o auditorio explodiu um enthusiasmo sem exemplos. O furacão de applausos durou um quarto de hora. Até o orador ficou com os olhos rasos de lagrimas, e teve que interromper, por alguns minutos, a sua exposição".

Aquelle mappa scintillante foi o meio mais suggestivo para diffundir a idéa da industrialização que agora inebria os homens e desperta, nelles, lagrimas de alegria, somente com o fazer pensar na victoria do plano quinquennal, que irá além das conquistas da terra milagrosa dos americanos, que é odiada pelo seu capitalismo, mas invejada pela sua technica. Uma completa suppressão do actual contraste entre ci-

dade e campo, completa americanização do velho imperio dos Czares, todo o paiz transformado, como diz Stalin, em metal, um só estabelecimento gigantesco, uma unica central da industria, uma gigantesca fortaleza proletaria de aço e cimento armado, uma super-Chicago, todo o territorio dos Soviets "machinizado" e "techniquizado", de ponta a ponta, até nos recantos mais ermos : eis o prodigio que deveria concretizar o plano quinquennal, em quatro annos. Ainda ha mais. O arado de madeira é substuido pelo tractor ; "e uma avalanche de ferro rolará sobre a terra, para arrancar-lhe os seus fructos" ; poderes do estado e poderes organizados socialmente, sob o controle estadual, obrigarão os milhões de camponios a um serviço forçado, reduzindo os "Kulaki" capitalistas ao estado de trabalhadores proletarios, munidos somente da capacidade de produzir, de sacrificar, por ordem de Stalin, á grande edificação. Gigantescas "fabricas de cereaes, colossaes arranha-céus erguem-se no coração das estepas desoladas ; desapparece a aldeia dos camponezes, para deixar lugar á cidade proletaria que nasce ao redor das propriedades agricolas.

"O que alguns annos atraz parecia fantasia, pode, agora, tornar-se realidade. Marchamos a todo vapor, pelo caminho da industrialização e do socialismo. Tornar-nos-emos o paiz da industria, dos automoveis, dos tractores. E quando tivermos conseguido installar no automovel a União Sovietica, e sobre o tractor o camponez, então tambem os egregios senhores capitalistas, que tanto se vangloriam da sua civilização, tentarão nos alcançar. Ver-se-á, se, no futuro, se poderá ainda justificar uma classificação de paizes em atrazados e adiantados." Assim exultava Stalin, cheio das mais acariciadoras certezas, num artigo de novembro de 1929, commemorando o decimo segundo anniversario da revolução de outubro. Mas, bem cedo, a realidade inexoravel o obrigou a definir a sua prematura leticia, como sendo uma presumpção excessiva, no famoso artigo "A ebriedade do successo", publicado no começo de março de 1930.

O assalto ás estrellas

TODAVIA, o plano quinquennal em quatro annos não serve somente para a rapida transformação da Russia, de paiz agrario em paiz industrial, para se garantir contra qualquer assalto economico e militar do mundo capitalista extrangeiro ; elle se propõe tambem a edificação de uma cultura socialista e a completa "collectivização" da vida quotidiana. Quer educar um novo typo humano, o homem collectivo ; um sêr das massas, cuja singular personalidade seja completamente apagada ; uma criatura sem alma ; um homem-machina, como aquelle que Lenin sonhava. "Ao interesse pessoal, deve substituir-se o interesse de massa ; á iniciativa pessoal, a energia creadora e a espontaneidade de sacrificio das multidões libertas", affirma um seu escripto de propaganda bolchevista. Por isso, é preciso expellir a alma do corpo, suffocar todos os impulsos do sentimento, até agora educados na familia e na igreja ; anniquilar uma e outra, para deixar lugar ao paraiso collectivista. Deus e a alma não existem para o Stalinismo. Consequentemente, Stalin, o ex-padre orthodoxo de outrora, inicia uma guerra desapiedada contra Deus e contra as igrejas de todos os credos. "Nós odiamos o christianismo e os christãos", disse, certa vez, Lunatcharski, então commissario para a educação do povo, num discurso publico, "mesmo os melhores entre elles devem ser considerados nossos peores inimigos, porque pregam o amor para com o proximo e a piedade, em contraste com os nossos principios". No exercito e na marinha dos Soviets funccionaram dez mil instructores anti-religiosos ; durante os ultimos tres annos, foram fechadas 14.000 igrejas, que agora servem como "garages" ou como cinematographos. Aos meninos, nas escolas, ensinam o atheismo. A nova religião, que traz a felicidade, é a do marxismo, o leninismo, o stalinismo. Os padres foram privados do direito eleitoral, perdendo, com isso, automaticamente, o direito ás fichas para os mantimentos e á casa de moradia nas cidades. Se lhes faltarem recursos para adquirir alguma coisa, podem morrer á fome, sorte que já attingiu a muitos. Dez mil delles pagaram, com a morte, a sua resistencia ao stalinismo, e muitos mais languem nas prisões e nos campos de concentração das ilhas Solovetzki, no Mar Branco. As associações dos "sem Deus" concatenaram até um seu plano quinquennal, para supprimir a religião ; por esse plano, todas as igrejas existentes na União Sovietica deverão ser fechadas até 1.º de janeiro de 1934. A internacional dos atheus tem por objectivo combater, no extrangeiro, a religião, com meios de propaganda, com "films " e pelo radio.

Tambem a sciencia está posta ao serviço da reconstrucção socialista. A Academia das Sciencias de Leningrado deve tornar-se o estado-maior scientifico para a actuação do plano quinquennal. O calendario foi completamente modificado. Pedro o Grande o havia já reformado, prescrevendo, em seu "ukas", que se contassem os annos, não mais da creação do mundo, mas do nascimento de Christo. Hoje, o anno bolchevista começa em primeiro de outubro, a semana de trabalho ininterrupta tem 5 dias, que respondem pelos nomes de Marx, Lenin, Terceira Internacional, Industrialização, Communa. Não ha mais domingos, nem festas christãs ; em seu lugar, ha 72 dias de descanso e cinco feriados nacionaes por anno.

Nas cidades novas, nascidas como por encanto do solo, para socializar a existencia quotidiana, os inquilinos das casas estão organizados collectivamente : isentos de impostos, recebem as mercadorias do Estado. O sustento e a educação das crianças se desenvolve em conjunto, de modo que as mulheres têm o dia livre para o trabalho nos estabelecimentos ou nos campos ; com isso, é praticamente destruida a familia. Analogamente se procede nas cidades já existentes. Em diversas fabricas, organizaram-se "communas operarias", isto é, associações de trabalhadores que depositam seu salario numa caixa commum, a qual, depois, providencia no sentido das despesas quotidianas de cada um. Como incitamento e estimulo, servem "a emulação socialista" e "o bando de Lenin dos grupos de Ataque". "O principio da emulação socialista consiste no auxilio de camaradagem, que os companheiros mais adiantados prestam aos atrazados, para favorecer a ascenção geral" ; assim é que Stalin qualifica esse movimento. Os grupos de ataque, compostos de moços communistas, querem, tanto nos estabelecimentos das cidades, como nos campos, estimular, com o seu exemplo, os demais trabalhadores a intensificar a producção, arrastando-os comsigo, num rythmo cada vez mais accelerado. Naturalmente, os escriptos de propaganda bolchevista nunca mencionam o facto de que o trabalhador pode ser dispensado de repente, e tambem perseguido penalmente ; que, se a producção é insufficiente, pode perder o direito ao salario, e até ser obrigado a indemnizações que attingem á quantia de 50 rublos.

O complicado engenho desta gigantesca machina, que se chama a reconstrucção socialista, é movimentado pela titanica vontade de um só homem, que, bem firme nos postos de commando socialistas (industrias de Estado, bancos, creditos, transportes, monopolio do commercio com o extrangeiro, corporações) e, portanto, com recursos capitalistas, mas tambem com o instrumento de lucta de classe proletaria, quer levar, coactivamente, os 160 milhões de habitantes da Russia sovietica ao paraiso do socialismo. Uma experiencia colossal, de dimensões sem precedentes, é a emprehendida por Stalin, com pulso de ferro e com o auxilio do partido, dos "Komsomolzy" cegamente devotados a elle, e da mocidade communista, ainda que com todos os meios do terror mais desapiedado. Uma

tentativa, que, no caso de successo, mesmo parcial — voltar atraz é impossivel — deve evocar, deante do mar capitalista que circumda a ilha sovietica, o espéctro dos furacões devastadores, de immanes tufões politicos e economicos. Pois que, se a tentativa tiver exito, a Russia sovietica inundará o mundo com productos industriaes de preço irrisorio, creando um "dumping" que ainda não se viu, até agora. Demais, a destruição economica dos paizes capitalistas, por elle produzida, nivelará o caminho para a revolução mundial, derradeira méta de Stalin, que disse : "O triumpho da revolução, em um certo paiz, neste caso a Russia, é, ao mesmo tempo, o principio e o presupposto da revolução mundial". Conforme tal concepção, a edificação socialista, o plano quinquennal, a linha geral, o stalinismo, não são mais do que a base de acção para uma ulterior offensiva, a alavanca que fará cahir o imperialismo, para adoptar as precisas palavras de Stalin. Ou, melhor, como escreveu o "Pravda" : "O plano quinquennal é a parte mais importante do assalto do proletariado do mundo ao capital ; é, na sua essencia, um plano de destruição da economia capitalista, um grandioso projecto de revolução mundial".

Stalin tambem pertence áquelles homens que, como diz Marx, assaltam o céu. A edificação socialista da Europa e do mundo inteiro, méta suprema, é o assalto ás estrellas, sonho que sorri ao companheiro Stalin, revolucionario permanente, estadista infatigavel. Fada Morgana ? Proxima realidade ? A pergunta envolve o destino da humanidade inteira.

Sexta parte

Stalin, pessoalmente

"Koba"

SOBRE a vida intima do homem que tem, nas mãos, o Estado Sovietico, não ha muito a dizer. Para alguns, a sua vida parece envolta em mysterio, e, muitas vezes, têm-no chamado de o homem mysterioso do Kremlin. No emtanto, em Stalin não existe nada de mysterioso, embora raras vezes appareça na scena da publicidade e transcorra quasi toda a sua vida dentro do pardo circulo dos muros. Como consagra todas as suas horas ao partido e ao trabalho quotidiano pelo Estado, não sobra, a este fanatico da idéa, a este infatigavel creador, tempo para uma vida pessoal. Vive de modo simples, privado de necessidades como um asceta, fornecendo um exemplo a cada proletario e bolchevista. Nisto não finge, mas obedece á sua natureza, que tem pouquissimas necessidades. No inverno, reside no Kremlin, outróra sumptuosa residencia dos Czares moscovitas, vasta fortaleza rodeada de dois kilometros de largos muros, coroados de ameias e munidos de torres, contendo palacios, igrejas, conventos, quarteis, arsenaes e edificios de moradia. Mas lá, Stalin, o Czar Vermelho, mais poderoso do que qualquer

outro Czar russo, occupa somente dois modestos quartinhos, no primeiro andar da ex-casa dos officiaes.

Por um corredor bastante escuro, chega-se a uma pequena escada, e para-se deante de uma porta que dá para uma ante-sala, onde estão dependurados os casacos e os chapéus dos membros da familia de Stalin. A sala de jantar, pequeno ambiente oblongo, é quasi toda occupada pela mesa, onde o dictador toma as refeições em companhia da sua segunda mulher, Nadia Alliluieva, cujo pae era amigo de Lenin, e dos tres filhos Iashka, este, da primeira mulher, Vassilii, de oito annos, e Svetlava de cinco, da segunda. A filha de sua primeira mulher, Catharina, morta pouco antes da revolução, está casada com o chefe dos communistas Tcheki, Smeral, que occupa, em Moscou, um cargo de director no Komintern. Entre o joven de vinte e quatro annos, Iashka, e seu pae, parece existir serias divergencias de opinião politica. Diz-se que o filho sympathiza com a opposição, certamente com a da direita. Actualmente, presta serviço na frota vermelha, e, em dezembro de 1930, os jornaes traziam a noticia de que elle tinha sido preso pela G. P. U., a bordo de um navio de guerra ancorado no porto de Odessa, por ter feito propaganda a favor da opposição, entre os marinheiros da frota do mar Negro.

A senhora Stalin não cozinha. As quatro refeições do dia são fornecidas pelo restaurante do conselho do commissariado do povo, que dá de comer tambem a todos os outros funccionarios residentes no Kremlin. A comida é simples e saborosa; comtudo, qualquer burguez dos paizes extrangeiros come melhor. Nos primeiros tempos da ascenção ao poder, quando tambem Lenin e Trotzki eram hospedes do circulo dos officiaes de cavallaria, não havia mais do que carne salgada e caviar vermelho de salmão do Kamciatka. A farinha, essa era misturada com areia. Stalin gosta, segundo o habito georgiano, de beber, durante as refeições, um vinho leve do Caucaso, mas é um bebedor moderado e não aprecia o alcool, em contraste com Rykof, que gosta immensamente de "vodka". As louças são de porcellana finissima, provêm da Côrte do Czar, e trazem, segundo diz Baianof, o secretario do departamento politico, o brazão imperial dos Romanof. Os moveis são simples; das janellas pendem cortinas brancas. A residencia dá a impressão de uma barraca de acampamento. Como outros intellectuaes russos, Stalin não dá a minima importancia á commodidade do ambiente. A' mesa, fala pouco; raras vezes abre a bocca. E' um temperamento taciturno, escasso de phrases; provavelmente, passam-se dias inteiros sem que os seus familiares ouçam uma só palavra delle. Depois de comer, senta-se numa poltrona, perto da janella, e fuma o seu cachimbinho, como um bom burguez. Perto da sala de jantar, está o dormitorio da familia. Iashka, o primogenito, dormia sobre um divan, na sala de jantar. Nos dois modestos quartinhos, mora, com a sua familia, "Koba", como soem chamal-o confidencialmente, os amigos e os intimos. Pode-se imaginar, porventura,

uma residencia mais primitiva, para aquelle que governa 160.000.000 de homens ?

A's vezes, não sae do Kremlin durante semanas e mezes inteiros. Da habitação, vae a pé ao departamento que se acha no edificio do comité central. No meio do seu trabalho, isolado do mundo, vive como antigamente viviam os papas. No verão, vae a Gorki, pequena aldeia nos arredores de Moscou, hospedando-se numa casa de campo circumdada por altos pinheiros, na qual Lenin procurou descanso e morreu. Atraz da casa, uma villa espaçosa, com um imponente portico com columnas de estylo antigo, estende-se um amplo jardim, povoado de frangos criados pela senhora Stalin. Em Gorki, velam pela sua vida quinze homens da G. P. U. ; quando, todos os dias, lá pelas nove horas da manhã, elle segue para Moscou, de automovel, numa possante Rolls Royce, acompanham-no dois agentes da G. P. U. ; atraz, segue logo um automovel da G. P. U.. Todo o percurso, de Gorki a Moscou, é vigiado pela policia, para impedir um attentado ao dictador. Este passa todo o dia no seu departamento, e somente á tarde, ou ás vezes, noite feita, volta para Gorki. Trabalha uma media de 16 a 18 horas por dia, e, trabalhando, gosta de passear de um lado para outro do aposento, com o cachimbo na bocca e as mãos atraz das costas, porque assim consegue concentrar melhor as idéas. Como se vê, o Czar Vermelho não leva, em absoluto, uma vida de grevista.

Solitario e taciturno

UM homem que, como Stalin, é rodeado de odio, de inveja e de ciumes, pode contar somente com poucos amigos ; de facto, elle é um solitario. Isolado na summidade mais alta do poder, ao alto da pyramide da hierarchia sovietica, e sendo de um temperamento fechado, tem relações com poucas pessoas, nas quaes deposita confiança e aprecia pessoalmente. Na maioria, são seus conterraneos, ou velhos companheiros de partido, experimentados em momentos difficeis, como Orgionikidse, Vorochilof, Kaganovitch, Mikoian, Molotof, os unicos que têm o direito de chamal-o "Koba", e são, ás vezes, por elle convidados a irem a Gorki, para beber um pouco de vinho do Caucaso. Taes reuniões amigaveis se dão, comtudo, muito raramente ; quatro a cinco vezes por anno. Relações pessoaes elle mantem tambem com membros dirigentes dos Komsomolzy, associações dos moços communistas, os quaes gozam do privilegio de ser, ás vezes, convidados á villa de Gorki. O dictador sabe que a mocidade que surge agora, e que, desde a infancia, não conhece outra coisa além do evangelho de Lenin, é um dos

sustentaculos mais solidos e mais fieis á sua potencia.

Os seus modos são rudes e grosseiros ; é, por natureza, um urso, e não faz o minimo esforço para se modificar. A sua attitude indelicada, com respeito á mulher de Lenin, por pouco não lhe custou a inimizade do venerando mestre, e elle se viu obrigado a escrever uma humilde carta de desculpas. Mas não se pode dizer que seja falto de sentimento. Se adoece uma pessoa que lhe é particularmente chegada, costuma mandar-lhe, conforme narra o ex-secretario da embaixada sovietica, Bessedovski, uma libra de manteiga e uma vasilha de mel, com a mensagem : "Come e sara, nós precisamos de ti". Será preciso vêr, nisso, somente o bello gesto dictado por motivos de utilidade, ou, sob a grosseira casca, se esconde um miolo tenro ? De qualquer modo, elle se interessa activamente pelo bem-estar dos seus amigos intimos. Quando Piatakof estava gravemente enfermo, por intoxicação de nicotina e alcool, Stalin ordenou, categoricamente, aos medicos, que o curassem dentro de quinze dias. E quando Frunse, o successor de Trotzki na chefia do exercito vermelho, no outomno de 1926, adoeceu, com violentas colicas visceraes, Stalin aconselhou-o, com insistencia, afim de que fizesse uma operação, porque, segundo o seu modo de pensar, se tratava de uma ulcera no estomago. No começo, Frunse não queria, mas, por fim, a conselho dos medicos, rendeu-se ás insistencias de Stalin, deitou-se na mesa de operações, e morreu sob o effeito da anesthesia, porque não tinha sufficiente resistencia no coração. O proprio Stalin velou o corpo. Os seus inimigos espalharam o boato de que elle tinha querido livrar-se de Frunse, induzindo-o a que se submettesse á operação, sabendo antecipadamente que Frunse não poderia resistir. Essa maldade, porém, é destituida de qualquer fundamento, porque Stalin devia, ao auxilio de Frunse, a expulsão de Trotzki do exercito vermelho, e não tinha, por conseguinte, o menor motivo para provocar o desapparecimento do seu collaborador.

A favor de pessoas que elle estima, intervem sempre, com todo o peso da sua autoridade. Quando se chegou a saber que Mikoian, membro do departamento politico, tinha já pertencido ao partido armeno dos cadetes, circumstancia que o interessado tinha naturalmente escondido, Stalin sahiu immediatamente em sua defesa, declarando, em tom irretorquivel : "Mikoian é um valente revolucionario, um sequaz de Lenin, e não tem importancia alguma o que elle tenha sido antes". Por essa forma, truncou todos os commentarios ; pode-se, entretanto, notar que o mesmo fato não lhe tinha parecido indifferente no caso de Trotzki. Quando o poeta de Moscou, Bulgakof, um dos esteios do theatro artistico Stanislavski, cujos dramas tinham sido prohibidos pela severa censura, sendo elle mesmo, autor, exilado no Caucaso, por punição, em setembro de 1930, se dirigiu pessoalmente, com uma carta, ao dictador, a sua sorte mudou radicalmente. Bulgakof fez constar, no seu escripto, a Stalin, que elle, no Caucaso, teria perecido moralmente ; que a sua producção fica-

ria paralyzada, porque lá lhe faltava qualquer estimulo, e supplicou que lhe désse licença de voltar para Moscou. Stalin condescendeu e Bulgakof foi nomeado director de scena, de segunda, no Theatro de Arte de Moscou. Essa attitude de Stalin não parece que deva ser interpretada como um capricho de despota; attesta, até, comprehensão tambem por necessidades da individualidade do artista. Que todavia elle ignore "qualquer insipido sentimentalismo, nas ruas relações com os homens", como observa o chefe do "Komintern", Manuilski, evidencia-se do seguinte episodio: um dia, foi-lhe telegraphado que o companheiro de mocidade Kamo, "aliás" Ter Petrosian, seu valido auxiliar na expropriação terrorista de Tiflis, tinha sido atropelado e morto por um automovel. Cheio de indignação, Stalin telegraphou immediatamente para a G. P. U. de Tiflis: "Fuzilem immediatamente o chauffeur", e a ordem foi promptamente executada, sem que se verificasse, siquer, se, por acaso, a victima não tivera alguma culpa na desgraça. O dictador tinha exigido a morte; portanto, era preciso obedecer; eis um traço typico do despotismo asiatico.

Stalin vive retirado, num retiro quasi monacal, e não aprecia mostrar-se em publico; prefere permanecer na sombra; renuncia a todas as honras externas, satisfeito com a certeza do poder e do dominio effectivo. Sómente nos grandes congressos dos Soviets e nas reuniões do partido é que os seus companheiros conseguem vel-o; as grandes massas raramente têm occasião de contemplal-o. Não recebe ninguem,

nem diplomatas extrangeiros, nem jornalistas, nem personalidades extrangeiras eminentes. O embaixador allemão em Moscou, conde Brockdorff-Rantzau, fez, durante annos, todas as tentativas possiveis para obter, delle, um colloquio, sem nunca o conseguir. A unica vez que Stalin concedeu, a um jornalista, uma entrevista, foi quando admittiu, á sua presença, o representante da "United Press" americana, nos tumultuosos dias do fim de outubro de 1930, e, então, sómente importantes motivos politicos o induziram a sahir do seu habito de calar-se. Todas as entrevistas de jornalistas inglezes e americanos, publicadas até agora nos jornaes, têm sido grosseiras mystificações.

As grandes massas podem vel-o, de vez em quando, no grande theatro, e saudal-o com palmas, quando, acompanhado pelos seus dois secretarios, se apresenta no camarote, para ouvir a sua opera predilecta, a "Aida". Uma testemunha ocular assim descreve a sua apparição, num congresso dos Soviets: "Primeiro falou o representante da republica allemã do Volga, e o applaudiram somente os nove delegados allemães; depois, um ukraniano recebeu a approvação de seus compatriotas; finalmente, Rykof foi applaudido por toda a sala. Mas eis que apparece Stalin. Faz-se um silencio de tumulo e todos se erguem. Depois, repentinamente, explode um applauso frenetico, que dura alguns minutos, acompanhado dos batemãos de typo oriental. Esse homem age sobre as pessoas como um Buddha vivente. Para elle, taes ovações não são menos fastidiosas do que o eram para Le-

nin ; este costumava ser acclamado com igual enthusiasmo, mas não se deve esquecer que os applausos partem dos companheiros do partido. Stalin nunca improvisa os seus discursos ; compõe-n'os, por escripto, para depois lêl-os, sobre o rascunho. O que faz effeito, sobre os ouvintes, são os gestos vivazes, com os quaes marca as palavras, e a resolução do tom ; o auditorio sente, instinctivamente, que não são vãs palavras que ouvem, mas que, atraz dellas, se ergue uma personalidade prompta para as sustentar com factos, até ao fim.

Inimigo das musas, mas sarcastico

EMBORA Stalin, em contraposição a Trotzki, seja um homem alheio ás musas e á vida do espirito, e demonstre escasso interesse pelas artes e pelas sciencias, quando tem tempo, lê, com muito prazer, não desdenhando as obras literarias, tanto de escriptores russos como de escriptores extrangeiros, traduzidas. Entre estas, prefere Daudet, pelo seu "Tartarin de Tarrascon", magistral retrato do pequeno burguez de França ; entre os primeiros, Tchekhof, cujas novellas lê com particular agrado. Semelhante a Lenin, que amava a musica e que, por sua explicita confissão, sentia-se perturbar a alma, profundamente, com a "Appassionata", Stalin é um grande amador da musica, embora não saiba lêl-a e não toque instrumento algum. Mas, emquanto Lenin suffocava as suas inclinações musicaes, declarando : "não posso ouvir musica muito a miudo ; abala-me os nervos," Stalin abandona-se aos prazeres musicaes, em tendo tempo. Para elle, a musica significa um agradavel passatempo, nada mais ; em vão se procuraria, nelle, uma profunda relação espiritual com o reino dos sons. Assim, as suas neces-

sidades musicaes são sem pretenções, sendo plenamente satisfeitas por uma pianola ; até possue duas destas, uma no Kremlin, outra na villa de Gorki ; ellas constituem o unico luxo que o dictador se concede nos breves instantes de lazer. Entre os compositores de musica "de camera", salienta-se Chopin ; entre as operas, como já se disse, a "Aida".

O seguinte episodio caracteriza a sua avidez de saber e de cultura. Um dia arranjou uma grammatica ingleza e começou a estudar sozinho a lingua, conseguindo, por fim, lêr, com o auxilio de um diccionario, os jornaes inglezes, cujos artigos politicos o interessam immensamente. Mas não possue particular aptidão para as linguas ; empregou quasi um anno, antes de obter tal resultado. Hoje, ainda fala o russo com forte accento georgiano.

No circulo de suas relações, affirmou-se que é homem sem algum senso de "humor", sempre taciturno, e raras vezes motejador. Nada é mais falso do que isso : todos os seus retratos (elle deixa-se photographar de muito boa vontade) offerece um rosto sorridente, embora tenha um sorriso subtil, astuto, enigmatico, á oriental, que se limita a envolver traços impenetraveis. Nestas photographias, é visto muito a miudo no meio de seus companheiros de partido, segundo o principio bolchevista de não se adiantar nunca como simples personalidade. Certamente, é um temperamento taciturno, em completo contraste com os georgianos, seus compatriotas, que têm fama de ser grandes palradores ; na Russia, onde não se faz outra coisa

que não seja falar, é o grande silencioso. Mas isso não o impede de compôr os seus discursos com ditos picantes e argucias que provocam estrondosas risadas nos ouvintes. Basta lêr-se a ultima parte da relação apresentada por elle, no XVI congresso do partido, cuja leitura durou dez horas. No espaço de meia hora, o relatorio tachygraphico registra por dez vezes : "risadas, hilaridade geral, longos applausos, hilaridade em toda a sala, risadas em geral, gargalhadas homericas". Um homem que sabe, assim, a todo o instante, provocar a risada, em assistencia tão numerosa, deve ter tambem particulares attitudes ás "piadas" de espirito. Os seus ditos picantes são, quasi sempre, aggressivos, temperados com o sal da ironia e com a pimenta do sarcasmo. Assim, por exemplo, no XVI congresso, põe em ridiculo os chefes da opposição, Bukharin, Rykof, Tomski, fazendo-os apparecer deformados como num espelho concavo. Em tal occasião, acha tambem geito de atirar um dardo contra o adversario literario, o industrial allemão Arnold Rechberg, observando, maliciosasamente : "elle faz pensar num industrial entre os literatos, num literato entre os industriaes". Agradam-no, tambem, as palavras fortes, as expressões cynicas, como se dão entre homens. Tendo-lhe uma delegação operaria extrangeira perguntado se era certo que a direcção do Komintern e do partido russo abandonava os trabalhadores á contra-revolução, respondeu, com muita seriedade : "o Komintern e o partido communista da União Sovietica fizeram ainda mais, dizendo que, para os bolchevistas, chegou

o momento de saciar-se de carne humana. Por ultimo tomamos a decisão de nacionalizar todas as mulheres e de tornar de uso corrente as violações das proprias irmãs." Semelhantes sahidas ironicas, que causaram uma grande hilaridade nos ouvintes, attingem, porém, com a sua grotesca exaggeração, á falta de gosto.

Que não lhe falta o senso das situações comicas, bem o notamos, nesta historieta, que elle mesmo contou em 1930, em uma sessão do comité central. Um dia, apresentou-se a elle uma deputação de camponezes do norte da Russia, para fazer-lhe este discurso : "nosso pequeno pae, soccorre-nos ! fecharam a nossa igreja, prohibiram-nos de tocar os sinos. Nós te supplicamos para que nos restituas a nossa igreja, para que, na Pascoa, possamos tocar os sinos. O commissario diz que só tu podes fazer isso, porque és o Czar Vermelho. O sacerdote da aldeia tambem nos disse que és o novo Czar ou, melhor, um Czar eleito pelo povo. Nós soffremos sob o novo regimen ! Como o primeiro Czar, sabes bem pouco a respeito do modo como se vive no campo. Por isso, queremos illuminar-te. Somos opprimidos pelo commissario e pelas pessoas que se chamam bolchevistas. Devolve-nos a nossa igreja, devolve ao sacerdote a sua autoridade de outróra, porque elle é melhor do que o commissario : então, celebraremos uma missa e rezaremos pela salvação da tua alma." As risadas explodiram com esta narração de Stalin, das quaes elle mesmo participou cordialmente ; deviam ser, por certo, homericas, como o deu a entender a imprensa sovietica.

O fundo secreto

STALIN não tem nem paixões nem manias ; o sport não o interessa, os jogos de cartas não o seduzem ; nem mesmo "préference", o jogo predilecto de muitos de seus amigos, exerce alguma attracção sobre elle. As suas relações com o outro sexo se reduzem ao circulo do casamento. Afóra sua esposa, não existem, para elle, outras mulheres. Heros não constitue, para elle, nem um perigo, nem uma tentação. A sua vida familiar é irreprehensivel. Elle, o papa bolchevista, leva uma vida de familia que poderia servir de modelo a mais de um burguez. Ainda que a doutrina bolchevista exija a destruição da familia, e, nas novas cidades communistas, os filhos devam ser tirados aos paes, desde o seu nascimento, para serem criados nos institutos educativos do Estado, com relação a este assumpto o companheiro Stalin não se mostra muito disciplinado. Pelo contrario, comporta-se como um bom filho que quer bem a mamã, concedendo, como residencia, á simples velhinha que continua com os mesmos habitos tradicionaes das camponezas georgianas, o sumptuoso palacio de Tiflis, outrora séde do Governo. Ainda hoje,

a velhinha de cabellos brancos fala, cheia de ternura, do seu "Sosso" que, como affirma, foi sempre um bom rapaz. Uma unica coisa a contrista: que não se tornou sacerdote, como tanto desejava. E se obstina a não querer admittir que foi expulso do seminario: affirma, com toda a seriedade, que elle precisou então deixar o instituto sómente por motivos de saude, tendo soffrido muito de tanto estudar.

Nunca o dinheiro teve para Stalin alguma força de attracção. Nunca se enriqueceu, embora para isso tivesse innumeras occasiões. Como Lenin, foi sempre isento de pretenções e de necessidades, como um frade mendigo, e a posse do dinheiro teve, para elle, significação, sómente quando servia para actuar a idéa communista. Quem accusa Stalin de deshonestidade, e de subtracção do dinheiro do Estado, não tem a minima idéa do caracter deste homem. A accusação diz respeito ao chamado "fundo de ferro": — no verão de 1918, na época da guerra civil, em um momento critico, foi constituido, por iniciativa de Lenin, afim de ajuntar perto de 50.000.000 de rublos, em valores extrangeiros e joias.

Os exercitos brancos tinham penetrado no sul da Russia e Lenin temia tambem a possibilidade de um desmoronamento do dominio sovietico. Em tal caso, o thesouro serviria para continuar a propaganda bolchevista e restabelecer a potencia dos Soviets. O fundo foi repartido em cinco pacotes, sobre cada um dos quaes foi escripto o nome de um chefe bolchevista; depois, foi guardado em um quarto secreto, construido de proposito no Kremlin, e confiado á especial vigilancia de um membro da velha guarda. Tal administrador devia, segundo as instrucções recebidas, obedecer sómente ás ordens de Lenin, que, portanto, era o unico senhor do thesouro.

Quando, depois da morte de Lenin, em 1924, Stalin tomou a direcção do partido, recebeu tambem o direito de dispôr do fundo secreto. Mudou alguns nomes sobre os pacotes e cancellou o nome de seu inimigo Trotzki. Em 1924, fez expedir um pacote para Stockolmo, onde foi depositado no cofre de um banco. Em 1926 e 1927, outros tres pacotes deixaram o Kremlin, e, por um homem de confiança, o director do banco do Estado, Scheinman (conhecido nos circulos do partido pelas suas expropriações de um tempo, na Siberia oriental) foram levados á Germania, onde estão guardados no cofre de grande banco berlinense. Naturalmente, as chaves de todos os cofres estão nas mãos de Stalin, e só elle conhece a palavra de ordem necessaria para obter a restituição dos pacotes. Um só pacote permanece ainda no aposento secreto do Kremlin: — aquelle que leva o seu nome. Para Scheinman, a transacção trouxe grandes vantagens. Embora, depois do seu regresso da America, se tenha recusado a vir a Moscou, para fornecer explicações a respeito de certos episodios desagradaveis, elle vive agora em Berlim, como pensionista dos Soviets, com todas as commodidades e seguranças garantidas pela G. P. U.. Naturalmente, deve tal posição privilegiada so-

mente ao facto de saber alguma coisa a respeito do "fundo secreto".

Actualmente, esse fundo é destinado ao mesmo fim que tinha na epoca da guerra civil. Se um dia o dominio sovietico desmoronar, Stalin terá, á sua disposição, meios materiaes para proseguir na lucta contra o novo regimen. As suspeitas expressas por Trotzki, de que Stalin tenha subtrahido aquellas sommas, mandando-as para o extrangeiro por proveitos pessoaes, caem por serem absolutamente insustentaveis. Assim tambem a noticia publicada, em grandes letras, por um jornal inglez, segundo a qual um eminente bolchevista (certamente se refere a Trotzki) tinha depositado, junto de um dos maiores bancos berlinenses, uma mysteriosa caixa de documentos, que continha as provas das apropriações de Stalin, em prejuizo dos valores monetarios do Estado, não merece nenhuma consideração, tendo surgido da fantasia de alguns jornalista imaginoso.

Stalin tem o senso do dever que é proprio dos fanaticos, e sente que não pode dispôr de nada para fins pessoaes : vê, somente, a meta da sua missão, e a esta — idéa ou utopia — tudo e a todos sacrifica, a começar por elle proprio.

Indice

TERCEIRA PARTE

Contra os brancos

QUARTA PARTE

A lucta pelo poder

Indice

QUINTA PARTE

O Czar Vermelho

SEXTA PARTE

Stalin, pessoalmente